



CORTE, ALTA COSTURA, CHAPÉUS E ALFAIATES

ENSINO SEM MESTRE

13ª EDIÇÃO

SEDE PRÓPRIA DA
ORGANIZAÇÃO "TOUTEMODE"

AV. 13 DE MAIO, 13-16º — Conj. 1.601 - Salas 1602 e 1.603

FONES : 22-6835 - 52-9969

Ed. Municipal - Rio-GB.

AUTOR..... *J. Dissertação*.....

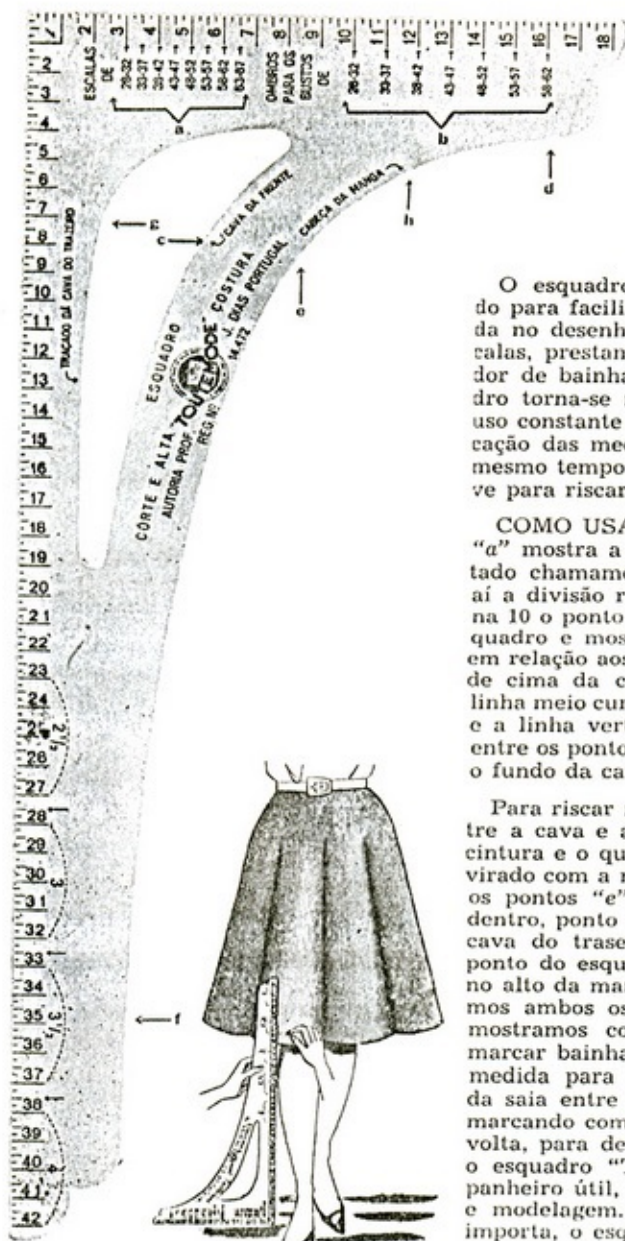
N.º..... 30830

ESQUADRO "TOUTEMODE"

Pat. Reg. n.º 14.472

SUA UTILIDADE

E COMO USAR



O esquadro "TOUTEMODE", idealizado para facilitar o trabalho da aluna, ajuda no desenho e na compreensão das escalas, prestando-se também como marcador de bainhas. O traçado com o esquadro torna-se mais rápido, porque evita o uso constante da fita métrica, para a marcação das medidas, sôbre o papel, pois ao mesmo tempo que marca, êle também serve para riscar.

COMO USAR O ESQUADRO: O ponto "a" mostra a divisão decimal, cujo resultado chamamos de ESCALA. Mostramos aí a divisão referente ao quadro da página 10 o ponto "b" está também no mesmo quadro e mostra as medidas dos ombros, em relação aos bustos. O ponto "c", parte de cima da cava-frente, é para traçar a linha meio curva entre o ponto "b" da fig. 6 e a linha vertical "c". A curva de fora, entre os pontos "d" e "e" é para completar o fundo da cava.

Para riscar na base, o lado da blusa, entre a cava e a cintura e da saia, entre a cintura e o quadril, utilizamos o esquadro virado com a numeração para baixo, entre os pontos "e" e "f". A parte curva de dentro, ponto "g" é usada para o risco da cava do traseiro. A letra "h" marca o ponto do esquadro que deve ser colocado no alto da manga e para dar o traço, usamos ambos os lados. Na figura abaixo, mostramos como usar o esquadro para marcar bainhas. Escolher um ponto como medida para arredondar o comprimento da saia entre o chão e o ponto desejado, marcando com alfinêtes ou giz, em toda a volta, para depois alinhavar. Finalmente, o esquadro "TOUTEMODE", é um companheiro útil, em todo o traçado de bases e modelagem. Não sabe desenhar? Não importa, o esquadro o fará por você.

MEDIDAS PELO MÉTODO "TOUTEMODE"

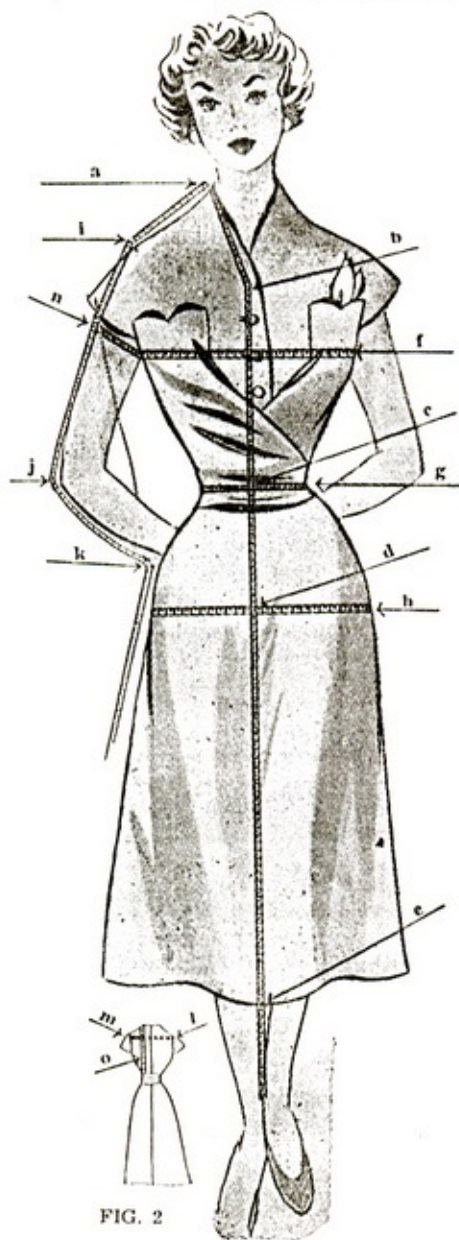


FIG. 2

FIG. 1

A maneira de obtermos as medidas exatas, para a execução de uma peça pelo Método "TOUTEMODE" é a seguinte:

Fig. 1 — Toma-se a fita métrica (centímetro), coloca-se a ponta n.º 1 no ombro, como se acha no ponto "a", estendendo-se a fita inclinada para o meio, marca-se a altura do decote "b" (18 cm), e sem retirar a fita, continua-se marcando a altura da cintura "c" (44 cm), do quadril "d" (66 cm) e da altura "e" o comprimento desejado. A seguir, tomam-se as medidas dos contornos, passando-se a fita em volta do busto, ponto "f", da cintura "g" e dos quadris "h". Só estas três medidas são marcadas pela metade (ex.: busto 80 — marca-se 40; cintura 64 — marca-se 32 e quadris 90 — marca-se 45).

Prosseguindo toma-se a medida do ombro, do ponto "a" ao "i" (12 cm) para o busto 40. Para comprimento da manga colocamos a fita no ponto "j", passando no ponto "j" no cotovelo e indo terminar no punho, ponto "k". Para a largura da manga, passamos a fita em volta do braço, "n", com uma folga de 5 cm. Na lição de mangas esclarecemos melhor esta medida de grossura de braço.

Fig. 2 — Para a largura das costas, como vemos, mede-se do ponto "l" ao "m". Quando se trata de uma pessoa que tenha o busto muito saliente e costas curtas ou mais compridas, devemos tomar uma medida de altura até a cintura pelas costas, do mesmo modo que tirou na frente (ex.: Frente — decote 18, cintura 44; Costas — decote 18, cintura 40). Notamos nesse caso que há 4 cm de diferença.

Tendo a pessoa espáduas salientes, toma-se uma medida reta do canto do ombro com o decote, até à cintura "o". Verifique na lição de anomalias, págs. 18 e 19, estes casos com maiores detalhes.

As medidas de busto e quadril, devem ser tiradas ajustando a fita sem apertar. A cintura é que deve ser apertada de uns 4 cm. Procedemos assim porque, ao executarmos a base, damos 2 cm de folga na metade da frente ficando portanto com 4 cm de acréscimo na circunferência total. Todos os demais aumentos que sejam dados de acôrdo com o modelo, são sempre feitos depois de traçadas as bases. Temos vários exemplos como modelo saco, reto, tubinho, etc. Para peças justas, veja a lição de soutiens e maillot.

CÁLCULOS QUE ORIENTAM A EXECUÇÃO DOS MOLDES

MEDIDAS TOMADAS PARA TRABALHAR	ESCALA OU CENTÍMETRO A DAR NA DIVISÃO DE 1/10	MEDIDAS QUE DEVEM DAR AO OMBRO DE ACORDO COM AS MEDIDAS DOS BUSTOS
23 24 "25" 26 27	2 ½ cm.	9 cm.
28 29 "30" 31 32	3 "	10 "
33 34 "35" 36 37	3 ½ "	11 "
38 39 "40" 41 42	4 "	12 "
43 44 "45" 46 47	4 ½ "	13 "
48 49 "50" 51 52	5 "	14 "
53 54 "55" 56 57	5 ½ "	15 "
58 59 "60" 61 62	6 "	16 "

Com o fim de facilitar a execução das regras de modelagem de um molde, devemos formar como diretriz a divisão de 1/10, um décimo, ou Escala como passaremos a chamar esta regra, com as medidas de inteiros e meios (Ex.: 2, 2½, 3, 3½, etc.).

Para se operar melhor esta divisão, damos acima um mapa das medidas tomadas, para trabalhar, em relação com centímetros que devemos dar, como resultado da divisão de um décimo destas mesmas medidas.

Pelo mapa acima vemos que os números centrais 25, 30, 35, 40, 45, etc., são os que permitem a divisão exata; porém, os demais que se aproximam, mais ou menos 2 milímetros, nada influem, devendo pois, trabalhar-se com os resultados inteiros e meios.

Outra relação que devemos tomar em conta, é a medida do ombro na proporção com a medida do busto, isto, a fim de têrmos um desenho proporcional e talhado com elegância.

No mesmo mapa acima, damos na última parte as medidas que devem ser dadas ao ombro, de acôrdo com as medidas dos bustos.

Pode-se, entretanto, de acôrdo com o modêlo a executar, diminuir ou aumentar o tamanho do ombro, mas, depois de riscado o desenho básico, ou contôrno do molde.

Chamamos a atenção a êste ponto, para não deformar a medida da largura do decote, o qual está na justa relação de um têrço (1/3) da medida das costas tomadas de um ombro a outro. (Ex.: Costas 36. Ombro 12). Vê-se que 12 de um ombro, 12 de outro, restam 12, e que corresponderá à largura do decote.

Há casos que um busto 40, tem 13 de ombro, quando a tabela manda dar 12, um busto 54, deve ser 15 de ombro, entretanto, a pessoa só tem 12 cm. A base para qualquer dêstes casos, ou outros, devemos sempre fazer pelas regras, dando depois um acréscimo na largura dos ombros, no molde, ou na fazenda, no caso de maior. Sendo menor, podemos tirar com uma pense ou ligeiro franzido. No ombro das costas, podemos embeber, ou dar algumas preguinhas.

Veja lição de anomalias, págs. 18 e 19.

EXPLICAÇÕES INTRODUTÓRIAS DE TÊRMO USADOS NO DESENVOLVIMENTO DÊSTE CURSO

Busto, Cintura, Quadril — De acôrdo com as regras explicadas anteriormente para se tomarem as medidas de um corpo, deve-se notar que as medidas de circunferência do busto, cintura e quadril, são marcadas na sua metade, só de frente: daí temos então, como regra definitiva, pois quando dizemos: busto 40, subentende-se que a circunferência é de 80, porém, só se considera para trabalhar a sua metade, 40, e assim da mesma forma, a cintura e o quadril. As divisões de 1/10 ou Escalas, são feitas tão-sômente destas metades, ou frentes.

Escala — Termo que, quando encontrado no estudo dêste curso, só se refere à divisão de (1/10), um décimo, mais ou menos, da medida que se tem para trabalhar. (Ex.: busto 40, escala 4 cm, cintura 32, escala 3 cm, quadril 45, escala 4,5 (quatro e meio). Veja o mapa de escalas, pág. 10.

Folga — Termo usado para o acréscimo de 2 cm que se dá em um molde na frente, tendo por fim único o melhor encaimento da peça. Não se refere ao acréscimo, que é dado para as costuras, pois êste é obrigatório em tôdas as partes cortadas do molde, não só para dobrar como para sobrepor, a fim de que, após alinhavar, a peça volte ao primitivo tamanho do molde, de acôrdo com as medidas.

MANEQUIM

O quadro que apresentamos sôbre as medidas a empregar nos trabalhos com manequins, está organizado com o fim exclusivo de dar-nos um guia para as confecções cujas medidas não possamos obter do corpo, e em casos forçados em que tenha de executá-los por manequim (roupas feitas, exames, etc. ...).

Os números do manequim (que são só pares), correspondem exatamente ao do busto, executando-se a base, da mesma forma como sob medida.

Não damos as medidas do comprimento da peça porque elas devem corresponder ao comprimento da moda. As medidas do decote, comprimento da manga e punho, são variáveis de acôrdo com o modelo a executar. Aconselhamos que nesses trabalhos sejam dadas, a mais 2 a 3 cm, na fazenda para as costuras dos lados, cintura, bainha, ombro, etc.

MEDIDAS A EMPREGAR nas Bases pelo Método "TOUTEMODE" nos trabalhos feitos com manequins

N. MANEQUIM	MEDIDAS DE COMPRIMENTO			MEDIDAS DE CONTÓRNO			MEDIDAS VARIADAS			
	Decote	Cintura	Quadril	Busto	Cintura	Quadril	Ombro	Manga	Punho	Costas
32	12	30	—	32	30	34	10	46	14	30
34	12	32	—	34	32	38	11	48	15	32
36	14	34	50	36	32	44	11	50	16	32
38	16	37	52	38	33	46	12	54	16	34
40	18	40	58	40	33	48	12	58	16	34
42	18	41	60	42	34	50	12	58	18	36
44	18	42	60	44	36	52	13	60	18	36
46	19	42	60	46	38	54	13	60	18	38
48	20	43	62	48	40	56	14	58	20	38
50	20	43	62	50	42	60	14	57	20	40
52	21	44	63	52	44	62	14	58	22	42
54	21	44	63	54	46	64	15	58	22	42

MODELO PARA MARCAÇÃO E DIVISÃO DAS MEDIDAS PARA O TRAÇADO:

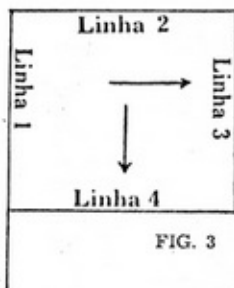


FIG. 3

Comprimento:

Até o decote:	18 cm
Até a cintura:	44 cm
Até o quadril:	66 cm
Até a barra:	108 cm

Metades

Contorno:

Busto:	$40 \div 2 = 20$	$+ 2 = 22$	cm
Cintura:	$32 \div 2 = 16$	$+ 2 = 18$	cm
Quadril:	$45 \div 2 = 22,5$	$+ 2 = 24,5$	cm
Ombro:	12 cm	Manga:	58 cm
Costas:	34 cm	Larg. manga:	34 cm

BASE DE FRENTE

Fig. 3 — Para obter-se um molde sob as regras "TOUTEMODE", deve-se riscar sobre uma folha de papel manilha ou outro qualquer em branco, as linhas 1 e 2 com o esquadro "TOUTEMODE". Pode ser feita na beirada do papel, mas quando houver transpasses ou golas, afastamos de 12 a 15 cm.

Para riscar a linha 3, como se acha nesta figura, tomaremos distância da linha 1, na direção da flecha, metade do busto (frente) mais 2 cm (ex.: busto 40, metade 20 e mais 2 cm igual a 22 cm), medida que deve ser dada.

Para se encontrar a linha 4, mede-se a distância da linha 2, na direção da flecha, metade justa do busto (ex.: busto 40, metade 20), medida que deve se considerar.

Uma vez formado este quadro composto das linhas 1, 2, 3, 4, passamos a riscar para dentro do mesmo as linhas 5, 6 e 7.

Fig. 4 — Para que obtenha a linha 5, dá-se uma escala (1/10) do busto, 4 cm, que pode ser consultada na pag. 10, no mapa de escalas (ex.: busto 40, escala 4 cm). Essa linha 5 é tomada na distância de uma escala da linha 2, para dentro do quadro.

A linha 6 é riscada com a mesma medida de 1 escala menos 1 cm (ex.: busto 40, escala 4, menos 1 cm igual a 3 cm). Mede-se essa escala da linha 4 para cima e para dentro do quadro.

Chegando a esse ponto do desenho da base de blusa, damos a linha 7 que é traçada do canto das linhas 1 e 2 ao das linhas 3 e 4, como se observa na figura, estando assim concluído o traçado básico pela medida do busto e iremos sobre ela desenhar o contorno, a fim de construir o molde que desejamos.

Fig. 5 — Esta figura apresenta como ficará a base de blusa-frente, estando a orientação das linhas de contorno na fig. 6.

Recomendamos atenção nas divisões e nas medidas a se riscarem, para que o molde dê um resultado exato; quanto aos detalhes ou anomalias a observar veja nas páginas seguintes.

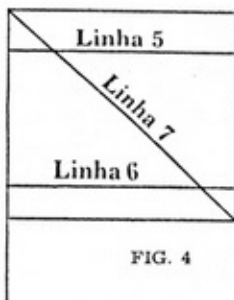


FIG. 4

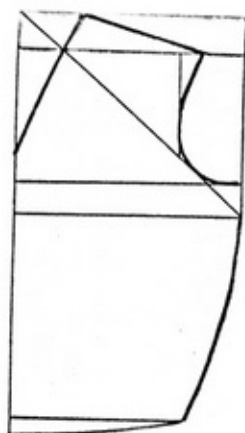


FIG. 5

CONTÓRNO DA FRENTE

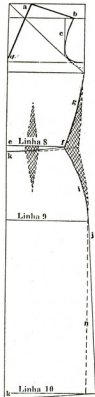


Fig. 6 — Sobre a base da fig. 4, passamos a riscar o contorno do busto. Para o decote dá-se meio ombro (ex.: ombro 12, metade 6 cm) do canto das linhas 1, 2 e 7, para dentro e sobre a linha 2, ponto "a". Do ponto "a" marcando, damos o ombro inteiro, em sentido inclinado até cair sobre a linha 5, ponto "b". Para riscar a linha "c", mede-se do canto inferior do ombro, para dentro, 2 cm e riscar-se em sentido vertical, até encontrar a linha 7. A linha curva da cava, começa do ponto "b", passando sobre as linhas "c", 7 e 6, com o esquadro. Construídas o ombro e a cava, iremos medir o comprimento da blusa.

Coloca-se a ponta da fita métrica no ponto "a", junto ao ombro e marca-se a altura do decote "d", e da cintura "e". A linha 8 deve ser igual à metade da cintura mais 2 cm (ex.: cintura 32, metade 16 cm, mais 2 cm igual a 18 cm), ponto "f".

Partindo desse ponto, traça-se a linha curva "g" até a cava. Para concluir a base da blusa, traçamos abaixo da linha 8, distante 2 cm, ponto "k", a linha até junto ao ponto "f".

A seguir, marcamos sobre a linha 1, abaixo da medida da cintura, a altura da linha 9, do quadril e da barra linha 10. A largura do quadril é dada sobre a linha 9 com meio quadril mais 2 cm (ex.: quadril 45, metade 22 e meio, mais 2 cm igual a 24 e meio), seguindo-se a linha "f" ligeiramente curva. A linha 10 terá mais 2 cm que a do quadril, ou seja, no caso apresentado, 24 e meio cm mais 2 cm igual a 26 e meio cm, fechando-se o lado com a linha "j".

Com 2 cm abaixo da linha 10, na 1, ponto "k", damos a linha que completa a base. No caso de modelo afunilado, ajustamos na barra dando a linha "s", cortando-se o molde por ela. O traçado de pense na cintura é para ajustar, dando melhor forma ao busto. O aumento ao lado é para suprir o que entrar na pense.

Para todos os casos, convém riscar sempre a metade da frente. Para um molde de frente inteira, dobra-se o papel ao meio, considerando-se a margem da dobra como a linha 1, partindo daí as medidas da base, como ficou explicado nas figuras 3 a 6. Depois de passar a rolete ou cortar, abrimos a folha de papel e ter-se-á bem visível, a frente inteira para desenharmos o modelo desejado.

BASE DAS COSTAS

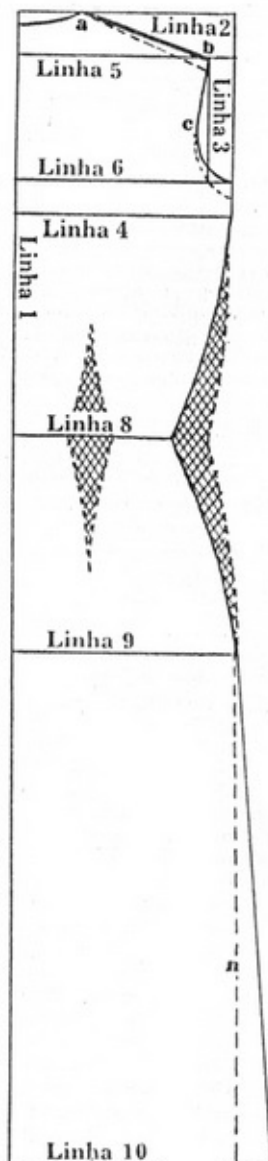


FIG. 7

Fig. 7 — Para executar a parte traseira da peça, procede-se da mesma forma como se operou para a confecção da frente, riscando-se entretanto, apenas as 6 primeiras linhas. A medida das linhas da largura é dada sem acréscimo dos 2 cm de folga (ex.: busto 40, metade 20 cm). Essa é a medida que devemos dar às linhas 2 e 4, ficando o quadro igual. As demais linhas, são iguais às da frente, ou seja, a 5 uma escala abaixo e a 6 uma escala menos 1 cm acima.

Passando ao contórno, mede-se do canto das linhas 1 e 2, meio ombro ao ponto "a", seguindo-se a "b" com o ombro inteiro, inclinada sobre a linha 5, descendo até 1 cm abaixo. No caso de ombros altos, deixamos a ponta do ombro só até a linha 5. Em seguida, do ponto "b", traça-se a linha vertical "c" até a linha 6, entra-se meio cm e risca-se uma curva com o esquadro TOUTEMODE para formar a cava traseira. O decote é riscado do ponto "a" até a linha 1, em curva ligeira, 1 cm abaixo da linha 2.

ATENÇÃO — Quando a pessoa tiver as costas altas, aumentar acima do ombro e decote 1 a 2 cm para evitar que o vestido caia para trás.

Como na frente, as medidas de comprimento são usadas com a mesma inclinação no decote e verticais sobre a linha 1 as de cintura, quadril e barra. As medidas de largura da cintura, linha 8 e quadris, linha 9, são sem folga (ex.: cintura 32, metade 16 cm — quadris 45, metade 22 e meio cm). Na barra podemos, como na frente, dar mais 2 cm que a dada ao quadril. Os moldes são feitos sem costura.

Pedimos às nossas alunas, esforço e atenção especiais no aprender e no exercitar estas lições, a fim de que as demais lições que se seguem se tornem fáceis, uma vez entendidas as explicações já apresentadas.

ATENÇÃO — CUIDADOS A OBSERVAR NO CORTE

O método "TOUTEMODE", sendo organizado para instruir, sem mestre, às que sabem e às que nada sabem, apresenta algumas observações que serão aproveitadas por todas.

Para executar uma peça, devemos observar vários detalhes, a fim de facilitar o trabalho e obtermos ótimo caimento.

Em primeiro lugar, tomar as medidas com o cuidado, explicado na pág. 9, anotando as anomalias que porventura existam na pessoa, como por exemplo, ombro mais baixo de um lado, costas arcadas, busto saliente, tornando a frente muito entrada, ombros maiores ou menores do que as medidas da regra.

Damos algumas figuras, como proceder para corrigir essas anomalias, págs. 18 e 19.

Na execução da base, obedeça em tudo às regras que ensinamos, como se fora um corpo normal, depois, por meio de talhos, com aumentos ou dobras modifiquemos os pontos em que haja a anomalia.

Depois de executado o molde do modelo escolhido, examinamos, também, a fazenda. Se ela é estampada e os enfeites estão em uma só posição, os moldes devem ser colocados para o mesmo lado. Se é veludo, examinamos a posição do pêlo ou passamos a mão de leve para ver o lado áspero. Neste caso, a posição dos moldes deve ser com a parte de baixo ao correr do pêlo liso. Se a fazenda for listada e se as cores forem diferentes e desiguais, deve abri-la em toda largura e dobrar, juntando as duas pontas, prendendo-a com alfinêtes, junto às orelhas, obtendo assim ao cortar, que os panos duplos se combinem.

É conveniente ao prender os moldes sobre a fazenda, pregar os alfinêtes perto das beiradas para facilitar a marcação. Se a fazenda estiver sujeita a encolher, deve ser ligeiramente umedecida e passada antes de cortar. Nunca corte uma fazenda amarrotada, passe a ferro antes.

Geralmente devemos dobrar a fazenda para obtermos partes duplas. Nessa dobra é conveniente manter o avêso para fora. Quando o modelo for de frente inteira devemos cortar pelo direito com a fazenda aberta, e uma folha de cada vez, tendo o cuidado de que todas as partes se combinem no mesmo fio.

O corte pelo avêso, facilita a marcação, que deve ser feita, junto e em volta de todos os moldes. Essa marcação pode ser feita em giz, se a execução do trabalho vai ser feita imediatamente, ou usamos também a marcação na fazenda, com alinhavos, de preferência com linha de côr diferente, quando o trabalho for mais demorado. Nos dois casos acima, para passarmos a marcação para o outro lado da fazenda, colocamos alfinêtes em toda extensão, do giz ou alinhavos, para a seguir fazermos o mesmo do lado contrário. O ferro também pode ser usado, quebrando o excesso da fazenda pela beirada do molde.

A rolete só deve ser usada no papel ou em fazendas grossas de algodão. No tafetá e outras fazendas secas, deve haver cuidado ao pregar os alfinêtes, que devem ser poucos, para evitar que fiquem aparecendo os furos, que dificilmente desaparecem.

PENSES

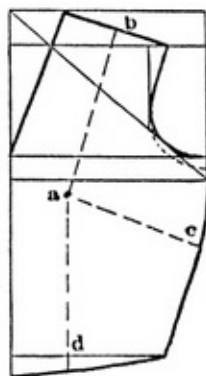


FIG. 8

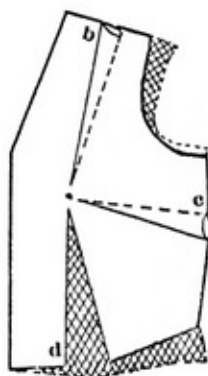


FIG. 9

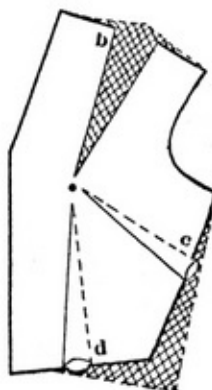


FIG. 10

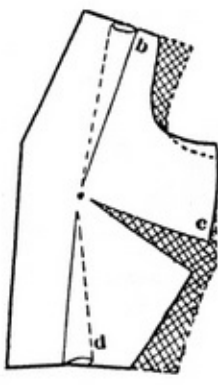


FIG. 11

Explicamos nas figuras anteriores as regras bases que obrigatoriamente são usadas para todos os moldes. Nesta lição, mostramos o uso das penses, não só em vestidos, como também em casacos, soutiens, cintas, maillot, etc.

Fig. 8 — Marcamos entre a linha 1 e os pontos "a" e "d", meio ombro mais 2 cm. No ponto "b" entramos meio ombro e no "c" uma e meia escala abaixo da linha 4, riscando a seguir entre os pontos "b" e "a" até 2 cm, abaixo da linha 4 da base, daí aos pontos "d" e "c". A marcação do ponto "a" pode variar se antes tomarmos uma medida na pessoa entre o ponto "b" e a ponta do busto, e outra entre as duas pontas dos bustos, marcando com a medida encontrada o ponto "a", devendo partir daí as 3 penses que poderão ter de fundura uma escala do busto. Para suprir o gasto das penses, devemos aumentar no molde (ou na fazenda), para o lado e para baixo a mesma medida.

Podemos cortar e retirar os três espaços das penses ou apenas talhar abrindo a que desejar, seja a da cintura (fig. 9), a do ombro (fig. 10) ou do lado (fig. 11), levando à fazenda já preparada.

Este sistema de preparar as penses já no molde, facilita o trabalho e podemos verificar com antecedência o resultado.

MODÉLO COM PREGAS SIMPLES



FIG. 12

Fig. 12 — Elegante modéla, com pences na blusa, saia com dois grupos de pregas simples.

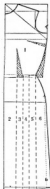


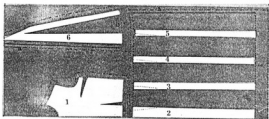
FIG. 13

Fig. 13 — Traçamos a base, dando as pences e os aumentos dos lados. Na saia, riscamos 4 linhas para separar as partes 2 a 6 e formar as pregas simples.

A linha pontilhada "b" é para talhar e abrir dando roda.

Fig. 14 — Colocar a primeira parte da saia, n.º 2, na dobra da fazenda, distanciando 12 cm da 3, a mesma medida nas de n.º 4 e 5, tendo como regra o eixo da prega na fundura das pregas simples. A parte 6 está separada devido à fazenda não dar largura para colocar todas as partes, sendo aberta para maior roda, pelo ponto "b". Para unir as partes 5 e 6, devemos dar em uma delas a profundidade da prega maior que outra, isto é, de um lado 3 cm e no outro 3 cm evitando que apareça a emenda, sendo costurado pelos pontos "a". No traseiro, podemos fazer o mesmo modélo ou se desejar, lisa.

FIG. 14



ANOMALIAS

Damos alguns exemplos de anomalias, para ajudar às alunas na observação cuidadosa que devem ter, ao tirarem as medidas de uma pessoa e na execução das bases, para qualquer peça do vestuário.

Figs. 15 e 16 — Para senhoras que tenham o busto muito saliente e costas curtas, devemos tirar as medidas de frente e costas para verificar a diferença (ex.: frente 48, costas 42), que neste caso é de 6 cm. Desenhamos os moldes de frente e costas pelo comprimento da frente. Dobramos a seguir o molde das costas, no ponto "d", diminuindo a diferença dos 6 cm como está na fig. 16.

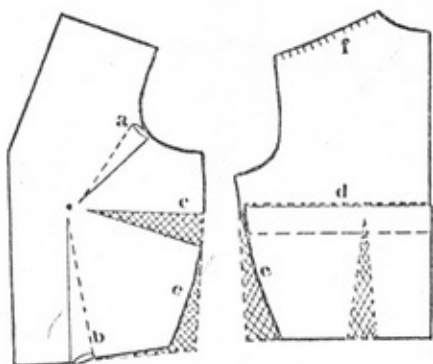


FIG. 15

FIG. 16

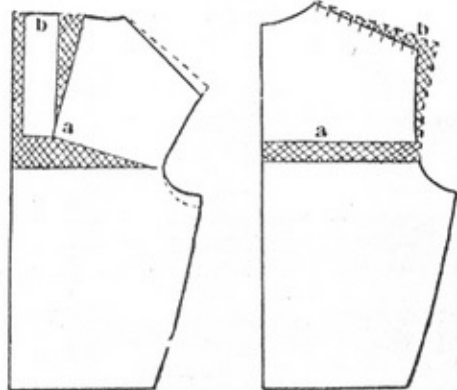


FIG. 17

FIG. 18

Na frente, fig. 15, damos 3 talhos para as penses, fechando a da cava "a" e da cintura "b", abrindo com isso a da letra "c", do lado. Ao fecharmos essa pense notamos que os lados "e" ficarão iguais na altura. No ombro das costas, tem mais 1 cm para darmos um ligeiro franzido, ou uma ou duas penses, juntando a seguir, ao ombro da frente.

Fig. 17 — É de um molde para pessoas que tenham grande saliência no meio das costas. Damos um talho no meio, ponto "a" e outro do decote para baixo, ponto "b". Abertos êsses talhos colocamos o meio do molde na dobra da fazenda, fechando o decote com penses ou preguinhas.

Fig. 18 — Apresentamos outro molde para pessoas com costas abauladas. Talha-se no ponto "a", separando o molde 2 ou 3 cm. No ombro, damos uns 2 cm a mais, ponto "b" para dar penses ou embeber ao juntar no ombro da frente.

ANOMALIAS

Fig. 19 — As pessoas que têm a parte do colo, acima do busto, muito entrada, devem diminuir o decote da frente 1 cm, ponto "a", retirando essa diferença no ponto "b" da cava.



FIG. 19

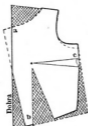


FIG. 20

Fig. 20 — Para blusas de decotes grandes, podemos, ao cortar, colocar o meio do molde na dobra do tecido, inclinándolo para diminuir o decote no ponto "a". Com isso, a cintura foge da dobra alguns cms, os quais, tiramos na pense funda ao lado "b", tendo antes fechado a pense "c".

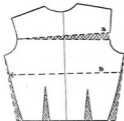


FIG. 21

Fig. 21 — Apresentamos nesta base de costas, um detalhe que deve ser observado, quando uma pessoa tiver um ombro mais caído que outro. Esta figura mostra que devemos dar um talho "a" de uma cava a outra, abrindo sobre a fazona a diferença que houver no comprimento das costas, após observarmos com medidas tiradas dos dois lados, entre os ombros e a cintura. Faremos o mesmo na base da frente. O ponto "b" mostra que esse talho pode ser dado só no meio do corpo, evitando assim o aumento da cava, tanto nas costas como na frente. Caso o talho seja dado na cava, precisamos alargar a manga desse lado.

BASES JAPONÊSAS

Para execução da base japonêsa, devemos notar em primeiro lugar a folga. Devido haver necessidade de que se combinem os moldes na axila, riscamos a frente e costas com 1 cm de folga, pois devem ser iguais na largura.

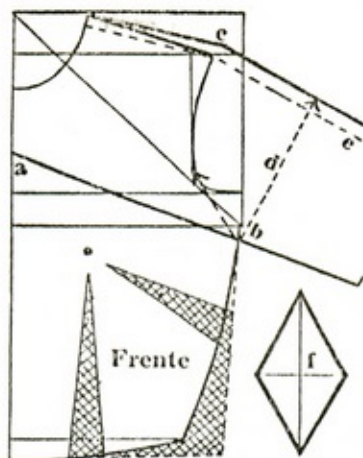


FIG. 22

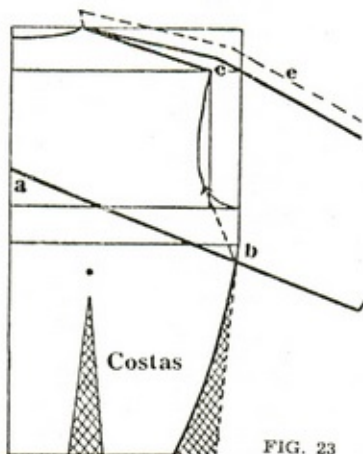


FIG. 23

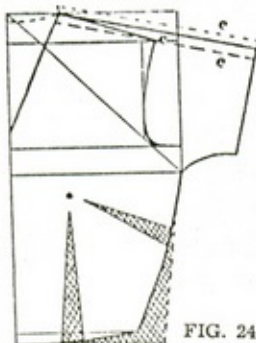


FIG. 24

Fig. 22 — O molde, base japonêsa, é traçado como a base das figs. 6 e 7, diferenciando-se na folga como explicamos acima. Para traçarmos a manga, marcamos acima da linha 6 da base, 2 esc. do busto, ponto "a", riscando a linha que deve passar abaixo do ponto "b" 1 e meio cm, dando o comprimento que desejar à manga. Para a linha do ombro, damos no ponto "c" 1 cm acima. A seguir, fazemos a linha pontilhada "d", que nos mostra onde devemos medir a largura da manga (ex.: grossura do braço 35 + 5 cm = 40 — veja fig. 1), do ponto "b" ao fim da flecha damos a metade dessa medida, 20 cm, riscando do ponto "c" ao total do comprimento (esta linha pode ser abaulada quando for necessário). O punho pode ser ajustado, retirando mais ou menos 2 cm de cada lado.

Fig. 23 — Depois de desenhadas frente e costas iguais retiramos 1 cm em toda a extensão do ombro e manga da frente pela linha partida "e". No molde das costas damos acima da linha "c" também 1 cm em toda a extensão do ombro, traçando a linha partida "e". Fazemos essa transferência de altura de ombros porque a blusa japonêsa geralmente cai muito para trás, portanto, se dermos maior altura no molde de costas forçamos a blusa a manter a costura do ombro no devido lugar.

Nos casos de japonêsas com mangas justas ou compridas, é aconselhável colocar um tacho na axila. Mostramos nos pontos "b" uma flecha que deverá ter mais ou menos uma e meia escala (7,5 cm) para cortar e introduzir o tacho "f" que deve ser riscado com os 4 lados iguais na mesma medida do talho.

Fig. 24 — Esta figura demonstra que podemos riscar qualquer molde de japonêsa só com a parte da frente, traçando a seguir as linhas partidas, acima e abaixo do ombro pontos "e", separando a seguir a parte das costas com a rolete. Em muitas das lições que se seguem apresentamos outros sistemas de tachs que facilitam melhor o caimento e a firmeza das costuras, nas axilas.

MODELO JAPONÊSA



FIG. 25

Fig. 25 — Elegante modelo, justo com tacs.

Fig. 26 — A base só da frente está feita igual à lição anterior, tendo de retirar as costas com a rolete. Notamos diferença só na inclinação da linha do ponto "a", com 3 escalas acima da linha 6, passando no ponto "b", no canto da linha 4. Mostramos com isso que pode variar a posição dessa linha, uma vez que vamos aplicar o taco.

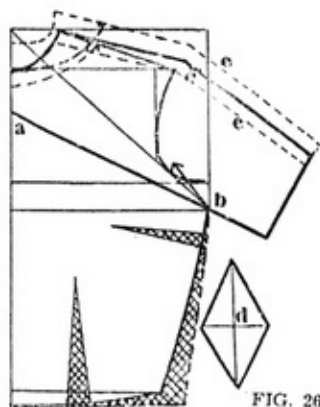


FIG. 26

Fig. 27 — Os moldes de frente e costas sôbre a fazenda. Com êste modelo de blusa japonesa estamos dando uma demonstração do resultado de um trabalho feito com o devido cuidado. Primeiro, ao tomar as medidas, segundo na execução dos moldes e terceiro no cortar da fazenda completando-o com a costura.

Garantimos que a aluna tendo a máxima atenção a êstes pontos em tôdas as lições apresentadas neste livro "TOUTEMODE", obterá resultados surpreendentes, em todo o seu futuro de hábil modista.

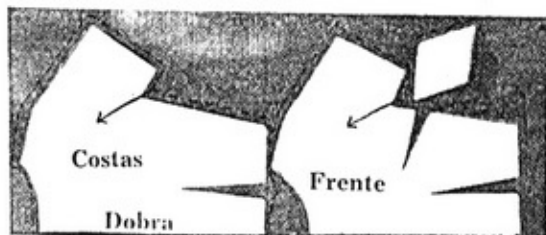


FIG. 27

MODELO SACO



FIG. 28

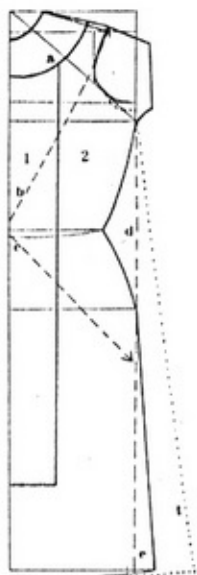


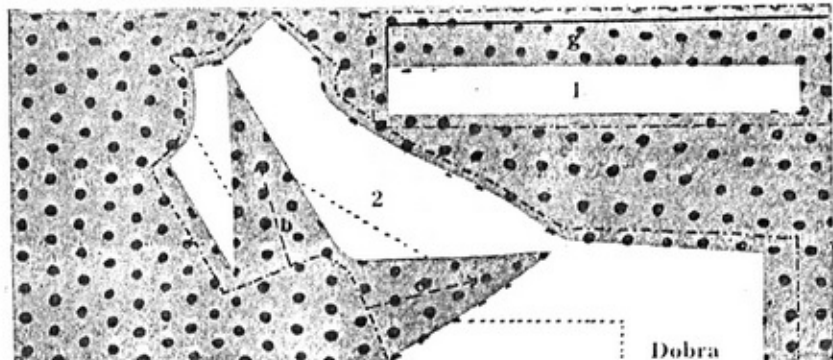
FIG. 29

Fig. 28 — Original modelo com grandes pregas puxadas na frente e présas com um laço.

Fig. 29 — Base japonesa com uma linha partida da cava à barra, sendo no ponto "d" alargada a cintura e no "e" afunilada a saia. É o modelo que chamamos "tubinho". Podemos também alargar, dando a linha pontilhada "f" talhando e abrindo a gôsto. Este modelo é também apropriado para gestante. Vemos no ponto "a" o decote, os pontos "b" e "c" dos talhos para abrir e formar as pregas, apanhadas na frente.

Fig. 30 — Abertas as partes dos moldes que formarão os apanhados, devemos dar os talhos "b" e "c" para ajudar o puxado e introduzir a parte 1 se desejar. Essa pode ser cortada na dobra do tecido ou com o acréscimo da parte "g", para completar a largura.

FIG. 30



MODELO DE PREGAS MACHO E SIMPLES

Fig. 31 — Modelo de 2 peças. Casquinho ajustada, com uma prega no ombro, formando gola meio em pé.



FIG. 31

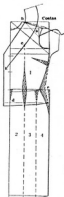
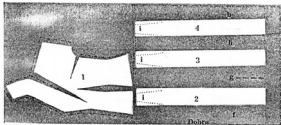


FIG. 32

Fig. 32 — Base. A parte 1 é da frente do casquinho com a barra no ponto "d". O ponto "a" é do transpasse do traseiro para riscar a gola meio em pé (veja lição de golas). O "b" mostra o afastamento de uns 3 a 4 cm no decote. O "c" é o talho que será aberto para a prega da gola. A saia é feita com panos retos. No ponto "e" vemos como devemos riscar. A saia deve ser separada com a rolete desde a cintura.

Fig. 33 — Sobre a fazenda colocamos a tira 2 uns 16 cm afastada da dobra, para formar o macho fundo do meio, ponto "f". No intervalo "g" damos uns 20 cm para o 2.º macho e aos demais intervalos "h" damos uns 10 cm para as pregas simples. Portanto, temos como regra que as pregas simples devem ter o dôbro na fundeira e as macho quatro vêzes. Os pontos "i" devem ser cortados, ou dobrados a mais nas pregas, do quadril à cintura, para ajustar à medida da cintura. O traseiro também com pregas.

FIG. 33



MODELO EM PANOS RODADOS



FIG. 34

Fig. 34 — Bonito modelo para menina-moça, com graciosos recortes e saia em panos.

Fig. 35 — Base com o traçado do modelo, em 4 partes. A 1 demonstra a blusa com os riscos para as pregações e uma ponta abaixo da cintura; a 2 é inteira até a barra, sendo a 3 o pano do meio e a 4 um pano do meio.



FIG. 35

Fig. 36 — Dobramos a fazenda no meio colocando na dobra o molde 1 com as aberturas das pregações sob o busto. Devido à abertura desses talhos, o molde afastou-se da dobra do tecido, ponto "a", sendo necessário nesse caso, tirarmos no ponto "b" a mesma largura afastada, a fim de compensá-la. Molde 2 inteiro, sem costura, sendo o 3 colocado também na dobra. A parte 4 está colocada pelo avesso do molde para facilitar o aproveitamento do tecido. Os pontos "c" mostram a abertura dos moldes para dar maior roda.

FIG. 36



VESTIDO PRINCESA



FIG. 37

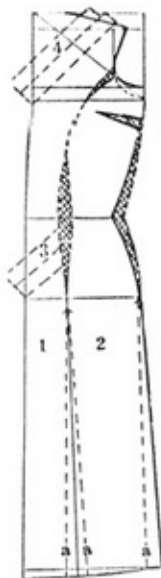


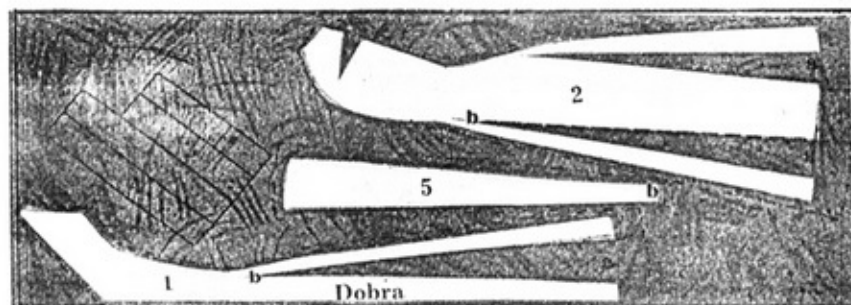
FIG. 38

Fig. 37 — Gracioso modelo Princesa com pregas macho embutidas.

Fig. 38 — Base com um recorte da cava à barra (partes 1 e 2), riscando na cintura pences para assentar elegantemente ao corpo. Partes 3 e 4 tiras enviezadas no decote e abaixo da cintura enfeitando este modelo. Os pontos "a" são para talhar e abrir roda.

Fig. 39 — Moldes sobre a fazenda. A parte 1 na dobra e a 2 ao lado, ambas abertas pelos talhos "a". A parte 5 é de um pano para embutir entre as partes 1 e 2 ajuntando-os nos pontos "b" formando as pregas macho. As partes 3 e 4 mostram as tiras enviezadas que devem ser aplicadas no decote e abaixo da cintura.

FIG. 39



BABADO GODÊ



FIG. 40

Fig. 40 — Um gracioso modelo justo, com recortes nos ombros podendo ser aumentados para formar gola. A saia é completada com um grande babado godê.

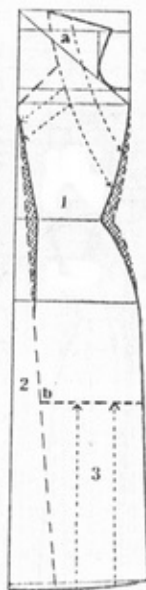
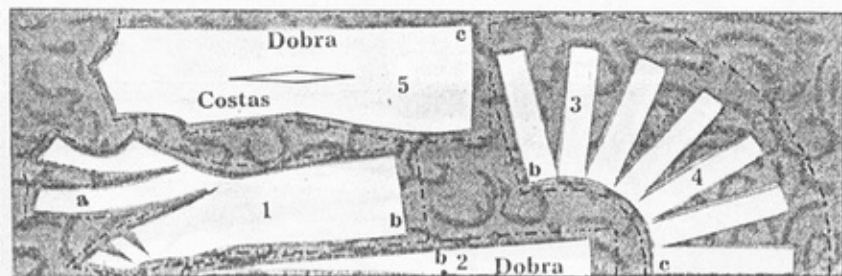


FIG. 41

Fig. 41 — Base de frente com o traçado do modelo. A parte 1 inteira até onde começa o babado. A 2 é um pano nesgado que vai até a barra. O babado tem o n.º 3. No ponto "a" pode ser juntado à base das costas para riscar a gola (veja lição de gola assente).

Fig. 42 — Os moldes são colocados sobre a fazenda, estando a parte 1 com os talhos abertos para as preguinhas e o apanhado que formará a gola, ponto "a". A parte nesgada 2 na dobra, 3 o babado da frente e 4 o do traseiro para abrir o godê, devendo este ser colocado na dobra do tecido pelo ponto "c", para ficar sem costura na parte de trás. A parte 5 é das costas. Ao armar a frente, juntar os pontos "b".

FIG. 42



MODÉLO DRAPEADO



FIG. 43

Fig. 43 — Gracioso modelo com decote canôa, mangas japonêsas, preguinhas sob o busto e drapé nos quadris.

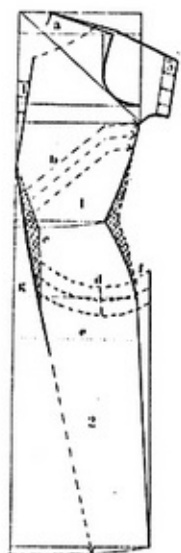
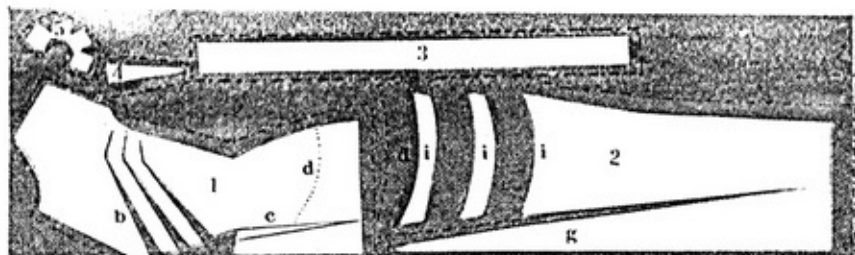


FIG. 44

Fig. 44 — Base de frente, dividida em 2 partes. A n.º 1 vem do ombro ao ponto "e", pontilhada. Esta parte abaixo da cintura servirá de refôrço para o drapeado. A 2 vem do ponto "d" à barra. O ponto "a" alargamento do decote, o "b" dos talhos para as preguinhas, o "c" a pense, o "d" traços para o drapê e o "f" aumento para ajudar o drapê, completam o modelo.

Fig. 45 — Os moldes sobre o tecido, demonstram como talhar tôdas as partes. O ponto "d" da saia deverá ser virado e prêso por dentro no ponto "d" da parte 1. Entre os pontos "i" faremos as pregas que formarão o drapeado. A parte 3 é para o laço do peito, deve ser costurado e virado. A 4 é do peitinho e a 5 do babadinho da manga, e do peitinho.

FIG. 45



MODÉLO CHEMISIÉE

Fig. 46 — Elegante modelo executado em tecido grosso, linho estampado, setim ou lã. A gola é meio em pé, tendo como enfeite uma tira do mesmo tecido ou de outro liso, podendo também ser em gurgurão.



FIG. 46

Fig. 47 — Ao traçarmos a base, devemos iniciar colocando o esquadro uns 15 a 20 cm para dentro do papel, dando assim o espaço para o traçado da gola e lapela. O transpasse deve ter de 3 a 4 cm até a altura do quadril ou até à barra se assim o desejar. Para a gola, devemos juntar o molde das costas na

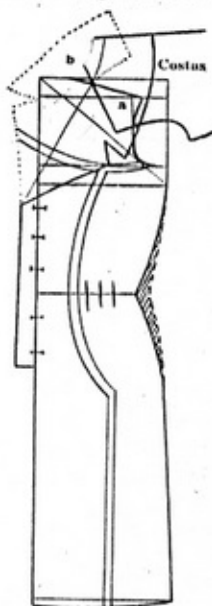
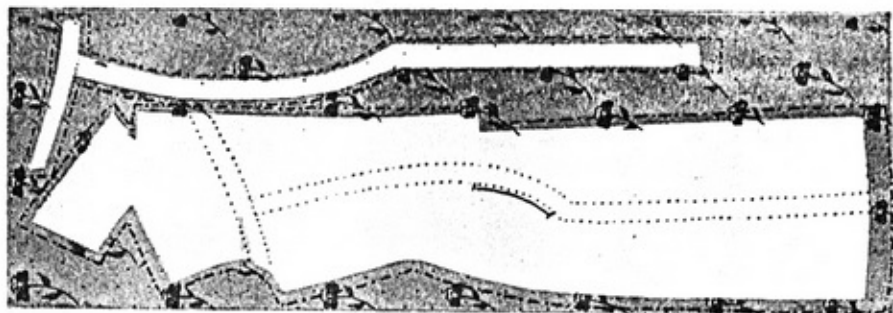


FIG. 47

parte entrada do decote, transpassando, do lado da cava, ponto "a", duas escalas do busto. Depois de desenhada sobre o molde a gola "b" pode ser retirada em outro papel, colocado sob a base, com a rolete, ou ainda no mesmo quando dobrado pelo risco do decote, sendo então cortado junto com a frente, como se vê na parte pontilhada.

Fig. 48 — O tecido deste modelo é estampado com flores em uma só posição, no que chamamos "ter pé". Devemos colocar os moldes na mesma direção, tanto a frente e costas como também a vista da gola. Se o enfeite for com fita de gurgurão deve ser tirado um molde em papel grosso, alinhavada a fita sobre o molde, umedecendo-se a mesma nas partes curvas e passando a ferro, para firmar e aplicar sobre o vestido.

FIG. 48



VESTIDO "TOILETTE" COM CASCATA

Fig. 52 — Modelo em seda ou jersey. Blusa com apanhados no ombro e manga três quartos. Saia com apanhados e movimento formando cascata.

Fig. 53 — Base de frente inteira com o traçado do modelo. A parte 1 da blusa com recortes e que deve ser tirada com a rolete. A 2 é a parte lisa de baixo. Na saia a parte 3 é a pala, a 4 é a sobre-saia com o traçado para os talhos do apanhado e cascata que também deve ser separada da parte lisa e inteira 5. Os pontos "a" mostram que podemos estreitar a saia.



FIG. 52

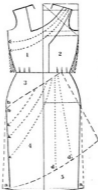


FIG. 53

Fig. 54 — Sobre a fazenda aberta vemos os moldes 1 da blusa aberta para as preguinhas, a 4 separada pelos pontos "c" e "d" para os apanhados e cascatas. A parte 2 é a frente da blusa, sendo o lado "c" como reforço. A 3 da pala da saia, a 5 parte lisa de baixo e a 6 costas inteiras. As aberturas do ponto "c" podem ser de uns 4 cm e as "d" de 15 a 20 cm, para que o modelo tenha a elegância de uma bela "toilette".

Como os demais, todos devem ter um acréscimo, se cortar, de 2 a 3 cm para costuras e de 6 a 8 cm para bainhas.

FIG. 54



MODÉLO LISTADO

Fig. 55 — Gracioso vestido em tecido grosso, linho ou fustão, listado, próprio para verão.



FIG. 55

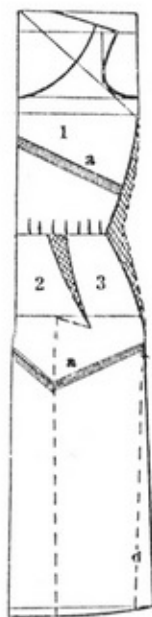
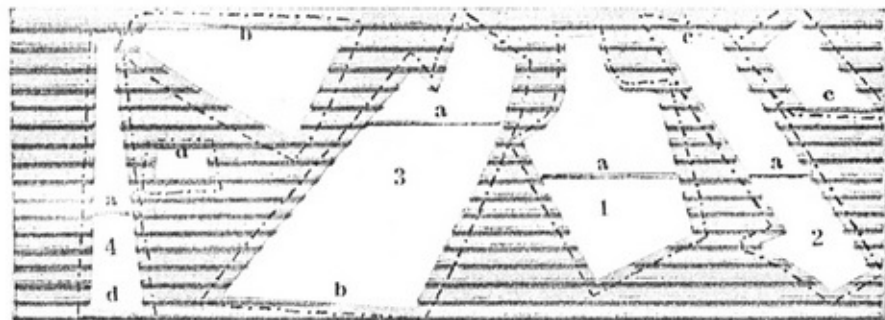


FIG. 56

Fig. 56 — Base dividida em 3 partes, sendo: 1 a blusa, 2 a frente e 3 o lado da saia. Os pontos "a" são traços para marcar a posição das listas, e o "d" deve ser talhado para abrir roda dos lados. Na cintura uma pense no talho da saia. Na blusa vemos que deve ter um ligeiro franzido para ficar fôfa a cintura.

Fig. 57 — A fazenda listada deve ser aberta e dobrada ao comprimento prendendo as urelas com alfinêtes para que as listas não desencontrem, ficando uma sobre outra. Colocamos os moldes acertando as linhas "a" na direção de uma lista, como vemos as partes 1, 2, 3 e 4. Geralmente o tecido é estreito, havendo necessidade de emendarmos as partes da barra da saia. Aqui temos um exemplo, devendo ser emendada a parte 2, "c", com "c", a 3 "b" com "b" e a 4 "d" com "d". Havendo capricho e cuidado, as emendas quase não são notadas.

FIG. 57



SAIA RETA COM PREGAS

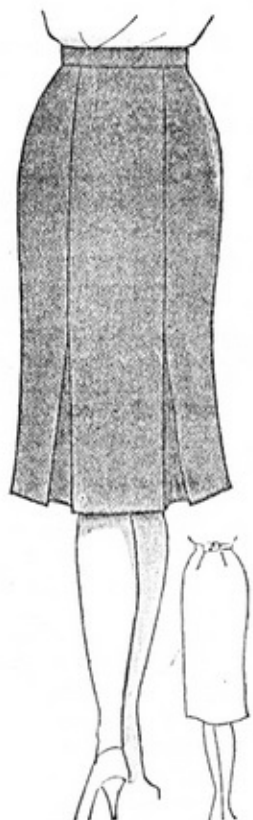


FIG. 58

Fig. 58 — Modelo de saia reta, com pregas, própria para costumes ou esporte.

Fig. 59 — Traçamos a base da saia pelas medidas da cintura para baixo. Damos aumento do lado para as penses na cintura, na frente. No traseiro do molde, riscamos no meio, de alto a baixo para formarmos o recorte e as pregas. Na cintura, entramos para as penses no próprio recorte. Podemos dar, caso seja necessário, mais 2 penses no traseiro.

Fig. 60 — O tecido para esta saia pode ser lã, com 1,40 cm de largura, bastando usar uma altura mais a bainha e costura. Para que a frente e costas fiquem com o meio na dobra, devemos virar um lado da fazenda que dê para a colocação das partes 1 e 2 com três quartas partes da prega macho, ponto "a". O outro lado dobramos para que o molde 3 fique também na dobra com mais um quarto da prega, "b". Notamos que em toda a volta do molde, damos para costuras e bainhas.

Se o tecido fôr diferente e estreito, este modelo deverá ser cortado também ao correr do fio, dando costuras dos lados, ponto "c", separando os moldes.

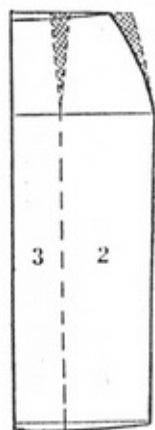


FIG. 59

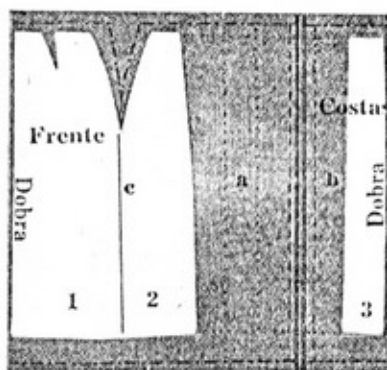


FIG. 60

SAIA EM FORMA

Fig. 61 — Modelo de saia em forma, ajustada ao quadril, alargando à vontade para baixo.



FIG. 61

Fig. 62 — Base de saia comum, com a medida da cintura bem justa. Traçamos a linha "a", que pode ser mais acima ou abaixo, e mais duas, descendo e separando as partes 2, 3 e 4. Esses talhos devem ser dados na direção das flechas, deixando-os presos nas pontas para abrir com facilidade.

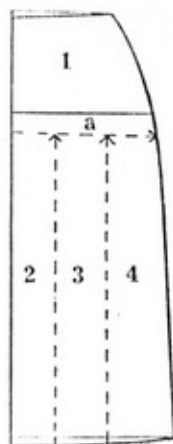
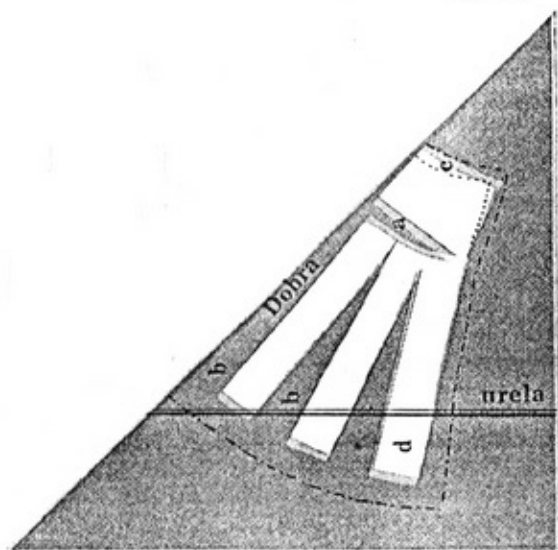


FIG. 62

Fig. 63 — Dobramos o tecido no vizez, na forma de guardanapo, para que o centro fique bem enviezado. Depois de dar os talhos na base, colocamos a parte 1 na dobra, abrindo os pontos "a" e "b", dando a roda que desejar. Quando o tecido é estreito, ao dobrar pode faltar de um lado; o ponto "d" mostra esse detalhe. Essa emenda deve ser cortada no mesmo fio da fazenda. Ao abrir as partes do molde, notamos que o ponto "a" dá um aumento de 5 a 6 cm, que deve ser retirado no ponto "c"; com essa retirada alarga a cintura, o que devemos cortar do lado. A vantagem do arredondado da cintura, é que, ao puxar para o cós, faz uma distribuição uniforme dos gomos.

FIG. 63



SAIA EVASÉE

Fig. 64 — Elegante e prático modelo de saia. Sua confecção é fácil e o caimento satisfaz a qualquer gosto.

Fig. 65 — A base é comum, com as medidas da cintura para baixo. Divide-se em duas partes, 1 e 2, retirando a pense no talho da cintura, ponto "a".

Fig. 66 — Na fazenda dobrada, coloca-se a parte 1, juntando-se no ponto "a" a parte 2, fechando a pense e abrindo em baixo de 20 a 25 cm. Como sempre, damos as costuras e a bainha.



FIG. 64

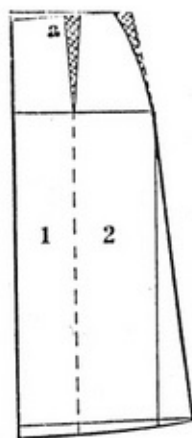


FIG. 65

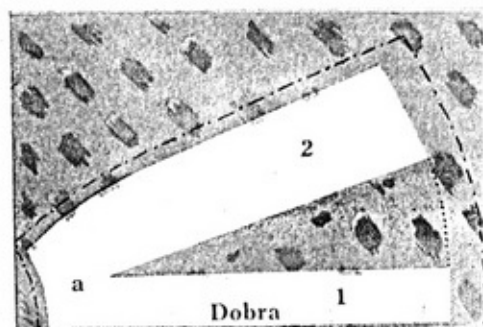


FIG. 66

SAIA DE UMA SÓ COSTURA

Fig. 67 — Modelo executado em um só pano, fechando com uma costura na frente. Apresentamos esta lição em tecido listado, para que esclareça melhor a sua execução. O tecido pode variar ao gosto da executante, liso, listado ou estampado, em sêda ou algodão.

Fig. 68 — Bases de frente 1 e costas 2, traçadas no estilo comum. Os pontos "a" são para talhar e abrir sobre a fazenda. O ponto "b" pode ser retirado como uma pense, dentro da costura e do lado "c" é o aumento do que vai gastar com a pense.

Fig. 69 — Antes devemos abrir a fazenda em tôda a sua largura e dobrar ao meio, colocando aí o molde 2 das costas, a seguir, juntamos o molde 1 nos quadris e abrimos entre os dois moldes as tiras "a", para regular o arredondado da barra.

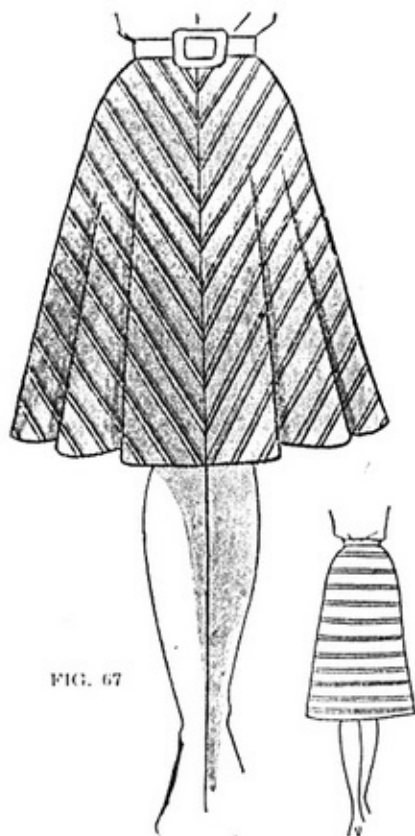


FIG. 67

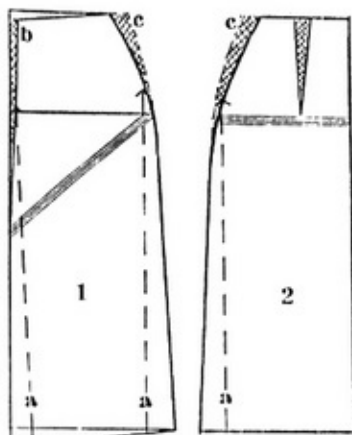


FIG. 68

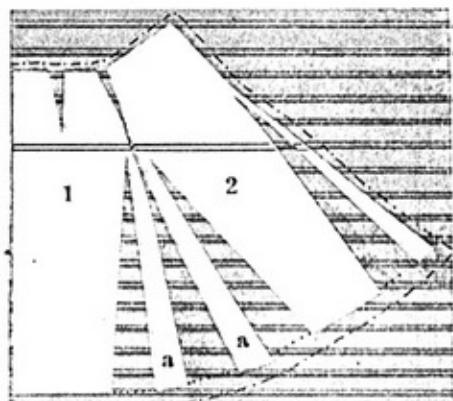


FIG. 69

SAIA EM PANOS

Fig. 70 — Elegante saia com 8 panos, em tecido listado, formando escamas. A quantidade de panos pode variar, para 10, 12 ou mais.

Fig. 71 — Para essa base, dividimos a cintura e o quadril pelo número de panos desejados. Neste caso temos: cintura 60 mais 4 da folga, igual a 64 cm; quadril 84 mais 4 igual a 88 cm. Essas medidas divididas para 8 panos temos cintura 8 cm e quadril 11 cm. Riscamos uma linha reta no ponto "a" dando a largura de 8 cm, metade para cada lado e da mesma forma entre os pontos "b" com os 11 cm, do quadril. Depois riscamos as linhas laterais partindo da cintura, passando no quadril e vindo até a barra, fechando aí a parte de baixo.

Fig. 72 — Apresentamos sobre a fazenda listada o molde 1 que dará de roda na barra 1,60 cm e o 2 aberto nos pontos "c" pode dar de roda 3 metros ou mais. As linhas "d" marcam a posição sobre as listas. A fazenda deve ser aberta e dobrada ao comprido, combinando as listas e prendendo nas urelas com alfinetes.

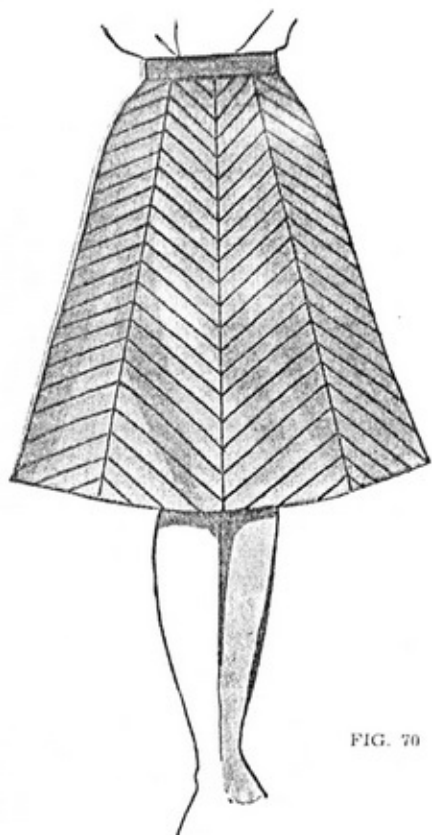


FIG. 70

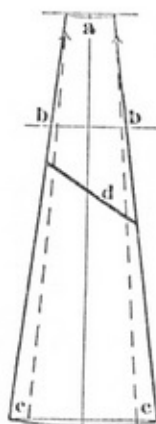


FIG. 71

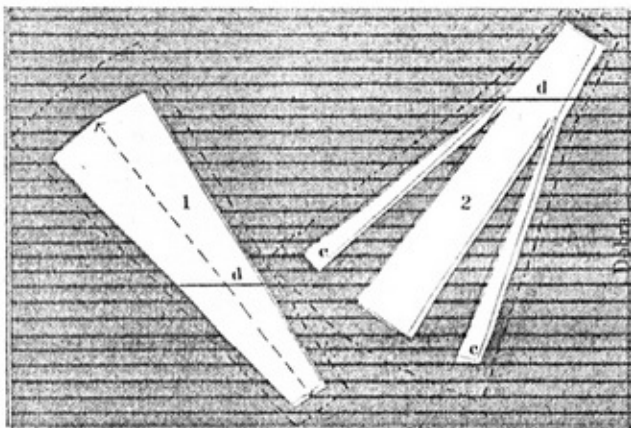


FIG. 72

SAIA EM PANOS INCLINADOS

Fig. 73 — Original modelo em panos, inclinados acima do quadril, com abotoado em um dos talhos.

Fig. 74 — Para essa base tomamos a medida do quadril com mais 4 cm de folga (ex.: quadril 92 mais 4 igual a 96 cm). Riscamos a base da metade da frente só com 1 cm de folga, dividimos ao meio, 1 e 2. A seguir, passamos a riscar a primeira linha do ponto "b" até o ponto "c", que está no meio do intervalo da parte 2; dêsse ponto damos ao "d" os mesmos 12 cm para riscar a outra. Dividimos, a seguir, a medida da cintura (ex.: 60 mais 4 igual a 64 cm), êsses 64 divididos por 8 panos nos darão 8 cm que será a largura de cada tira na ponta. Riscamos a linha partida "e" 3 cm para dentro da "c", depois medimos essa linha do quadril à cintura, dando na "f" o mesmo comprimento com os 3 cm para dentro. Verificamos que essa linha vai acima do risco da cintura uns 2 cm e fechamos a seguir essa ponta inclinada.

Fig. 75 — Para cortarmos no tecido devemos preparar 2 ou mais tiras para darmos as distâncias das pregas. Marcamos primeiro, no ponto "g", 11 cm e 2 cm para costura, colocando aí a tira 1, prendendo a seguir as demais, dando nos intervalos 22 cm para as pregas macho ou 12 cm para as simples. A tira 3 aberta pode ser usada no caso do modelo ser godê, abrindo em cada uma o que desejar.

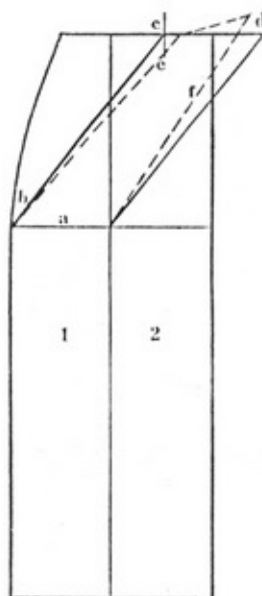


FIG. 74

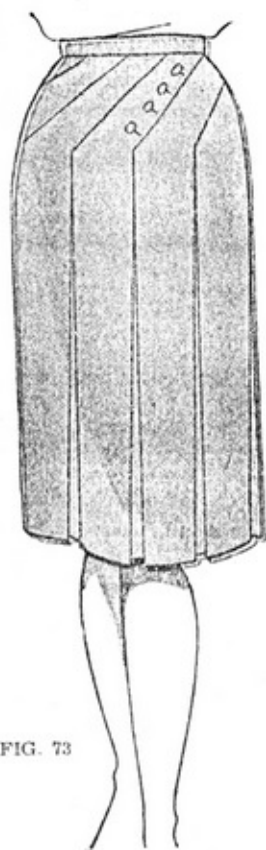
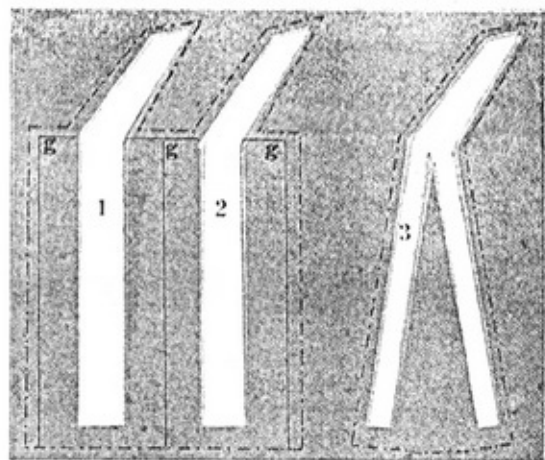


FIG. 73

FIG. 75



GODÊ DE CANTO

Fig. 76 — Elegante modelo de saia com 2 grupos de pregas locais na frente e traseira; godê simples (veja lição fig. 82).

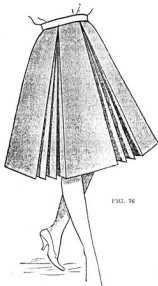


FIG. 76

Fig. 77 — Podemos executar este modelo com a base godê de canto. Com 2 linhas em esquadro marcamos entre os pontos "a" e os "b" (cintura 32 divididos por 4 igual a 8 cm, mais 6 cm igual a 14 cm), damos portanto, 14 cm sendo 8 da meia cintura da frente e 6 o necessário para prender as pregas no ponto "c". Ainda necessário, arredondamos o canto para facilitar o trabalho, com 6 cm. Entre os pontos "b" e "d", damos o comprimento da saia. No ponto "e" devemos encurtar no comprimento 3 a 4 cm devido a essa parte estar no vício e esticar muito. É bom marcar as pregas no molde, entre os pontos "f" de 10 cm 10 cm e no "c" com 2 cm.

Fig. 78 — Com saia comum e com um talho no meio para abrir e formar as pregas podemos também executar o modelo, como se vê na fig. 79.

Fig. 79 — Sobre o tecido dobrado ao meio colocamos a parte 1, distanciando a parte 2, na barra, o necessário para as pregas e no ponto "c" uma 6 cm para prender as 3 pregas simples do modelo. Dar sempre a mais para as costuras.

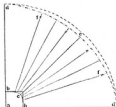


FIG. 77



FIG. 78



FIG. 79

GODÊ DE 2 FÔLHAS

Fig. 82 — Modelo simples e elegante podendo ter variedade de detalhes como verificamos nesta lição.



FIG. 82

Fig. 83 — Esta base de 2 folhas, depende tão-somente das medidas de cintura e comprimento (medida de cintura 30 divididos por 2 igual a 15 cm, mais uma escala de 30 — 3 cm — total 18 cm). Damos essa medida do ponto "a" aos pontos "b", riscando aí a linha arredondada. Dessa linha, aos pontos "c" damos o comprimento da saia, fechando com o traço em volta. Devido ao meio ser enviezado, devemos tirar de 2 a 4 cm, ponto "d", a fim de evitar pontas.

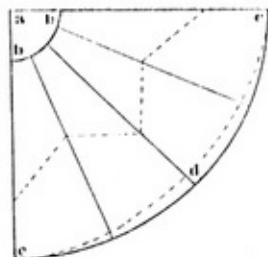


FIG. 83

Fig. 84 — Nessa base de 2 folhas, apresentamos 2 modelos sôbre o tecido. O desenho da base fig. 83 separamos em 2 partes, sendo a 1 para ficar lisa e a 2 pode ser com aplicação de rendas ou bordados. No modelo 3 notamos os traços que podem ser nervurados ou em plissé soleil.

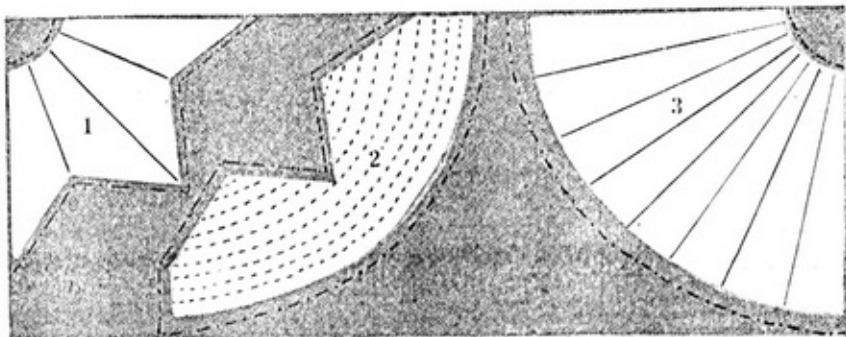


FIG. 84

SAIA "TOILETTE"

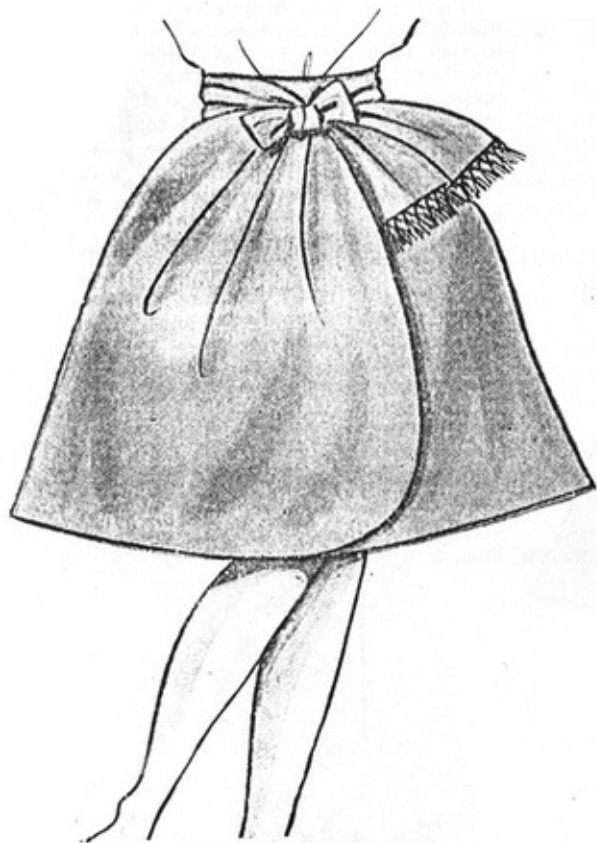


FIG. 85

Fig. 85 — Gracioso modelo em sêda pura ou vegetal, combinando com blusa de organdi ou laise. Esse modelo de saia pode ser utilizado para kimono ou para gestante, prendendo-o a uma blusa com o mesmo transpasse. Uma faixa larga presa sôbre o coz completa o modelo.

Fig. 86 — Sôbre uma base de 2 fôlhas, explicada na fig. 83, desenhamos o modelo da parte 3. A parte 3 deve ser retirada com a rolete. Do ponto "a" ao "b"; duas fôlhas do godê para o traseiro, e frente lisa.

Fig. 87 — Sôbre o tecido vemos as 3 partes unidas e abertas no ponto "c" dos apanhados. A parte 2 é das costas, unida às da frente para ficar sem costura dos lados. A parte 4 é da metade da faixa com abertura no ponto "d", alargando assim a ponta.

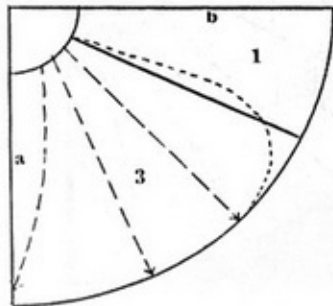


FIG. 86

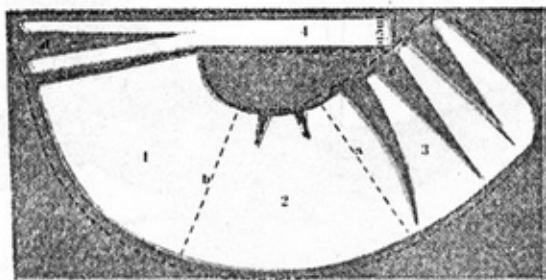


FIG. 87

GODÊ DE 4 FÓLHAS

Fig. 88 — Gracioso modelo godê, pregas simples com blusa.



FIG. 88

Fig. 89 — Saia de 4 panos. Dividimos a medida da cintura de duas maneiras: uma pode ser dividindo os 18 cm dados na de 2 fôlhas (fig. 83) ao meio, o que dá 9 cm; outra é dividirmos os 30 cm por 4 (7,5 cm) mais 1/2 esc. (1/2 cm) dando o total de 9 cm, o que daremos entre o ponto "a" e os "b"; o comprimento dêste ao "c". No "d" tirar 3 a 4 cm por ser vizez.

Fig. 90 — Sobre a fazenda a base feita igual à fig. 83. Cortamos 6 moldes iguais ao n.º 1 marcando depois nos 6 moldes as distâncias das pregas dividindo cada um em 6 partes para obter 2 pregas em cada pano. O total dará 36 intervalos para 12 pregas simples (veja saia colegial, fig. 81). Demonstramos como cortar cada fôlha e a marcação das pregas, sendo a dobra dos pontos "d" sobre os "e". Para a blusa temos os moldes 3, 4 e 5.

A parte 2 é da saia godê em 4 fôlhas, sem pregas.

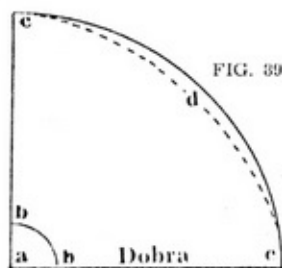
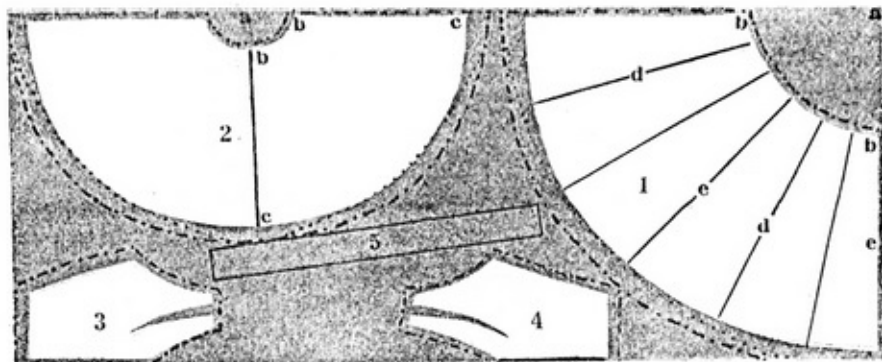


FIG. 89

FIG. 90



MÉTODO "TOUTEMODE"

VESTIDO DE GESTANTE



FIG. 91

Fig. 91 --- Gracioso vestido plissado, com túnica aberta na frente, presa por um botão acima da cintura.

Fig. 92 --- Base de meia frente com um transpasse em ponta, de uns 8 cm e quatro preguiinhas abaixo do busto e duas penses. Depois de darmos o talho no ponto "a" até a direção do ombro ponto "b", damos 2 penses na direção do busto, uma na cava e outra do lado. Fechando estas duas penses no molde, conseguimos suspender a parte "a" abrindo assim os 4 talhos para as preguiinhas, e o "b" para a pense.

Fig. 93 --- O molde da túnica sobre o tecido, dando a parte "c" para forrar, dobrando pela beirada "d".

Para o plissé devemos dar 3 vezes a medida dos quadris. Veja lição de saia pregueada. Ajustar na direção do busto com roleté ou tira pespontada.

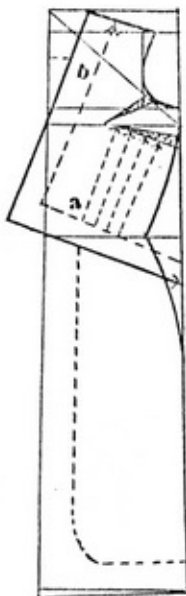


FIG. 92

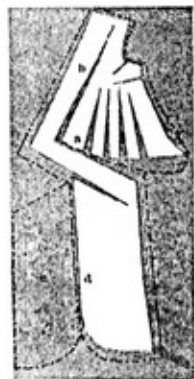


FIG. 93

GOLA ASSENTE



FIG. 94

Fig. 94 — Simple e elegante modelo de gola assente. Aproveitamos este modelo para dar as lições dos 3 tipos de golas: assente, meio em pé e em pé.

Fig. 95 — Esta base é de gola assente. Para fazê-la juntamos os ombros da blusa frente e costas, ponto "a", desenhando o feitio da gola. Retiramos com a rolete para levar à fazenda.

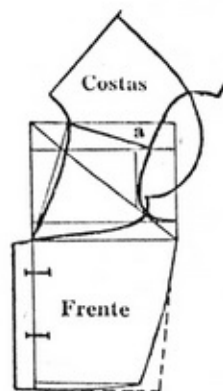


FIG. 95

Fig. 96 — Os moldes sobre o tecido onde vemos a parte 1 gola completa; 2 a blusa e 3 a vista do transpasse e arremate da gola. Podendo fazê-la, também toda forrada.

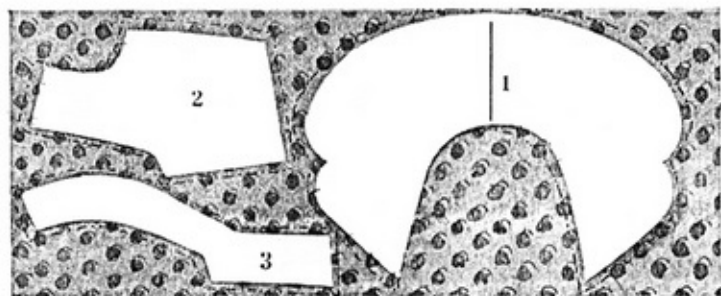


FIG. 96

GOLAS MEIO EM PÉ E EM PÉ

Fig. 97 — N.º 1 — Gola meio em pé — As bases de frente e costas unidas pelos ombros com o transpasse de 2 escalas do busto no ponto "a" da cava. O desenho é feito seguindo a mesma orientação da fig. 95.

Fig. 98 — Sôbre o tecido os moldes: n.º 1 a frente com um pedaço de gola, cujo restante é a n.º 2, sendo unidas pelos pontos "b". O molde 3 é da vista da gola e frente, completando com o pedaço 4 pelos pontos "d".

Fig. 97 — n.º 2 — Outra base do mesmo modelo da fig. 94, executado no estilo de gola em pé. Riscamos uma linha reta do ponto "a", passando pelo "b" uns 2 cm para dentro, seguindo até ao "c" com meio ombro mais 2 cm. A linha partida é riscada com esquadro, abrindo 2 cm no ponto "d" devido à gola ser larga e dar melhor caimento.

Fig. 99 — Os moldes sôbre o tecido. N.º 1 a frente com a gola; n.º 2 a vista. Demonstramos aqui que, em muitos modelos podemos usar a gola que desejar: assente, meio em pé ou em pé. Esta gola fica muito alta; desejando mais baixa, pode estreitar como desejar.

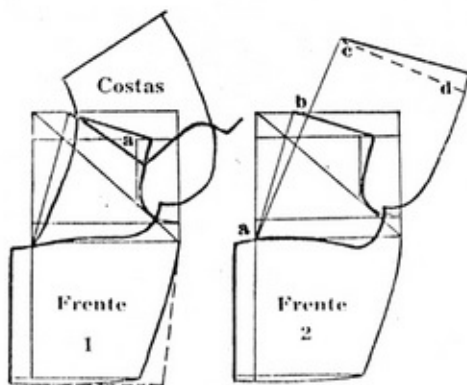


FIG. 97

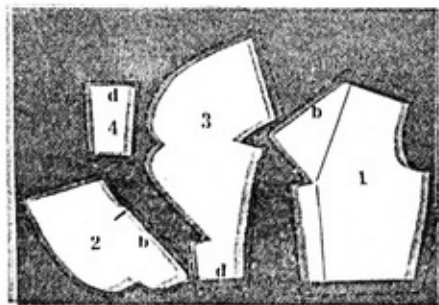


FIG. 98

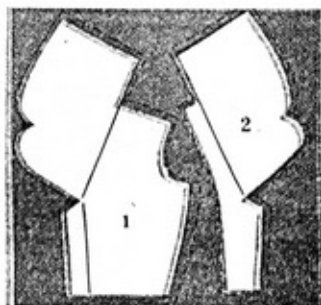


FIG. 99

GOLA ASSENTE EM CASCATA



FIG. 100

Fig. 100 — Belíssimo modelo com jabô, caindo em cascatas, peito plissado.

Fig. 101 — Executamos êsse modelo pela base de gola assente, juntando pelos ombros os moldes de frente e costas, ponto "a" desenhando o modelo como se vê nesta figura. Retirado o molde da gola com a rolete, damos os talhos pelas flechas, ponto "b".

Fig. 102 — Os moldes sôbre o tecido, dando em volta de 1 a 2 cm para as costuras. O ponto "b" mostra a gola com as aberturas dos talhos que formam a cascata. O "c" é a parte do traseiro da gola. O plissê está riscado ao lado.

A parte das costas é colocada na dobra.

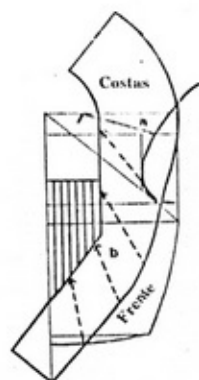


FIG. 101

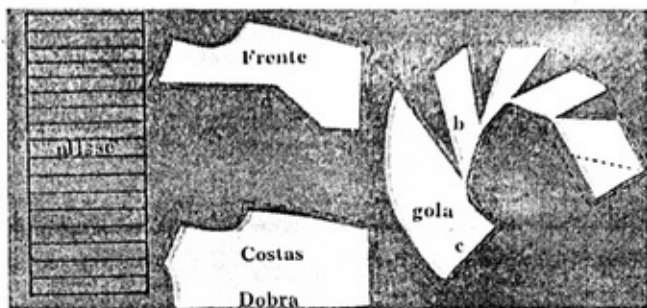


FIG. 102

GOLA TIPO COLÊTE

Fig. 103 — Gracioso modelo estampado com gola no estilo meio em pé, com pontas cruzadas sobre a cintura.

Fig. 101 — Base da frente inteira e costas transpassadas nos ombros do lado da cava 2 escalas ponto "a". Riscamos a seguir o modelo distante do decote, descendo até a cintura onde vemos duas pontas que se cruzam, ponto "c". A parte das costas da gola é o ponto "b".



FIG. 103

Fig. 105 — Sobre o tecido colocamos a frente da blusa na dobra. A gola pode ser tirada tanto no vizez como a fio.

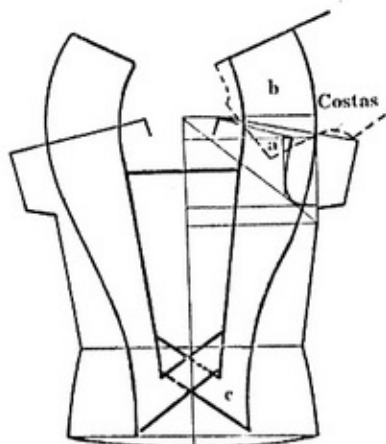


FIG. 104

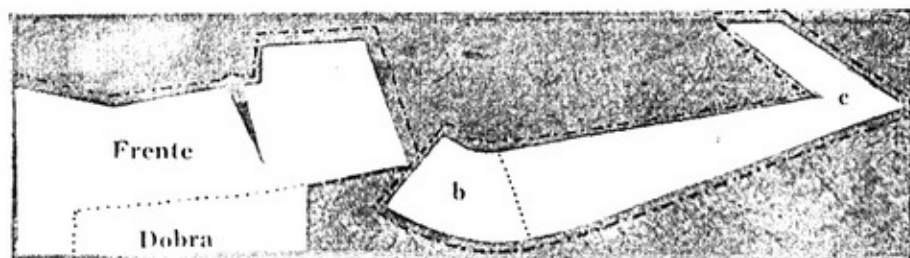


FIG. 105

GOLA EM BLUSA DE VERÃO

Fig. 106 — Interessante modelo com gola arredondada, cruzando na frente.

Fig. 107 — Base desenhada sobre a frente inteira. Devemos decotar a blusa frente e costas uns 4 a 5 cm, transpassando a seguir no ponto "a" 1 ou 2 escalas para depois desenhar a gola, retirando as partes "b" e "c" com a rolête.

Fig. 108 — Na colocação sobre a fazenda, devemos dar os talhos e abrir 5 a 6 cm para formar a prega, aumentando a ponta "d" mais 10 cm a fim de fazer a volta do laço.



FIG. 106

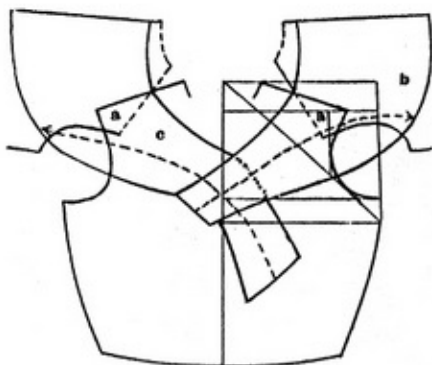


FIG. 107



FIG. 108

GOLA EM PÉ TIPO COLARINHO



FIG. 109

Fig. 109 — Prático e elegante modelo de bolero, fechado com gola em pé, tipo colarinho.

Fig. 110 — Sobre a base da frente desenhamos as diversas partes do molde do bolero. A parte da frente, n.º 1; a tira para aplicar 2 tiras com a rolete; o lado 3 e a gola 4. Nessa base temos a lição da gola. Depois de dado o transpasse de 1 e meio cm, riscamos do ponto "a" ao "b" do decote, dando daí para cima meio ombro mais 2 cm ao ponto "c". Aí damos a largura que desejar, uns 7 a 8 cm, completando o molde da gola.

Fig. 111 — Os moldes sobre o tecido. A parte 2 está colocada pelo avesso porque estando a fazenda dobrada e ambas as partes do modelo sendo iguais, podemos cortar com o molde na posição que convier, para economia da fazenda. A gola 4 devemos colocar com o ponto "d" na dobra. Notamos que foram unidas as partes 5 do traseiro a 3 da frente, para ficar sem costura do lado.

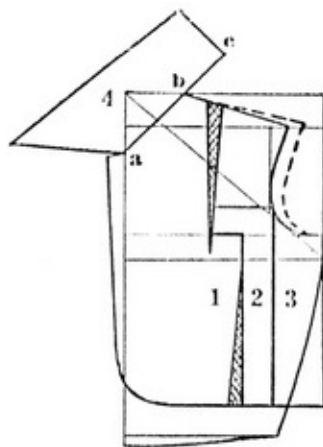


FIG. 110

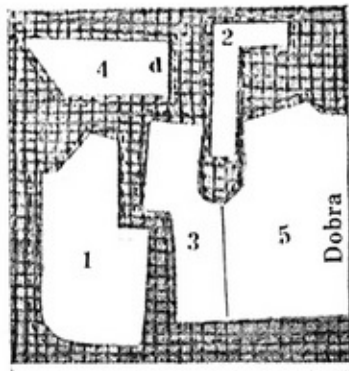


FIG. 111



FIG. 112

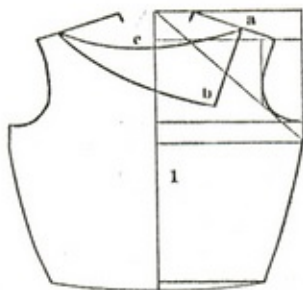


FIG. 113

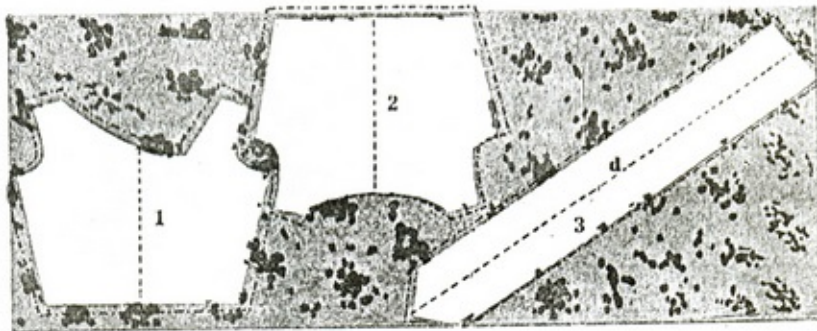
GOLA CHALE ENVIEZADA

Fig. 112 — Gracioso modelo estampado, tendo em volta do decote uma tira enviezada, formando a gola.

Fig. 113 — Base da frente inteira devido ao talho do decote. O ponto "a" marca o alargamento do decote, o "b" a fundura só de um lado e o "c" o decote arredondado do traseiro. Para a tira da gola, devemos medir o decote em volta dando a mais o necessário para o laço.

Fig. 114 — A colocação na fazenda é simples, sendo necessário a gola ser cortada na posição do vizez. Com esta lição, podemos verificar que este tipo de gola fica bem em qualquer tipo de decote, em "V", arredondado ou mesmo quadrado. A tira 3 deve ser dupla e dobrada ao meio pelo risco "d".

FIG. 114



CAPA



FIG. 115

Fig. 115 — Belíssima capa, com original transpasse, gola meio em pé.

Fig. 116 — Base de frente e costas com o desenho da capa. O ponto "a" da gola pode ser em pé ou meio em pé. Nesse ponto, apresentamos uma nova forma de gola meio em pé. Unimos o ombro do traseiro ao decote da frente, inclinándolo para baixo, até a altura do meio das linhas 2 e 5 da base, desenhando a gola para fora. O ponto "b" é do aumento arredondado abaixo da cintura, de onde sai a linha da barra ao ponto "c". No traseiro também, fazemos o mesmo desenho um pouco mais comprido no meio.

Fig. 117 — Sobre a fazenda temos o traseiro na dobra e a frente unida pelos pontos "c". Desejando maior roda é só afastar esse ponto "c", fechando mais a distância dos ombros.

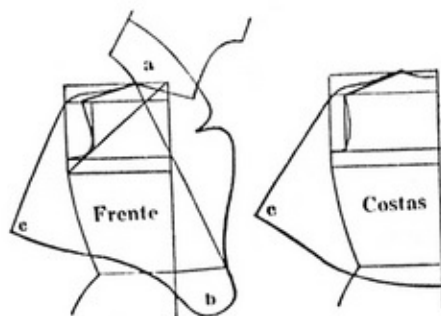


FIG. 116

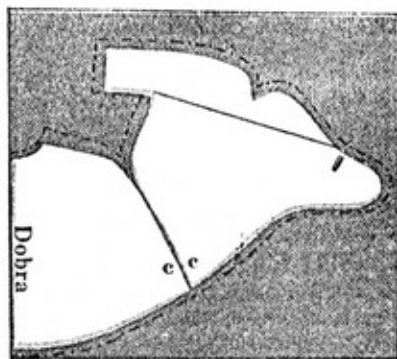


FIG. 117

DECOTE EM NÓ



FIG. 118

Fig. 118 — Elegante modelo, com um entrelaçado no decote, formando nó.

Fig. 119 — A base é comum com os traços para abrir e formar o nó, estando na fazenda demonstrado com mais clareza a sua execução.

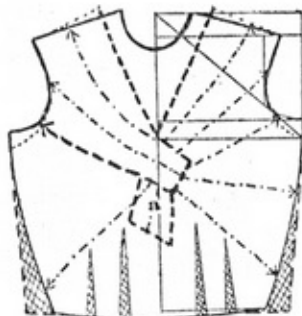


FIG. 119

Fig. 120 — O molde aberto com o aumento de uns 5 em nos pontos "b" para o cruzamento, depois de cortarmos pela linha "c" para abrir e facilitar o trabalho. A parte "a" é a ponta que deverá ser presa debaixo do entrelaçado.

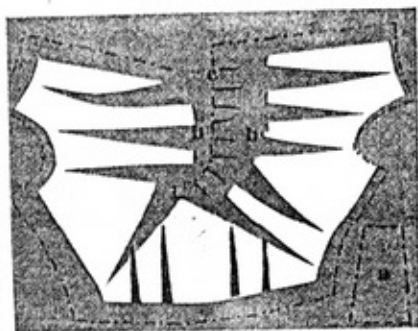


FIG. 120

MÉTODO "TOUTEMODE"

DRAPÊ



FIG. 121

Fig. 121 — Gracioso modelo de blusa drapeada com pregas na frente ou costas.

Fig. 122 — Base de frente com o traçado para os talhos. O ponto "a" é por onde devemos cortar, o "b" das tiras do pregueado e o "c" da dobra.

Fig. 123 — O molde aberto sobre a fazenda dobrada no vizez, ponto "c". As tiras "b" devem ter uns 8 cm de distância entre elas para preguear e dar a beleza que se vê sobre o busto, podendo ser feito também nas costas.

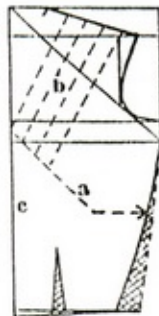


FIG. 122

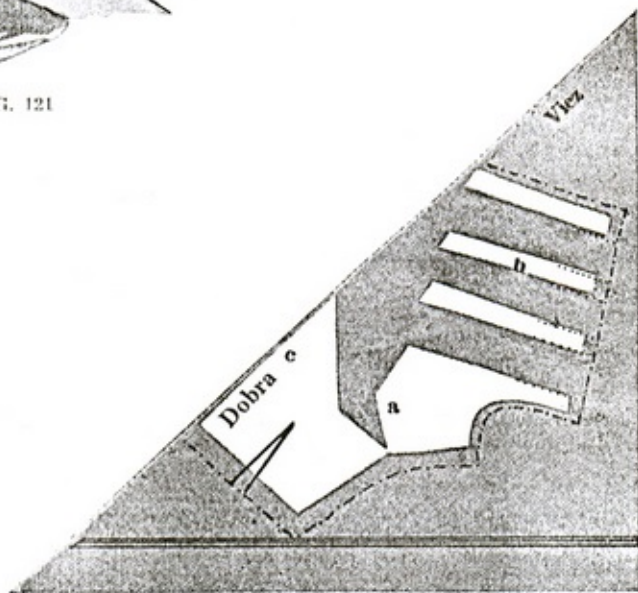


FIG. 123

JAPONÊSA "MORCÊGO"



FIG. 124

Fig. 124 — Elegante modelo de mangas largas saindo pouco acima da cintura de forma que, ao abrir dos braços, fiquem como asas de morcêgo. Este modelo pode ser usado em kimonos.

Fig. 125 — Base comum pelo sistema japonês. Este modelo é liso, porém pode ser cortado com alguns detalhes na frente, em recorte ou outro feito.

Fig. 126 — Sobre a fazenda temos a frente na dobra, com abertura nos ombros para abotoar. Unimos o molde das costas para ficar com costura no traseiro, ou na frente.

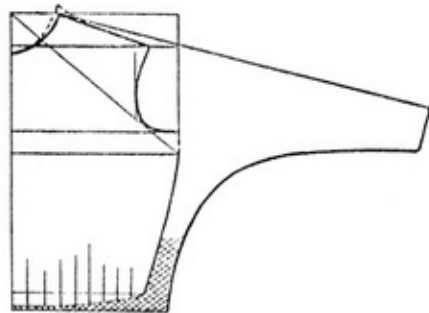


FIG. 125

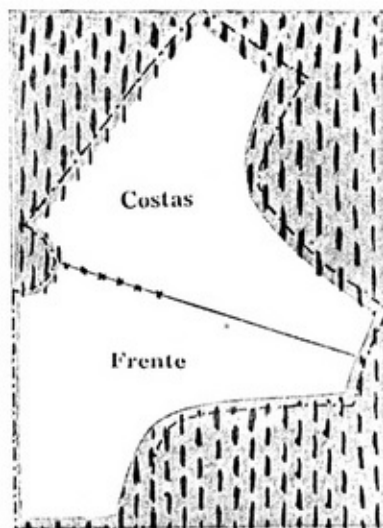


FIG. 126

BLUSA RUSSA



FIG. 127

Fig. 127 — Belo modelo, com bordado ou renda em volta do decote e babado do mesmo tecido nas mangas.

Fig. 128 — Bases de frente e costas com os traços para separar as tiras. Os pontos "a" apresentam uma cava de manga, que deve ser retirada com a rolete pelas linhas "b" e formam um raglan. As partes do corpo, são cortadas pelas linhas "b", até os pontos "c". Esses acréscimos nas cavas são para formar tacos, facilitando melhor os movimentos.

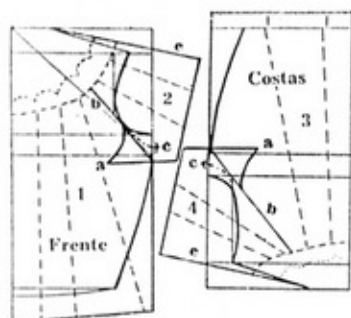


FIG. 128

Fig. 129 — Sobre o tecido colocamos os meios da blusa na dobra, afastando as demais tiras para os franzidos. A manga é colocada juntando os pontos "e", tendo as tiras também uma distância entre elas. Para armar juntamos os pontos "a" das cavas da manga ao "c", para depois fazermos os franzidos do decote e na cintura.

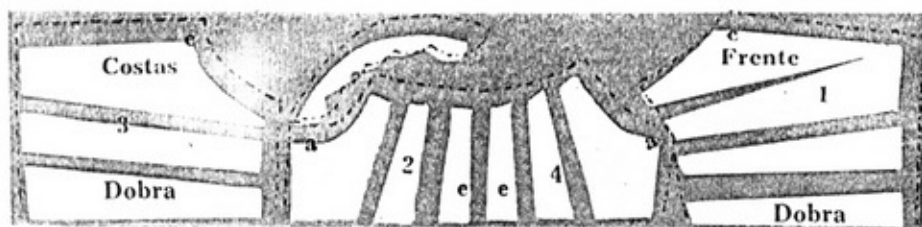


FIG. 129

JAPONÊSA RAGLAN

Fig. 130 — Elegante modelo de blusa estilo raglan, sobre a base japonêsa.



FIG. 130

Fig. 131 — Nos pontos "a" vemos a linha que forma a queda da manga, dando o comprimento desejado, passando a dar também o tamanho da cava. Ponto "d" é a largura da manga e pontos "c" um acréscimo elevando em cima o necessário para braços cheios. Em baixo, um aumento nos pontos "b" para uma cava que formará um tacho.

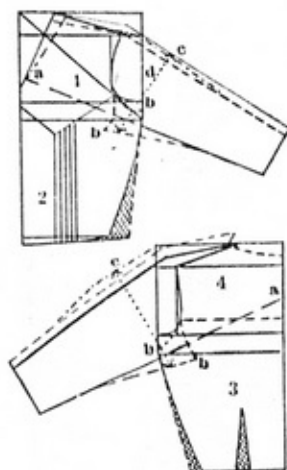


FIG. 131

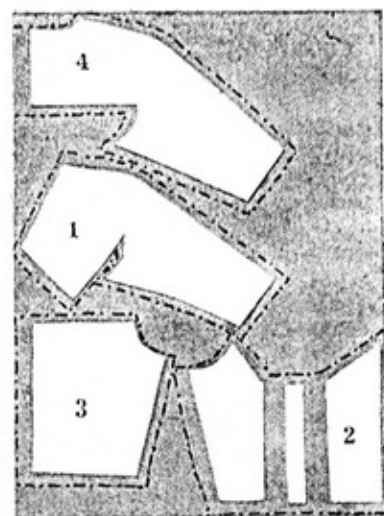


FIG. 132

Fig. 132 — Molde sobre o tecido com as partes 1 e 4 palas e mangas que foram retiradas do molde com a rolete e as partes 2 e 3 da blusa que ficaram com a cava. A abertura do molde 2 é para fazer preguiinhas ou nervuras como se vê no modelo.

BOLERO

Fig. 133 — Bonito modelo de bolero com franzido na frente.

Fig. 134 — Base japonesa com o traçado do modelo. Os pontos "a" são da entrada no ombro para alargar o decote e o "d" dos riscos para os talhos do franzido.

Fig. 135 — Os moldes sobre o tecido. Parte 3 das costas com a 1 de um lado e a 2 do outro, para evitar as costuras dos lados. O ponto "b" deve ser deixado na fuzenda para firmar o abotoado e os "c" dos talhos até a flecha, de abertura das cavas. Podemos também cortar unindo os ombros, ficando com as costuras dos lados.



FIG. 133



FIG. 135

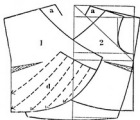


FIG. 134

MEDIDAS DE MANGAS

MEDIDAS — Comprimento do braço. — Para manga larga medimos com o braço esticado. Para manga justa com o braço ligeiramente dobrado.

Largura da manga. — Podemos fazer por 3 formas de medidas:

- 1 — Grossura do braço como explicado no ponto "n" da Fig. 1 de medidas, dando a mais 5 cm.
- 2 — Largura da base de costas, entre cavas, menos 1 cm (veja ponto "c" da Fig. 137).
- 3 — Duas vezes a menos da medida de busto (ex.: busto 44 menos 9 cm igual a 35 cm).

A manga é uma parte da peça, que a atenção e o cuidado das medidas, devem ser considerados, conforme verificamos nos modelos das páginas seguintes.



FIG. 136

Fig. 136 — Modelo de manga simples justa.

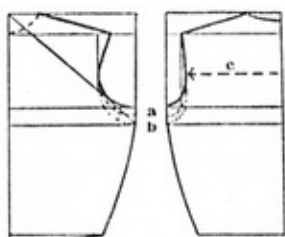


FIG. 137

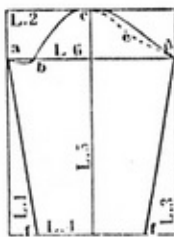


FIG. 138

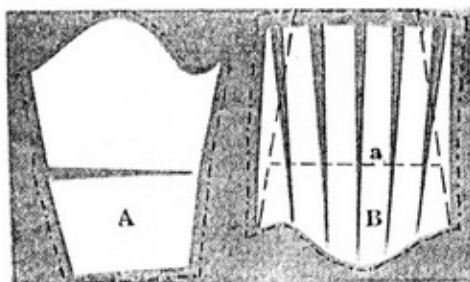


FIG. 139

Fig. 137 — CAVAS — A cava obtida na base de blusa é certa para usar sem manga. Sendo, porém, com manga, deve ser cavada até o meio, entre as linhas 4 e 6, ponto "a". Para casacos e peças interteladas, devemos cavar até a linha 4, ponto "b".

Fig. 138 — BASE MANGA SIMPLES — Riscamos as linhas 1 e 2 com o esquadro. Entre as linhas 1 e 3 dá-se a medida achada, de largura. A linha 4 é de comprimento do braço, a 5 divide a largura e a 6 fica a 2 escalas ou 2 esc. menos 1 cm do comprimento, abaixo da linha 2, isto para braços curtos e cheios (ex.: comp. 58, escala 6 cm - 2 esc. 12 menos 1 igual a 11 cm). Quando o braço é comprido e fino, damos entre as linhas 2 e 6 as 2 esc., menos 2 cm.

Para a cabeça da manga, marcamos entre os pontos "a" e "b", 2 esc. da largura menos 1 cm (ex.: largura 35, 2 esc. 7 cm menos 1, igual a 6 cm); a seguir riscamos do ponto "a" ao "b" com meio cm abaixo, seguindo ao ponto "c" e "d" com a parte mais curva do esquadro "TOUTEMODE". Para as costas menos cheias devemos tirar 1 cm no ponto "e". A largura do punho mede-se da linha 5 para os lados, pontos "f".

Fig. 139 — Sôbre o tecido os moldes; "A" de uma manga justa, do modelo da Fig. 136, com abertura para preguiinhas no cotovêlo. "B" deve ser usado por senhoras que tenham os ombros caídos e músculos grossos. Damos talhos na base abrindo meio cm na altura do ponto "a", estreitando, a seguir, a parte do punho (ex.: grossura do músculo 44 cm, diminuimos 2 cm para executar a manga — depois de abertos os talhos, obtemos a medidas de 44 cm, evitando assim que a cabeça da manga fique muito franzida.

MANGAS VARIADAS



FIG. 140

FIG. 143

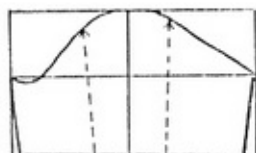


FIG. 141

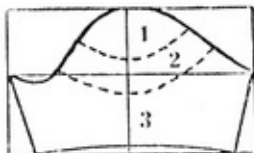


FIG. 144

Fig. 140 — Manga simples com duas pregas.

Fig. 141 — Base de manga curta com dois traços para cortar e abrir.

Fig. 142 — Sobre o tecido o molde aberto para fazer os apanhados.

Fig. 143 — Gracioso modelo com drapês fundos.

Fig. 144 — Base de manga simples riscada para talhar.

Fig. 145 — As partes do molde 1, 2 e 3 colocadas no vize e separadas uns 10 cm umas das outras, a fim de formar as pregas como drapê, conforme modelo.



FIG. 142

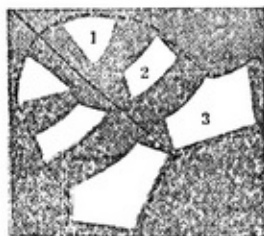


FIG. 145

TRÊS GRACIOSOS MODELOS



FIG. 146

FIG. 151

FIG. 149

Fig. 146 — Manga Puffi.
 Fig. 149 — Manga godê ou sino.
 Fig. 151 — Manga transpassada.

Fig. 147 — Base simples. A parte de cima n.º 1 é feita com uns 8 cm a mais no comprimento, entre os pontos "a" e traçada para abrir. Para a parte 2 do punho devemos tomar 3 medidas; da altura, da largura em cima e do punho, traçando como vemos na figura.

Fig. 148 — A parte 1 aberta sôbre a fazenda no vize e a 2 no fio reto. Depois de franzida a 1, costuramos juntando os pontos "a".

Fig. 150 — A base da manga simples aberta no vize da fazenda, formando o godê ou sino.

Fig. 152 — Base simples. Depois de traçada separamos a parte 1 com a rolete, para junto com a 2 ser levada à fazenda.

Fig. 153 — Sôbre o tecido vemos as 2 partes unidas pelos pontos "a".

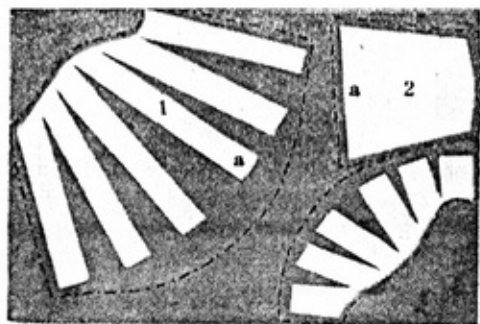


FIG. 148

FIG. 150



FIG. 153

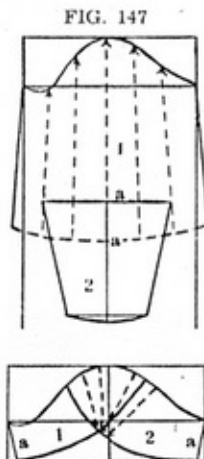


FIG. 147

FIG. 152

MANGA AMERICANA

Fig. 154 — Modelo de manga boca de sino com punho virado, executado sobre a base americana.



FIG. 154

Fig. 155 — Sobre as linhas da base da Fig. 138, marcamos entre os pontos "a" e "b" e entre "c" e "d" $1/4$ da largura da manga, mais 2 cm (ex.: uma manga de 36 cm de largura, $1/4$ dá 9 cm que somados aos 2 cm dão o total de 11 cm). Depois de marcados esses pontos riscamos a cabeça da manga iniciando do ponto "a", subindo à linha 2, descendo no ponto "e" 3 cm, seguindo ao "d" passando com $1/2$ cm abaixo, terminando no ponto "f".

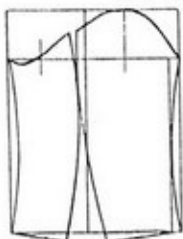


FIG. 157-A

Fig. 156 — Apresenta um molde aberto, em boca de sino, sobre a fazenda.

Fig. 157 — Outra base americana com os traços para executar o modelo da Fig. 154. Comprimento $3/4$ (42 cm). Corta-se do ponto "a" ao "b", depois a linha que vai à cava (cabeça da manga). No ponto "c" corta-se para os dois lados.

Fig. 157-A — Manga de 2 folhas que apresenta o mesmo traçado na cava, da manga americana, veja nas lições de casacos, as explicações.

Fig. 158 — Aberto o molde sobre o tecido. Damos um aumento de 3 cm nos pontos "a" e "e", depois cortamos até o ponto "c". Para armar levamos o ponto "a" ao "e", en-sacando para formar o punho. É necessário darmos uma pequena pense para cima, no ponto "c".

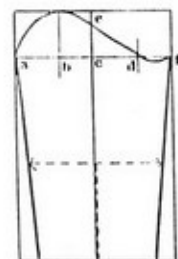


FIG. 155

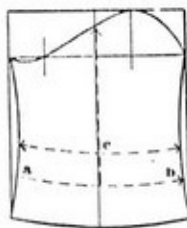


FIG. 157

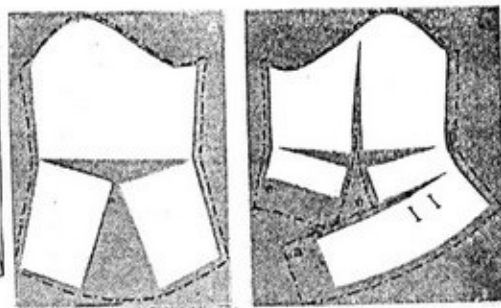


FIG. 156

FIG. 158

RAGLANS



FIG. 159

FIG. 162

Figs. 159 e 162 — Dois preciosos modelos, o primeiro juntando à manga uma parte da frente e outra das costas. O segundo com pequena pala arredondada do ombro ao decote.

Fig. 160 — Bases de frente, costas e manga com os traçados e pensos nas cavas. A gola é formada por uma tira.

Fig. 161 — Sobre o tecido os moldes na posição devida, para obtermos um corte perfeito. A manga aberta, no vizez tendo sobre a cabeça a parte 3 das costas e a 1 da frente, combinando nos pontos "a" e "b". As partes dos lados, 2 e 4, devem ser unidas pelos pontos "c" e "d", ficando sem costura dos lados.

Fig. 163 — Bases para execução do modelo Fig. 162, com os traços de recorte para talhar e abrir.

Fig. 164 — Os moldes sobre o tecido vendo-se unidas as partes "a" e "b" sobre a cabeça da manga, para o raglan, ficando com uma prega no ombro. As aberturas dos lados, na cabeça da manga são para fazer o apinhado que se vê no modelo.

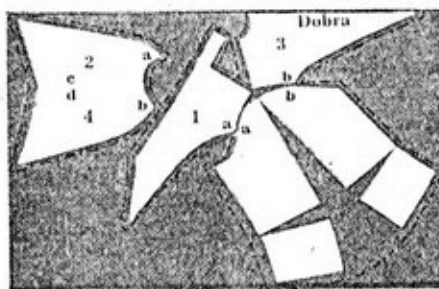


FIG. 161

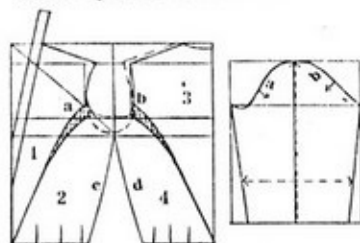


FIG. 160

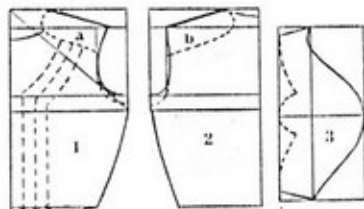


FIG. 163

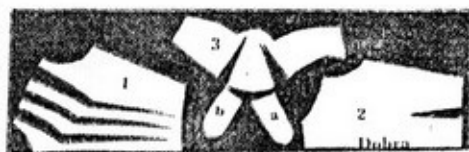


FIG. 164

MODÉLO "TOILETTE"

Fig. 165 — Elegante modelo próprio para festas.



FIG. 165

Fig. 166 — Base de frente inteira, aberta com o traçado de acôrdo com o modelo. A ponta "a" mostra o risco para o decote amplo, "b" as linhas que mostram os talhos, da parte n.º 1, para os apanhados sôbre o busto. O "c", parte 2, com os talhos, não só da saia como a tira que vai ao ombro "d". A parte 3 é da frente inteira lisa, da saia. Os pontos "e" mostram as partes que devemos retirar para afunilar a saia.

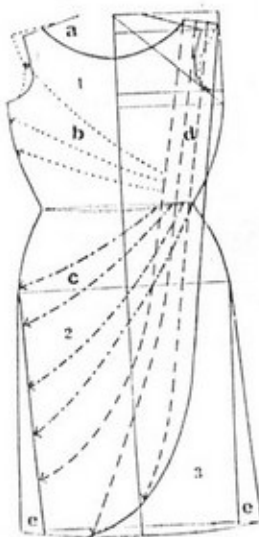
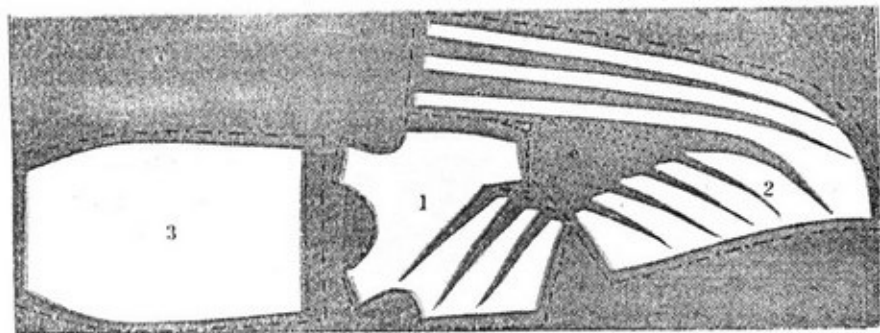


FIG. 166

Fig. 167 — Os moldes sôbre a fazenda. O n.º 1 da blusa aberta, a parte 2 também aberta tendo um aumento do ponto "e" para ao armar, alcançar a cintura e firmar.

O molde 3 da frente da saia inteira. A parte das costas deve ser lisa. A frente da blusa deve receber um fôrro liso com penses para firma os apanhados.

FIG. 167



CASACO "JAPONA"

Fig. 168 — Elegante modelo raglan e japonês, executado em feltro ou couro.



FIG. 168

Fig. 169 — Bases de frente e costas unidas dos lados para facilitar o desenho. Dá-se na frente um transpasse de 4 cm. risca-se a pala, a gola e o talho do decote até a altura do recorte para o bolso, onde se aplica uma tira escura. No traseiro dá-se uma pense no decote para facilitar os movimentos.

Fig. 170 — Colocada no tecido a parte 1 junto à 6 do traseiro, devendo ser dado o aumento na parte 2 para o fundo do bolso. A pala 3 e o traseiro junta-se à cabeça da manga, formando nessa parte uma japonês. Parte 5 é da gola, 7 a tira que cobre a costura e arremata o bolso. A parte "a" é um aumento para fazer o bolso por dentro. O ponto "b" é do cotovelo onde se deve fazer uma preguinha. A vista do transpasse deve ir até à costura da parte 2.

FIG. 169

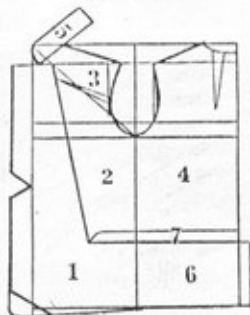
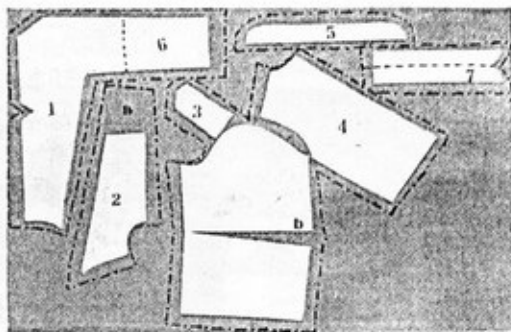


FIG. 170



MÉTODO "TOUTEMODE"

CASAQUINHO



FIG. 171

Fig. 171 — Original modelo executado em lã, gola de pele de animal ou de nylon.

Nota: Ao iniciarmos as lições de casaquinhos, casacos, manteaux, esclarecemos a diferença nas medidas; nos casaquinhos de lã, intertelados e forrados devemos aumentar 2 cm nas medidas de circunferência (ex.: busto 88, passamos para 90; cintura 70 para 72 e quadril 92 para 94). Conforme o caso poderemos dar mais 2 cm de aumento. Para casacos largos e manteaux êsse aumento deve ser de 4 cm (ex.: busto 88, para 92 etc.).

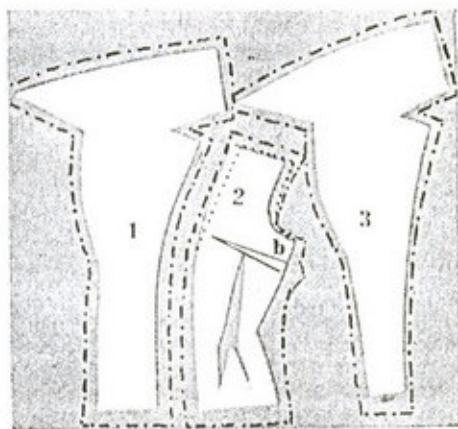
Fig. 172 — A base do casaquinho é feita traçando a frente com uma distância de uns 20 cm da beirada do papel a fim de dar espaço para gola, cujo traçado é realizado unindo o ombro das costas à frente inclinando para fora, passando no ponto "a", metade do intervalo das linhas 2 e 5, para facilitar o traçado para fora. No ponto "b" podemos fazer pense no tecido ou fechá-lo no molde (veja lição de penses).

Fig. 173 — Sobre o tecido os moldes 1 e 2 da frente, o 3 da vista da gola com a frente. A pele deve ser aplicada.

FIG. 172



FIG. 173



COSTUME, TALHO MASCULINO



FIG. 174

com 4 pontos ajusta e faz mais elegante o casaquinho.

Frente 1 — No ponto "l" marcamos para fora o que foi retirado do ponto "b" com mais 3 cm (ex.: retirado 3 cm, mais 3 igual a 6 cm) na cintura, ponto "g" damos também a medida do ponto "b" mais 6 cm (ex.: 3 mais 6 igual a 9 cm), e no ponto "h" damos a mesma medida retirada do "d", ou seja, uma escala. Na cava e cintura damos a mais devido às pences e pode variar conforme as medidas de busto. A seguir, riscamos a linha "i" 2 cm para dentro do decote até a barra. Desta linha, no ombro, dá-se ao ponto "k" uma escala a seguir mais uma escala para a pense que vai no ponto "j" 2 cm abaixo da linha 4 da base, ainda nessa linha, distante uma escala, riscamos a pense da cintura, com 2 a 3 cm de largura.

A linha do ombro vai ao ponto "l" aumentando uma escala da pense e mais 2 cm para ombreira, descendo ao ponto "f" alargando na altura do ponto "m", o que der à pense mais 1 cm. A pense do lado sai da cava alargando na cintura, ponto "n", com 3 cm e terminando na altura da outra. O bolso está a uns 6 cm abaixo da cintura, ponto "o". Na frente damos 3 cm de transpasse, ponto "p", saindo acima do primeiro botão a linha "q" até o "a" com meio ombro mais 2 cm acima do decote. No ponto "t" damos 2 cm a mais na largura da gola para auxiliar a quebra ou dobra, ao vestir (veja lição de golas em pé).

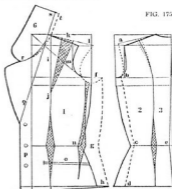


FIG. 175

Fig. 174 — Paletó. Casaquinho Clássico.

Fig. 175 — A base desta peça é feita pelo traçado inicial com o aumento de 1 a 2 cm no total das circunferências. Frente e costas no lado para facilitar o trabalho. Frente e costas no lado para facilitar o trabalho. Iniciamos pela parte 2, costas, riscando o ombro "a" dando 2 cm acima e no comprimento da linha para descer ao ponto "b" curvando 1 cm para fora da linha vertical da cava. No ponto "c", entramos 2 cm e no "d" 1 escala, riscando para completar o lado das costas.

No meio "e" entra 1 1/2 cm. A linha do ombro à barra separa as duas partes dando pences. As costas

Fig. 176 — Para a manga de 2 folhas, ou estilo masculino, tomamos a medida de comprimento com o braço esticado. Traçar as linhas bases pela Fig. 138 com menos 2 cm na largura (ex.: 38 menos 2 igual a 36 cm), dando ao lado a linha 7 com 3 cm de distância da linha 3. A de n.º 8, no meio, entre as linhas 3 e 5, sendo a 9 inclinada vindo da 8 à 3. Os 3 cm e a metade $1\frac{1}{2}$ que se dá ao lado, serve de "número base" para todo traçado desta lição. Para a cabeça da manga marcamos: da linha 9 ao ponto "a" 1 e meio cm; no ponto "b" descemos 3 cm, riscando daí a linha curva que passa junto a linha 2 terminando no canto da linha 7.

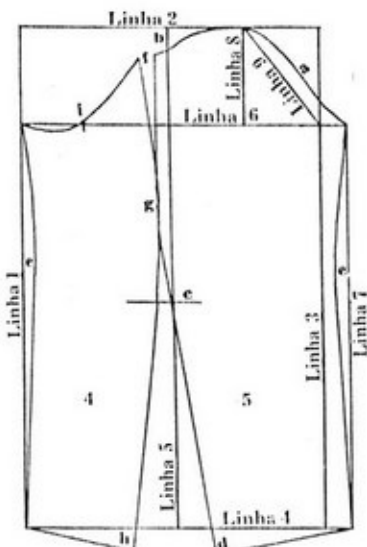


FIG. 176

Medimos na linha 2 ao ponto "c" a metade do comprimento mais meia escala (ex.: comprimento 58, metade 29 mais 3 cm igual a 32 cm), dando a seguir com o esquadro "TOUTEMODE" um risco curvo até cruzar a linha 5, no ponto "c", continuando reta ao ponto "d", 3 cm abaixo da linha 4. Dos lados "e" entramos $\frac{1}{2}$ e meio cm, onde riscamos as linhas curvas, completando com a linha de punho a folha n.º 5.

A folha de baixo n.º 4 é feita dando no intervalo "f" 1 e meio cm, riscando daí com o esquadro a linha que passa no ponto "g" ao "h", onde descemos 3 cm. O ponto "i" marca o meio desta folha, onde riscamos a linha curva, completando a folha 4 com a linha de punho.

Esse tipo de manga é usado também em manteaux, pijamas de homem e outros casacos em lã e linho.

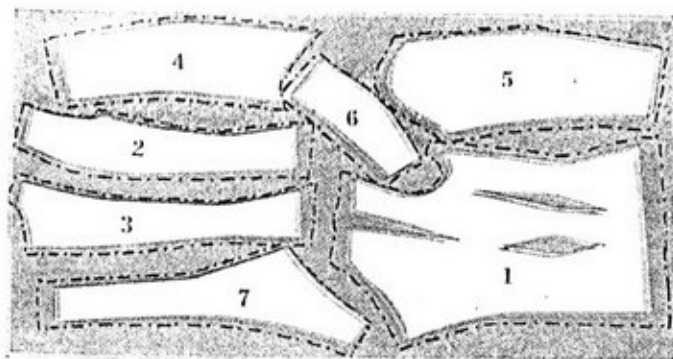


FIG. 177

Fig. 177 — Os moldes de casacinhos sobre o tecido. Cuidado sempre com o aumento para costuras em volta de todos os moldes.

Atenção: Nas medidas de circunferências para a execução de casacos, deve aumentar 2 cm para o corpo e mangas.

CASACO PRINCESA

Fig. 178 — Belíssimo casaco à princesa com grande prega macho atrás.

Fig. 179 — Sobre o traçado japonêsa temos próximo ao ponto "a" uma pense dentro do recorte. Nos pontos "b" vemos flechas que devemos tallhar para abrir e formar os tacos das axilas. No ponto "c" os talhos para abrir roda. A frente e costas estão divididas em 6 partes.

Fig. 180 — Sobre a fazenda temos a parte 1 da frente. As ns. 2 e 3 estão abertas nos pontos "b" para, ao serem costuradas dos lados, formar os tacos. As partes 4 juntam-se à 5 pelos pontos "d". Essa parte 5 deve ter uns 24 cm de largura em baixo e 10 cm em cima, para formar a grande prega macho embutida no traseiro. A 6 é do corpo das costas.

Atenção com o aumento que devemos dar a mais para as costuras.

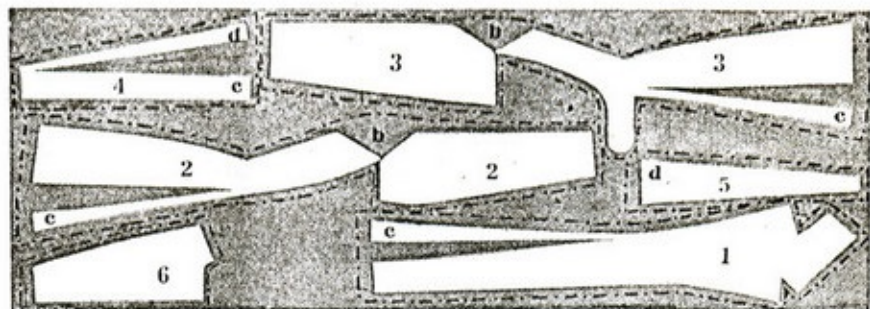


FIG. 178



FIG. 179

FIG. 180



CASACO RETO RAGLAN

Fig. 181 — Gracioso modelo de casaco reto com beiradas da gola, mangas e bolsos cobertos com pele.

Fig. 182 — Base japonêsa com o traçado formando raglan. Para riscarmos com facilidade a gola meio em pé, para fora, juntamos o ombro do traseiro, caindo sobre o canto das linhas 1 e 5 da base, ponto "a". A manga ns. 3 e 4 é traçada mais larga, fazendo uma curva de cava nos pontos "c", por onde deve ser retirada com a rolete; a seguir, cortamos a parte 1 do corpo do ponto "a" ao "b". Estas duas pontas formarão o tacco que facilitará melhor os movimentos dos braços.

Fig. 183 — As cinco partes do molde sobre o tecido. As partes 1 e 2 unidas do lado, podendo ser costuradas até o ponto "f" onde devemos embutir o bôlso. As mangas, 3 e 4, também unidas para ficar sem costura. As letras nos diversos pontos mostram como devemos juntar as partes.



FIG. 181

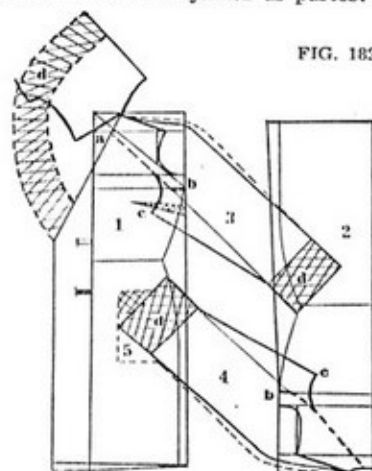
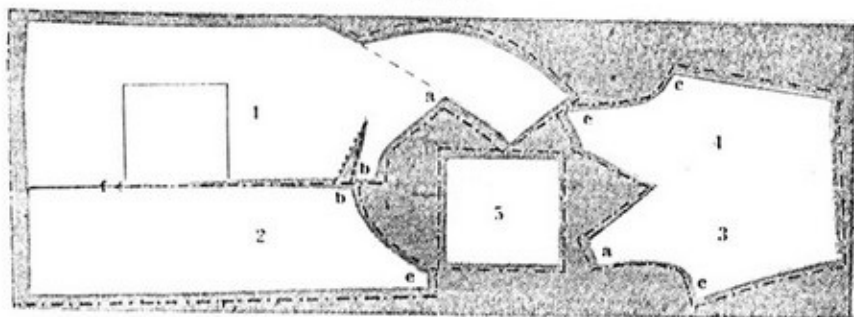


FIG. 182

FIG. 183



CASACO EVASÉE

Fig. 184 — Elegante modelo de casaco largo e manga bojudada.

Fig. 185 — Base de frente e costas, sendo a gola no estilo meio em pé. A manga é dividida em 3 partes, 7, 8 e 9.

Fig. 186 — Sobre o tecido esclarecemos melhor o modelo. Partes 1 e 2 frente, 3 pedaço do lado da frente, 4 o de trás e 8 a parte superior da manga. Notamos que as partes 7 da manga frente e 9 da parte de trás estão abertas acima para formarem um laço e os pontos "e" foram aumentados para formar um bôjo de manga. Vemos que o lado do casaco e as partes de baixo da manga estão inteiras. Para montar juntamos os pontos "b" com "b", "c" com "c" e "d" com "d", ficando assim unida a manga com a parte do lado do casaco. A parte 10 é a vista da frente da gola.



FIG. 184

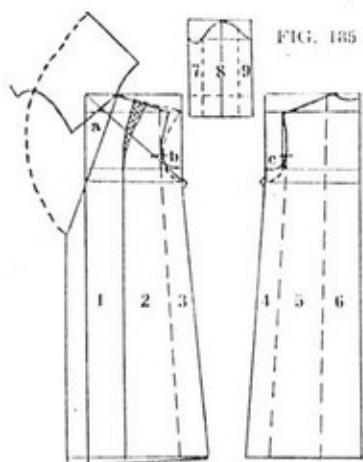
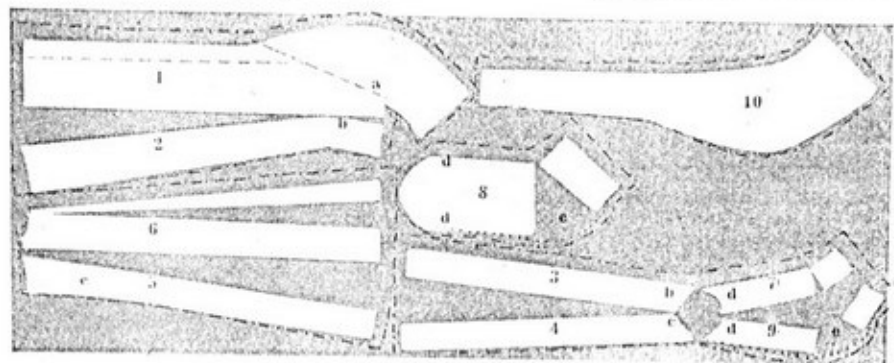


FIG. 185

FIG. 186



CAPA TIPO CASACO

Fig. 187 — Modelo de uma capa com semelhança de casaco. A frente é enfeitada com bordados.

FIG. 187



Fig. 188 — Base comum, com um aumento nas medidas, de 2 cm no total. No ponto "a" da frente e "b" das costas subimos uns 4 cm para altear o decote.

Fig. 189 — Moldes sobre o tecido. As partes 3 e 6 são unidas formando uma pense no ombro; as 2 e 5 também unidas, pontos "c". Para armarmos, introduzimos o lado 3 da capa dentro do recorte entre o 1 e 2; o 6 entre as partes 4 e 5 até os pontos "d". Pontos "e" aberturas dos lados. Esta capa deve ser tôda forrada.

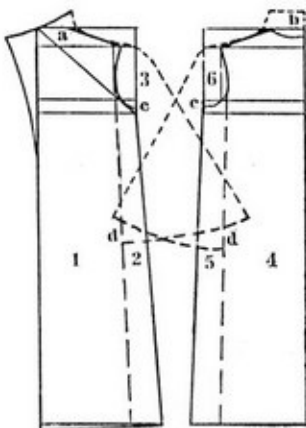


FIG. 188

FIG. 189



CALÇA ESPORTE E PIJAMA



FIG. 190

FIG. 191

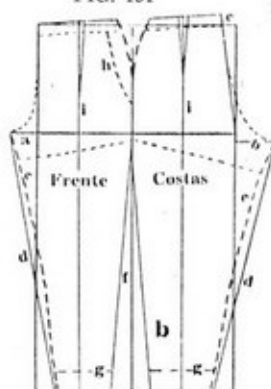
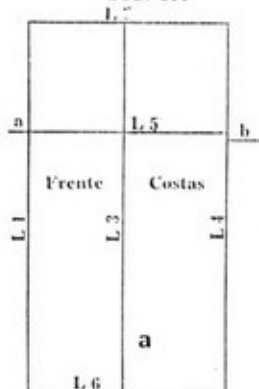


FIG. 192

MEDIDAS: Cint. 34 cm, quadril 48 cm, comp. 95 cm, boca da perna 30 cm.

Fig. 190 — Calça esporte, bolsos internos presos por pesponços.

Fig. 191 — Calça mais justa e curta para pijama, sendo completada com um blusão raglan.

Fig. 192 — Base a — Iniciamos o traçado da frente riscando com o esquadro "TOUTE-MODE" as linhas 1 e 2, dando entre a 1 e a 3 metade do quadril certa (24 cm); no traseiro, entre as linhas 3 e 4 damos metade do quadril mais 2 cm (26 cm). Na altura do gancho entre as linhas 2 e 5 meio quadril mais 1 esc. (29 cm). No ponto "a" saímos 1 esc. (5 cm), do lado "b" descemos 2 cm e saímos 2 esc. (10 cm). O comprimento é dado entre as linhas 2 e 6.

Fig. 192 — Base b — No ponto "c" entramos e subimos 1 esc. (5 cm) descendo daí uma linha até o canto das linhas 4 e 5, riscando a linha curva do gancho, no ponto "b". Ainda do ponto "c" riscamos o coz até a linha 1. No ponto "a" arredondamos o gancho da frente. As linhas "i" marcam os vincos e damos destas para os lados, sobre a linha 6, a largura da perna perna ($30 \div 2 = 15$ cm), 7,5 cm para cada lado na frente e no traseiro com mais 1 cm (8,5 cm), riscando as linhas "d" para o tipo masculino e pela "e" para o pijama que pode ser mais curto pela linha "g".

Ajustar a cintura com penses. O ponto "h" é o recorte do bolso. O coz pode ser dobrado ou colocado acima, conforme seja a altura de entrepernas. Shorts e calção para baby-doll são feitos com esta base curta.

SAIA-CALÇA E SHORT

Fig. 193 — Short combinando as listas, blusa e calça. Na fig. 195 está o traçado desta peça pelas linhas partidas "e".

Fig. 194 — Modêlo de uma saia estilo calça.

Fig. 195 — Base: cint. 34 — quadril 44. À frente damos $1/2$ quadril mais 2 cm (22 mais 2 igual a 24 cm); no traseiro $1/2$ quadril certo (22 cm). Entre o cox e a linha do gancho damos $1/2$ quadril mais 1 esc. (22 mais 4,5 igual a 26,5 cm). Para os lados "a" e "b" damos $1 1/2$ esc. (7 cm). Daí riscamos os ganchos e as linhas retas. Ajustamos a cintura com penses. No ponto "c" subimos $1/2$ esc. e nos pontos "d" podemos separar para formar as pregas.

Fig. 196 — No tecido as partes da saia 1 e 2 abertas para a prega macho, sendo o traseiro igual. As partes do short, 3 da frente e 4 do traseiro, sendo que a 5 é do bôlso colocado atravessado para as listas ficarem na posição do modêlo.



FIG. 193



FIG. 194

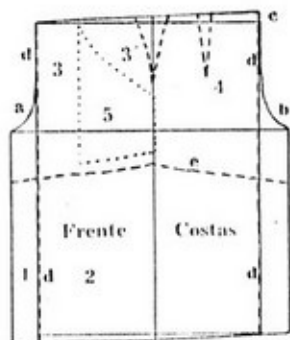


FIG. 195

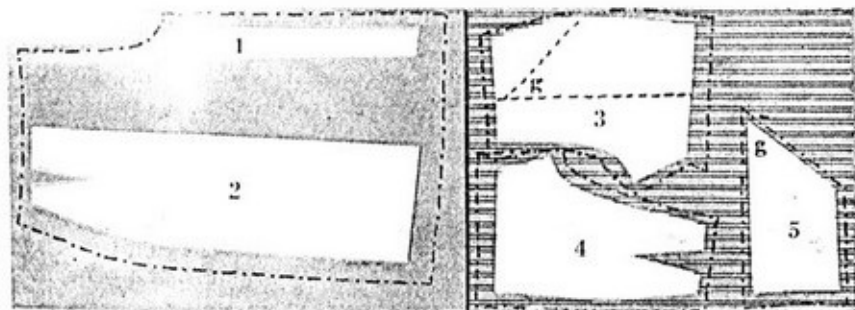


FIG. 196

QUIMONO

Fig. 197 — Belíssimo modelo de quimono estilo francês, com gola alta.

Fig. 198 — Base japonesa com os traçados do modelo, cujos esclarecimentos detalhados estão nas lições de gola e saia rodadas.

Fig. 199 — Sobre o tecido os moldes. 1 a parte da blusa frente, 2 ao lado da 4 da saia, frente e costas abertas. A parte 5, lado e fundo do bolso da saia ponto "a". 6 a vista do bolso e 7 o tacco da japonesa. A parte 3 é do corpo das costas com abertura para preguihnhas.



FIG. 197

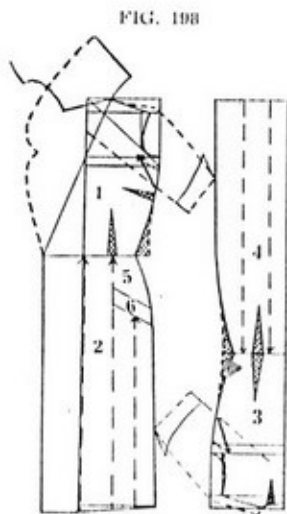
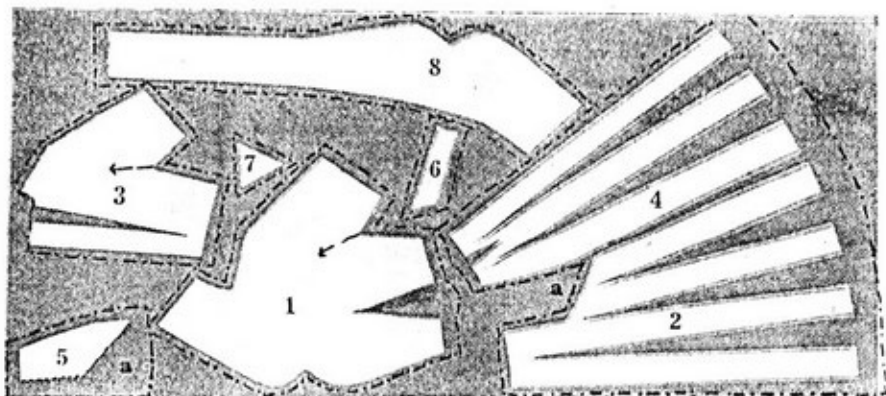


FIG. 198

FIG. 199



MÉTODO "TOUTEMODE"
LIZEUZE E COMBINAÇÃO



FIG. 200



FIG. 202

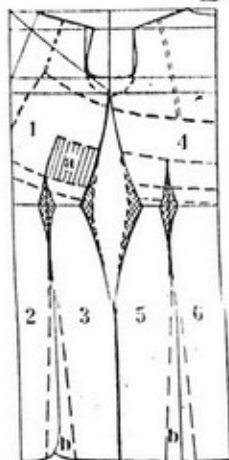


FIG. 203

Fig. 203 — Base comum, mais justa, com o traçado dos recortes. O ponto "a" é de nervuras; o ponto "b" deve ter talhos para abrir e obtermos a roda de cada pano. No tecido a colocação dos moldes é feita a fio reto.

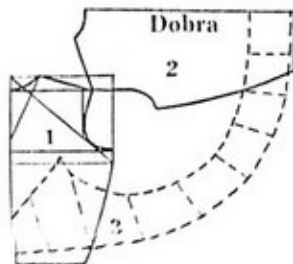


FIG. 201

Fig. 200 — Gracioso modelo de Lizeuze, com babados franzidos e bordados.

Fig. 201 — Base no estilo de capa com costura nos ombros, partes 1 da frente, 2 das costas e 3 dos babados. A capa é inteira e o babado ao ser colocado no tecido é aberto pelos talhos para aumentar em tamanho e podermos franzi-lo. O bordado pode ser feito na capa ou aplicado.

Fig. 202 — Bonito modelo de combinação justa com bordados iguais aos da Lizeuze.

Fig. 203 — Base comum, mais justa, com o traçado dos recortes. O ponto "a" é de nervuras; o ponto "b" deve ter talhos para abrir e obtermos a roda de cada pano. No tecido a colocação dos moldes é feita a fio reto.

CAMISOLA E BABY-DOLL

FIG. 204



Fig. 204 — Elegante modelo de camisola para noite, formando um jôgo com a combinação, a lizeuze, o baby-doll e a calça.

Fig. 205 — Base comum com o traçado para a execução do modelo. Os pontos "a" são retirados para alargar a cava.

Fig. 206 — Sobre o tecido os moldes sendo: 1 do corpo inclusive a saia da frente e 6 a parte do traseiro unidas dos lados e abertas, partes "b" e "c", para formar a roda. 2, 3 e 4 para as nervuras e 5 o corpo das costas.

Fig. 207 — Gracioso modelo baby-doll com babadinhos de renda nas beiradas da barra e da pala bordada.

Fig. 208 — A base comum com o traçado dos recortes. 1 e 2 a pala, 3 e 4 o corpo da camisinha. Estas peças são cortadas na fazenda como as demais peças do livro.



FIG. 207

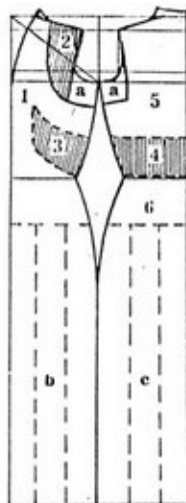


FIG. 205

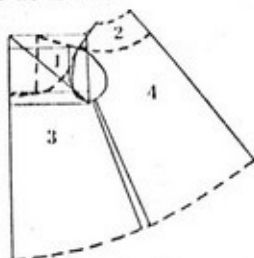


FIG. 208

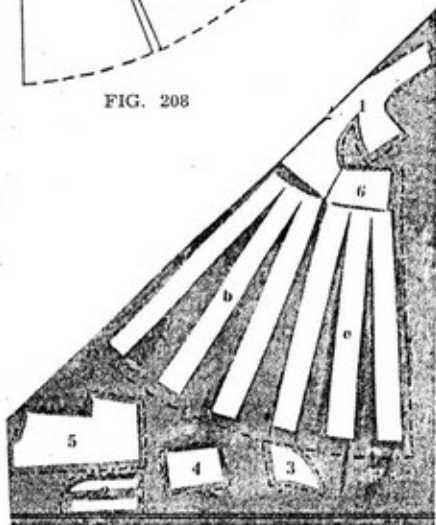


FIG. 206

MÉTODO "TOUTEMODE"

BASE DE SOUTIEN



FIG. 209

Fig. 209 — Modelo em 4 partes, podendo ser cortado só em 2 partes, ao alto ou atravessado.

Fig. 210 — Tratando-se de uma peça justa, devemos tirar 3 medidas diretamente sobre o corpo ou sobre um soutien. 1.^a Medida: — sobre o busto (48 cm) — 2.^a Medida: — acima do busto (42 cm) — 3.^a Medida: — abaixo do busto (44 cm). Todas essas medidas devem ser bem justas. Depois de executar uma base de frente da blusa (baseado na medida de busto 48 cm) riscamos outras linhas para ajudar o traçado. A linha 8, acima de 6 com 1 e meio escala (7 e meio cm), a 9 também 7 e meio cm abaixo da linha 4. A linha 10 saindo do canto do decote ou 2 cm para dentro do ombro, ponto "a" até a 9. A 11 com 1 esc. (5 cm) para dentro da 10, ponto "b". Riscamos a seguir as partes do soutien, chamadas "toucas". A parte "c" é da frente e a "d" do lado como se vê no desenho, prolongando-se as linhas de cima e do côs para traz com a medida justa das costas ou menos 2 cm se quiser colocar elástico. Essa parte pode ser larga ou estreita. Depois de tiradas com a rolete as duas partes podemos juntá-las com um recorte ao alto, ou dividi-las em 4 como se vê no modelo.

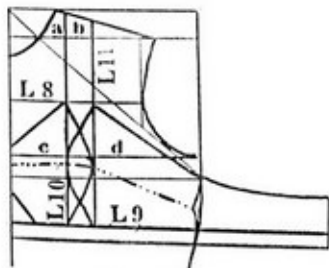


FIG. 210

Fig. 210-A — Base de soutien acima de 52 cm de busto. A sua execução é igual à da fig. 210, acrescentando um côs mais largo, 1 esc. pela linha 12 ou 2 esc. pela linha 13. A linha 4 se prolonga para formar a parte das costas, com a metade do busto justa. Na parte de baixo, separamos em 3 pedaços e ao costurar entramos nos pontos "h", como penses, uns 2 cm, sendo que a parte "g" deve ser de elástico. Si desejar mais estreito, dê acima da linha 13, 3 cm. Pode ser fechado atrás ou na frente, com ilhoses e cordão, ou ainda com colchetes de gancho. As penses dos pontos "i", com 3 a 4 cm, ajustam-se sobre o busto, caso o dividirá em 4 partes. O ponto "l" está mais alto para suprir a pense "l". O ponto "e" retira-se ao juntar nos pontos "n". Quanto à execução, depende da escolha do tecido, devendo ser acolchoado com espuma de látex.

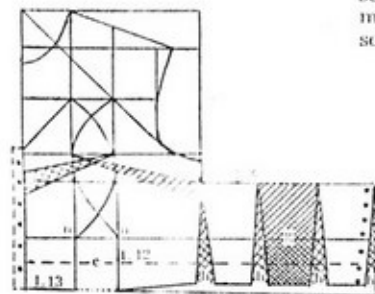


FIG. 210-A

SOUTIEN CORPETE



FIG. 211

Fig. 211 — Corpete Soutien.

Fig. 212 — A parte do busto é riscada pela lição do soutien e a do corpete executar com as respectivas penses, devendo na parte 4 aplicar elástico.

CALÇA FRANCEZA

Fig. 213 — Modêlo.

Fig. 214 — Damos meio quadril entre as linhas 1 e 3 (ex.: $46 \div 2 = 23$) e da 2 à 4 damos a medida da cintura (36 cm). No ponto "b" damos 1 esc. do quadril (4 e meio cm) dai riscamos no ponto "a" que tem 2 a 3 esc. acima da linha 4 e para fora dar meia ou 1 esc., fazendo a linha para cima até o canto das linhas 2 e 3, completando assim a frente.

O traseiro é traçado, descendo no ponto "b" 1 esc. arredondando para baixo até o ponto "a". No meio devemos dar uma pense para ajustar por baixo. Para a cintura, riscamos com 1 esc. para fora até a linha 1 com meia esc. para cima. Na frente colocamos o cós com meia, cintura, dando preguinhas, e atrás por elástico para ajustar.

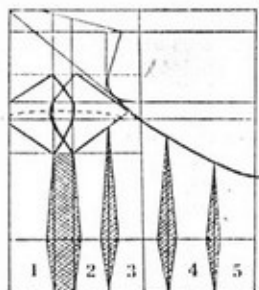


FIG. 212

CALÇA ENVIEZADA

Fig. 215 — Dobrando o papel no vizez, damos do canto "a" aos pontos "b", meia cintura mais 1 esc. e entre "b" e "c" a medida da frente da cintura. Ainda no ponto "c" marcamos para o lado 1 e meia esc., daí arredondamos a perna ao ponto "d" que está com 3 cm para dentro do canto. A altura entre "b" e "d" depende do gôsto mas poderá ter uns 18 a 20 cm.

O trazeiro é como se vê na linha pontilhada em volta.



FIG. 213

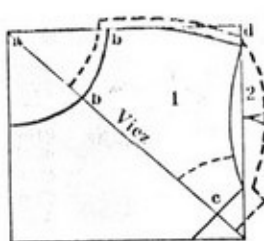


FIG. 215

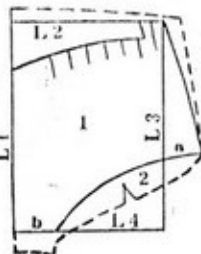


FIG. 214

MAILLOT

Fig. 216 — Modêlo em qualquer tecido apropriado para a peça, com explicação de como tirar as medidas: 1.º) passar a fita em volta do corpo, pelo ombro "a" e entre pernas "b"; 2.º) grossura da coxa entre "b" e "c"; 3.º) circunferência do busto, cintura e quadril pela lição da fig. 1; 4.º) medidas abaixo e acima do busto, pontos "e" e "f".

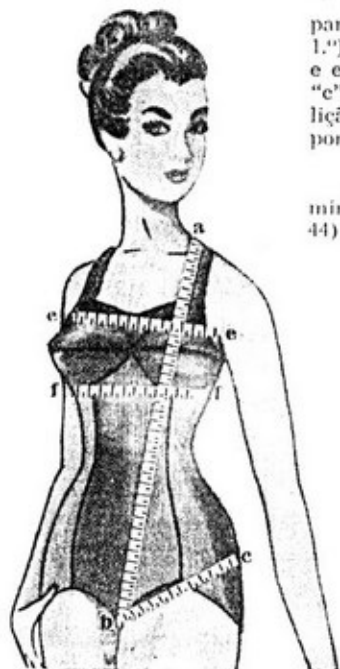


FIG. 216

Fig. 217 — Base: nas medidas de circunferência diminuímos 4 cm (ex. 92 menos 4 cm igual a 88 cm. : 2 = 44) busto. FRENTE: — O traçado do busto até a cintura deve ser feito pela lição de soutien corpete. A linha 12 está a meio quadril abaixo da cintura (22 cm), a linha 13 mais um quarto do quadril (11 cm). Da linha 1 ao ponto "c" damos 1 esc. mais 2 cm subindo daí ao ponto "e" ou mais cavado "d", saindo 2 cm da linha 3 e dêsse ponto ao "h", alargando na cintura "f" para suprir a pense; em continuação à pense "a" segue uma linha de recorte ao "b". TRASEIRO: — A medida é sem os 2 cm de folga que damos à frente. No mais é tudo igual à frente, abaixando o decote entre o "h" e "l". O ponto "m" é da pense da cintura e no "j", descemos meia escala do quadril. Para ajustar a perna devemos colocar elástico. A pense "k" pode ser usada para ajustar à coxa atrás.

Após traçada a base, conferir a medida do modêlo entre "a" e "b" e a grossura da coxa.

Nas medidas de circunferência diminuímos 4 cm porque geralmente são tiradas sobre a roupa; se, entretanto forem tomadas sem roupa, não devemos diminuir, tirando-as bem justas.

Fig. 218 — Os moldes sobre o tecido. Dar para costuras como as demais peças.

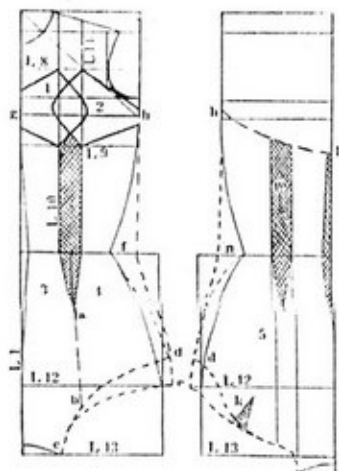


FIG. 217

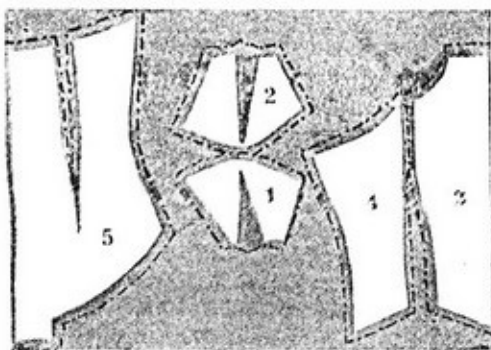


FIG. 218

VESTIDO DE NOIVA

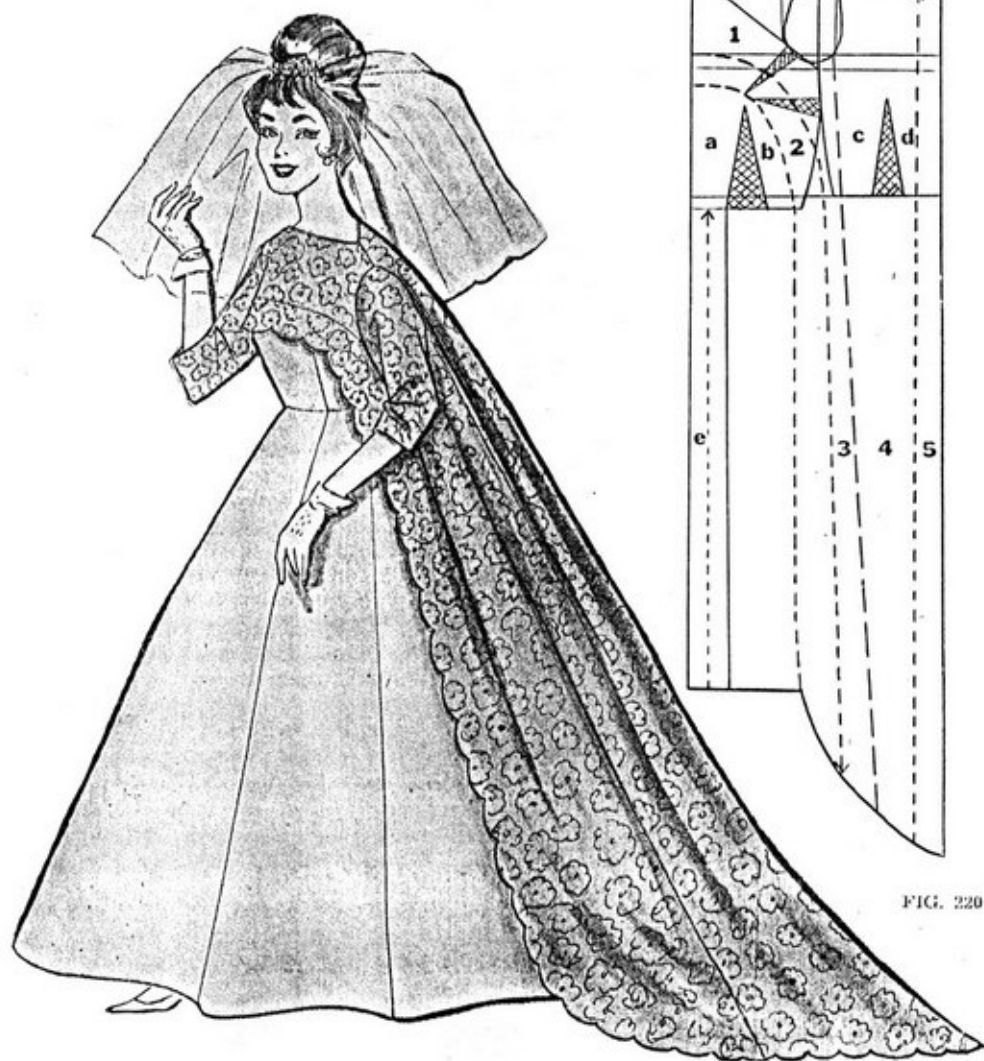


FIG. 219

FIG. 220

VESTIDO DE NOIVA

Fig. 219 — Vestido em sêda lisa talho princesa e bolero com mangas e cauda em fazenda bordada ou renda forrada com o tecido do vestido, em branco ou rosa.

Fig. 220 — Base comum no comprimento até os pés. O vestido está dividido nas partes: "a" meio da frente; "b" o lado, tendo entre essas partes uma grande pense. A frente da blusa está mais comprida devido à pense do lado. Costas inteira e uma pense divide as partes "c" e "d". A saia contém 8 panos sendo a parte "e" de um pano que, aberto ao meio, proporciona que se faça a roda do modêlo. (Veja lição de saia em panos).

BOLERO E CAUDA: — Os traçados 1, 2, 3, 4 e 5 formam os moldes dessas partes do vestido.

Fig. 221 — Sôbre o tecido liso, temos as partes "a" e "b" na dobra com a abertura "f" da grande pense, e a "c" e "d" abertas para a pense. A saia, com 3 panos, apresentamos talhada ao meio e aberta meio metro, isto demonstrando um pano, devendo os restantes ser iguais.

Fig. 222 — **RENDA OU BORDADO:** — As partes 1 e 2 na dobra, a 3 é aberta só em cima pontos "h", para ajustar sôbre o busto, sendo as 4 e 5 das costas. Entre as partes 3, 4 e 5 pode-se abrir à vontade, conforme o que queira de roda. A parte 6 é da manga três quartos, com uma pense no cotovelo.



FIG. 221

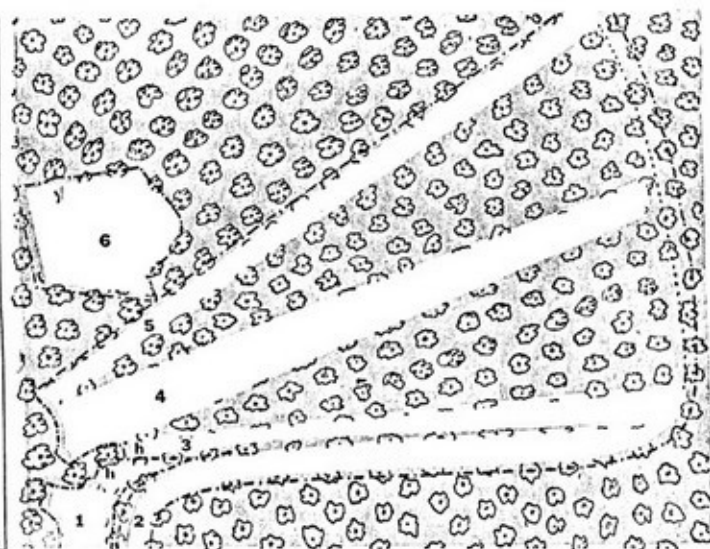


FIG. 222

CONSELHOS COM O ACRÓSTICO "MÉTODO TOUTEMODE"

- M — odos aplicados para conhecimento do tecido. Lã ao queimar o fio é de se enrola e cheira a couro queimado, ALGODÃO, queima rápido e faz cinza, NYLON, ao queimar faz bôrra líquida.
- Ê — mais prático e rápido preparar tôdas as partes do molde antes de iniciar o corte do tecido.
- T — ôdas as alunas devem ter cuidado de praticar, constantemente, na execução de moldes, para adquirir maior prática e nunca mais se esquecerão.
- O — conhecimento de modelos dos figurinos é uma boa prática, quando comparado com os detalhes do livro "TOUTEMODE" que você aprendeu.
- D — evemos iniciar, na costura, com modelos mais simples, especialmente quando a aluna nunca costurou, satisfazendo e dando mais ânimo de prosseguir.
- O — tecido a ser aplicado, de acôrdo com o modelo, a variedade de padrões como listras, estampados, etc., ler na página 15.
- T — ôda a atenção deve ser dada, quanto à marcação do tecido, junto aos moldes. Dessa marcação depende a boa execução da peça, como já explicamos na página 15. Obedeça a essas regras e terá ótimas resultados.
- O — trabalho de fechar as pences e juntar os recortes depende de muito cuidado de sua parte, prezada aluna. Numerando ou pondo letras nos moldes ajudar-lhe-á bastante a execução. O retroz deve ser de côr diferente, usando agulha fina n.º 2.
- U — m cuidado a ser tomado pela costureira ao juntar as partes: os lados da blusa devem ser unidos inclinando da cintura à cave; no ombro começar do decote à cave, na sola da cintura para a barra, firmando com várias pontos nas terminações.
- T — odo trabalho de corte tem um resultado perfeito quando as medidas são bem tiradas e aplicadas com cuidado no traçado do molde, obedecendo às regras do método "TOUTEMODE". Quando notarmos alguma anomalia, esta deve ser corrigida conforme lição sobre o assunto.
- E — stando provado e retificado o vestido, deve ser passada a costura de máquina um milímetro distante do alinhavo para facilitar a sua retirada. Para as costuras em tecidos finos devemos colocar tiras de papel por baixo para não encolher.
- M — uito lucrará a modista, abrindo as costuras a ferro, depois de retirar os alinhavos, pois ficará uma terminação perfeita. Só depois de arrematar a gola e preparar as mangas é que a blusa deve ser unida à saia, completando-o com a colocação do fecho-eclair e fazendo a bainha.
- O — acôrto da manga na cave requer a medida da cave da blusa e da cabeça da manga já com um ligeiro franzido. O bom caimento é verificado com o braço caído, e conforme as rugas que fizer, devemos virar a manga para trás ou para frente.
- D — esejando o vestido forrado, deve cortar o fôrro com o mesmo molde, não dando nada para a bainha, por ter de ficar um pouco mais curto.
- E — nsainamos o Método "TOUTEMODE", apresentando os modelos, não como figurinos da época, mas dando em cada figura os detalhes que devem ser aplicados nos modelos de sua escolha e de acôrdo com a moda em vigor. A prezada aluna seja aplicada ao estudo, tendo a certeza de que o Método "TOUTEMODE" em sua 13.ª edição representa 33 anos de experiência com o único fim de servir em tudo o que você deseja de arte e beleza em uma confecção.

ROUPA DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS

Ao apresentarmos essa parte do estudo do corte, esclarecemos que o trabalho de modelagem para roupas de crianças, obedece em tudo às lições dadas para roupas de senhoras, aplicando os mesmos detalhes de pregas, godês, golas, franzidos, apanhados, etc.; com referência às bases, em tudo é semelhante às do adulto, pois traçamos as bases e escalas de acôrdo com as medidas.

Como vemos, mantemos na roupa de crianças as mesmas regras proporcionais pelas medidas que são os pontos de destaque do Método "TOUTEMODE" tornando-o por isso mesmo o mais fácil não só na aprendizagem como na obtenção de modelos complicados proporcionando um caimento perfeito e elegante.

Abaixo apresentamos uma tabela que mostra algumas pequenas diferenças com relação às medidas e como usá-las em alguns casos.

IDADE	CIRCUNFERÊNCIA			Mm. Pés e Mãos	Comprimento		Larg. Manga	Ombros	Cintura	
	Busto	Cintura	Quadril		Braço	Manga			Curta	Comp.
1 a 2 meses	24	—	—	10	40	20	18	6	—	35
4 a 6 "	26	—	—	12	45	22	20	7	—	40
8 a 12 "	28	24	28	15	45	26	22	7	—	50
2 anos	30	24	30	18	48	30	24	8	25	60
4 "	32	26	32	22	55	35	26	9	28	66
6 "	34	28	34	26	58	40	27	10	32	72
8 "	36	30	36	30	72	45	28	11	40	78
10 "	38	32	38	35	74	50	29	11	—	80
12 "	40	34	40	38	78	52	30	12	—	84

As medidas do busto, cintura e quadril, referem-se às metades das circunferências. Até 4 anos devemos dar só 1 cm de folga na frente. Aos decotes, até 6 anos, devemos dar meio ombro mais 1 cm. As cabeças das mangas, entre as linhas 2 e 6, devem ter 3 escalas até 1 ano, 2 e meia escalas até 4 anos e a seguir 2 escalas.

MÉTODE "TOUTEMODE"



FIG. 223

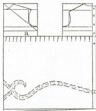


FIG. 224



FIG. 225



FIG. 227



FIG. 226

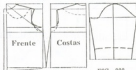


FIG. 228

CAMISOLINHA

Fig. 223 — Camisola para recém-nascidos em cambrás ou outra fazenda, enfeitada com rendas e fitas.

Fig. 224 — A base é feita com 1 cm de folga na frente ($12 + 1 = 13$ cm) entre as linhas 1 e 3, sendo dada somente a medida justa (12 cm) entre as 2 e 4. No decote meio ombro mais 1 cm (ombro $6 \div 2 = 3 + 1 = 4$ cm). Na altura do ponto "a" damos a pala e daí para baixo o comprimento desejado. A parte da saia é um pano reto, dando-se a mais para o franzido. Para a manga, traçamos entre as linhas 2 e 6 com 3 esc. do comprimento, (6 cm) isto pela medida de 20 cm. O restante do traçado obedece às explicações dos modelos anteriores de saias de senhoras.

CAMISINHA

Fig. 225 — Modelo de camisinha para criança de poucos meses, podendo ser executado em cambrás ou opala.

Fig. 226 — Base obedecendo às proporções de medida da página 64. A calçinha pode ser executada pela lição de calça francesa de senhora.

Fig. 227 — Modelo curto com gola assente e manga comprida (veja lição de golas e mangas de senhoras). Pode ser executado em lã ou fustão.

CASAQUINHO

Fig. 228 — Bases pelas mesmas regras anteriores. Sobre o tecido colocar na dobra o molde de costas. O calção pode ser executado pela lição de calça de pijama, fazendo a perna mais larga para colocar elástico.

JOGO ÚTIL

Fig. 229 — 3 peças de utilidade para crianças de poucos meses.

BABADOR

Parte 3 — Base de babador. Traçamos as bases de frente e costas pelas medidas de tabela para criança de 3 a 6 meses. Juntamos os ombros como nas golas assentes, desenhando o babador.

TOUCA

Parte 4 — Touca bordada. Nas linhas 1 e 3 damos 18 cm e nas 2 e 4, 10 cm. Entramos no ponto "b" e na parte 2 cm.

Parte 5 — Para o tempo de traz damos um quadro de 9,5 por 9,5 cm arredondando o lado "c". Ao pregar a parte 4 na 5 franzimos o ponto "a" juntando-a ao "c", armando assim a touca.

BOTINHA n.º 17

Parte 6 — Damos as linhas 1 e 3 com 14 cm e as de n.º 2 e 4 com 9 cm. Fazemos uma linha do ponto "a" ao "b", no "c" entramos 2 cm. Outra linha vai ao "d" formando um canto de 2 por 2 cm para o calcanhar. Entre os pontos "a" e "c" arredondamos a linha para a frente da botinha.

Parte 7 — Fazemos a lingueta e o peito do pé dando 9 cm de comprimento por 3 cm de largura, arredondando nos dois lados. Para armar cortamos o feltro ou valcoure na dobra. Depois juntamos a frente entre os pontos "a" e "c" da parte 7 com a 6 que deve levar umas preguiças na beirada, costurando com pontos de cruz. Fechamos atrás, costurando à máquina, entre os pontos "c" e "d", concluindo no ponto "d" onde formamos o calcanhar.

CALÇÃO DE GINÁSTICA

Fig. 230 — Modelo Fig. 231 — Bases

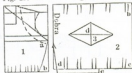


FIG. 231



FIG. 229



FIG. 230



FIG. 232

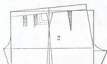


FIG. 233

TERNO A MARINHEIRA

Fig. 232 — Modelo para menino, blusa estilo à marinheira, calça com bolsos combinando com a gola nos enfeites.

Fig. 233 — N.º 1 Bases de frente e costas, transpassadas no ombro do lado da cava para a execução da gola meio em pé. (ver lição de golas para senhoras).

N.º 2 — Calça — a sua confecção deve obedecer às regras de calça de senhoras, podendo ser aplicada a regra de calças de homens. Neste último caso, verificar nas lições para alfaiates.



FIG. 234

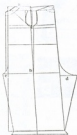


FIG. 235

MACACÃO

Fig. 234 — Esta peça é composta de calção folgado e inteiro com a blusa.

Fig. 235 — Nesta peça a largura da circunferência deverá ser acrescentada de 2 a 4 cm no total. Medir o comprimento do ombro a entro pernas e até a barra. Executar a blusa frente e costas ao lado pela lição de base simples. Medir o comprimento de "a" a "b", seguindo ao total na barra, dando na altura "b", lado "c" da frente, 1 esp. do quadril e do lado "d", descer 1 e meio cm e sair 2 escalas. As demais partes fazer como as lições antes explicadas.

Este modelo deve ser cortado inteiro, sem costuras dos lados.

LIÇÕES PARA UMA BOA COSTURA



1

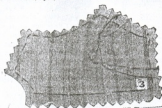


2

MARCAÇÃO

N.º 1 — Depois de cortado o tecido, devemos fazer a marcação mais prática, com alinhavos em toda volta dos moldes, com linha fina ou retroz usando uma agulha fina. Depois de alinhavar sobre essa marcação prendendo o outro lado, fazemos o mesmo nessa outra parte.

N.º 2 — Outra forma de marcação para lã ou tecidos grossos. Fazemos alinhavos deixando laçadas; depois de abrir as duas partes, cortamos no meio, obtendo assim a marcação em ambos os lados da peça.



3

N.º 3 — Depois de feita a marcação como se vê nesta figura, devemos preparar as pences preguinhas, etc. para então alinhavar armando a peça.

N.º 4 — Veja na página 15 como cortar os tecidos listados. Ao armarmos o vestido, devemos juntar as listas do lado direito, prendendo com alinhavos internos para firmar e depois passar à máquina.



4

CHULIADOS

N.º 5 — Lado "a" chuliado comum para prender a beirada. Conforme o tecido pode ser usada a tesoura de picotar.



5

Lado "b" chuliado com laçada, próprio para tecidos grossos ou de lã.



N.º 6 — No caso de recortes arredondados ou pontas, devemos alinhavar e costurar, picotando as beiradas do avesso e chuliando, prendendo algumas pontas na peça, para o bom caimento e assentamento do tecido.

BAINHAS

N.º 7 — Depois de marcada e dobrada a bainha, devemos passar um ou dois alinhavos e fazer os pontos escondidos, pegando do lado da peça só um fio para não aparecer ao lado direito.

N.º 8 — Se preferir, os pontos podem ser do tipo "espinho", não tendo nesse caso necessidade de dobrar a beirada, pegando também um só fio do lado da peça.

N.º 9 — Outro tipo de bainha, chuliando primeiro as beiradas e depois fazendo o ponto escondido pegando no chuliado, puxando-o a seguir.

N.º 10 — Bainha própria para lingerie e roupas de crianças, conhecida como "litas de pato". Depois de virada a beirada, prendemos de um em um em com pontos dando laçadas.

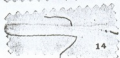
N.º 11 — Para bainhas e partes curvas, devemos primeiro passar 2 franzidos na beirada, passar e depois então é que se faz a bainha.



12



13



14



15



16

N.º 12 — Um outro estilo de bainha para lingerie ou roupas em tecido fino. Devemos enrolar a beirada e fazer pontos de chulido. Nesta forma de bainha pode-se também pregar renda.

COSTURA INGLEZA

N.º 13 — Própria para roupa branca de homem, composta de duas costuras. Passar a primeira costura deixando a beirada da parte de cima, meio cm mais larga; seguindo abre-se as partes costuradas e dobra-se a beirada de cima passando a segunda costura. Procedemos assim para que ambas as costuras fiquem do lado direito.

COSTURA FRANCEZA

N.º 14 — Costurar as partes pelo direito, aparar com a tesoura e, após virar pelo avesso passar a segunda costura.

FRANZIDOS

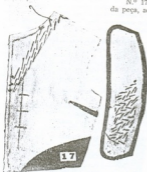
N.º 15 — Para obtermos um franzido perfeito, devemos passar duas costuras à máquina, com o ponto mais largo, puxando a seguir os dois fios do lado avesso. O trabalho ficará bonito se o franzido for bem distribuído; para pregar mangas essa forma facilita muito.

ARREMATES

N.º 16 — Os decotes ficarão bem arrematados si colocarmos a parte de dentro do mesmo tecido e cortado no mesmo fio, pois assim evita ficar embobido ou grosseiro. Evita-se dessa forma o uso do "vies".

PONTO PARA PRENDER INTERTELAS

N.º 17 — Alinhar a intertela sobre o avesso da peça, acertar pences e marcar as partes que devem ser unidas. Os pontos são presos com um só fio de tecido, evitando que apareçam muito do lado direito. É mais usado em lã e tecidos grossos.



CASAS DE PANO

N.º 18 — Depois de marcar o lugar da casa colocamos um pedaço de vize do lado direito da peça (em tecidos finos devemos juntar pelo avesso um pedaço de morim). Costuramos em volta no comprimento com o tamanho do botão e na largura damos de meio a 1 cm. Tallamos no meio e nos cantos, virando para o avesso o pedaço enfiando.

N.º 19 — Mestramos aqui a casa pelo direito depois de acertada e presa com um alinhavo em volta.

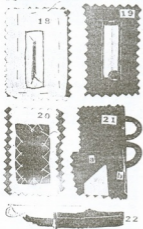
N.º 20 — Na parte do avesso aparafamos em volta prendendo com pontos de espinho. Completando devemos colocar a vista ou o forro que deve ser cortado e virado junto à casa e guarnecido em volta.

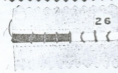
CASAS DE ALÇAS

N.º 21 — Depois de preparado o roletê da explicação 22, cortamos os pedaços no tamanho de cada alça alinhavando uma junto da outra com as pontas para o lado da beirada da peça. Depois de costurado à máquina viramos a beirada, ficando assim as pontas para o avesso, ponto "a". A vista "b" pode ser costurada à máquina ou à mão.

ROLETÊ

N.º 22 — Cortar uma tira enfiada com 1 cm e meio de largura pelo comprimento necessário. Costurada formará um canal. A seguir amarra-se as linhas na agulha grossa de um lado da tira, introduzindo o fundo da agulha no meio do roletê, puxando-a para virar e ficar como se vê nesta figura pelo lado direito da costura.





ALÇAS PARA ABOTOAR

N.º 23 — Outro tipo de caseado, feito com alças de linha. Ponto "a" início, passar 2 ou 3 linhas grossas formando a alça no tamanho desejado. No "b" fazer em toda volta pontos de laçada e "c" a alça pronta.

CASEADO DE LINHA

N.º 24 — Depois de marcar o tamanho da casa, cortamos e iniciamos o ponto de laçada prendendo um pedaço de torçal para firmar a casa em toda a volta, arrematando nos cantos com môscas no sistema das casas de alças.

BORDADOS

N.º 25 — Nestes dois trabalhos mostramos os pontos em "fetonê". O "a" no formato de uma folha para enfeites. Este ponto é feito com laçadas. O "b" mostra o mesmo trabalho para bicos. Devemos encher para depois fazer os pontos.

PONTOS DE UNIÃO

N.º 26 — Para unir duas partes com bainha e presa com pontos de "palito", devemos prender com alinhavos as duas partes, sobre um cartão. Os pontos podem ser em grupos ou em distâncias iguais. Na distância de um ao outro, passamos a agulha por dentro da fazenda escondendo o fio. Esses pontos podem ser com fio passado em volta ou enrolando o fio na agulha, espetando do outro lado; ao paxar ela deslizará dentro do enrolado, firmando-o e dando um efeito bonito ao trabalho.

SINHANINHA

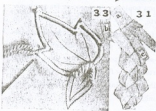
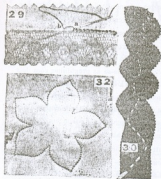
N.º 27 — Enfeites com aplicações de sinhaninha. Na parte primeira mostramos presa só nos bicos com pontos de laçada. A segunda é presa com pontos de chuliado. Com linha de côr diferente enfeita-se mais o trabalho.

MÔSCAS

N.º 28 — A môska é feita com retroz torçal. Damos saída da agulha do lado direito em baixo, levando o ponto acima saindo do lado, a seguir cruzamos sobre o primeiro e entramos em baixo, do lado esquerdo. Prossequimos dando os pontos um ao lado do outro ficando todos cruzados. Teremos assim a môska que se vê pronta no lado.

PONTO PARIS

N.º 29 — Este ponto é utilizado para progar rendas e outras aplicações de bordados. Nesta figura mostramos em um pedaço os pontos completos e um ponto em tamanho maior para mostrar o movimento da agulha. Dão-se dois pontos no tecido e a seguir prende-se com outro a renda, dos pontos "a" ao "b".



FITA CRESPA

N.º 30 — Este trabalho é usado no efeito de vestidos para criança, aplicações em colchas, etc. Dão-se pontinhos de alinhavos em zig-zag, para depois puxar.

TRANÇADO

N.º 31 — Tomamos dois pedaços de fita em cores diferentes, prendendo-os inicialmente e formando a seguir uma laçada com uma das fitas, introduzindo a outra também em laçada. Proseguimos assim com uma laçada dentro da outra, puxando e ajustando levemente. Os pontos "a", "b" e "c" mostram como são feitas as laçadas.

ACOLCHOADO EM RELÉVO

N.º 32 — Acolchoado que pode ser feito com uma camada fina de algodão ou espuma de latex. Tomamos duas partes de tecido, desenhando o motivo no avesso e alinhavando ambos com o algodão ou espuma entre eles e costurando depois à máquina com pontos frouxos ou à mão com pontos pequenos.

N.º 33 — Outro motivo de folha, semente contornada. Depois de desenhado pelo avesso, pespontamos os dois tecidos com o ponto de cima frouxo. Passamos então a enfilar-lã com agulha grossa introduzindo-a nos canudos retos saindo nos cantos, seguindo para o outro lado como se vê na figura. O fêro, para facilitar, pode ser em filô.

N.º 34 — Motivos esparsos, recheados. Após riscarmos o motivo no ferro, alinhavamos em volta e pespontamos o risco à máquina ou à mão. Do lado do ferro damos pequenos cortes para que seja introduzido o algodão empurrado com uma agulha. Para completar, fechamos os cortes com pontos à mão.



NINHO DE ABELHAS

N.º 35 — O início do tecido "a" com 2 vèzes o tamanho desenhado mostra que devemos marcar em distâncias iguais, depois passar pontos de alinhavos para que, ao puxar, forme as preguinhas para os diversos pontos que se vêm abaixo. Parte "b": — Prende-se as preguinhas com dois pontos duas a duas da primeira linha, passando a agulha por baixo prendendo contra duas preguinhas, voltando depois à primeira, prosseguindo-se assim em toda extensão do trabalho, iniciando depois em outras duas linhas abaixo. Parte "c": — Ponto *smok* — Trabalho semelhante ao ninho de abelhas, diferenciando só passagem de um ponto ao outro que se faz por cima. Parte "d": — Outro ponto "*smok*" feito de forma parecida com os anteriores, apenas deve ser presa 2 preguinhas, saltando-se duas e pegando outras duas adiante. Parte "e": — Ponto *fontaria* — Outro trabalho executado sobre as mesmas preguinhas.

Com estas demonstrações, as presadas alunas estão verificando que com a parte inicial "a" (preguinhas), podemos variar na execução de grande número de pontos para enfeites de roupas de crianças, lingerie, etc.

Método "TOUTEMODE"

ROUPA BRANCA PARA HOMEM
SOCIAL — ESPORTE — BLUSÃO

Esta parte trata das diversas peças de roupa branca para homens, sendo que algumas regras se assemelham às de roupas femininas, mas outras são diferentes. Para facilitar o trabalho, damos abaixo a tabela dos números chave e demais divisões das camisas, inclusive blusões e números para fabricação que correspondem aos de colarinho; apresentamos também medidas para crianças de acordo com as idades.

CAMISAS E BLUSÕES

TABELA DE NÚMEROS-CHAVES E DIVISÕES

Número	Gola	Acréscimo	N.º Chave	Medida n.º Chave	1/3 de 1/2 chave	Comp. cunha	Comp. braço	Larg. punha
4	42	6	48	24½	8	75	62	28
4	42	6	48	24	8	75	62	26
3	41	6	47	23½	7½	75	60	26
3	40	6	46	23	7½	73	60	26
2	39	6	45	22½	7½	72	58	24
2	38	6	44	22	7	72	58	24
1	37	6	43	21½	7	70	56	24
1	36	6	42	21	7	70	56	24
0	35	5	40	20	6½	68	54	22
0	34	5	39	19½	6½	68	52	20
00	33	5	38	19	6	63	52	20
00	32	4	36	18	6	60	50	20
12 anos	32	4	36	18	6	56	50	20
10 "	30	4	34	17	5½	54	48	18
8 "	28	3	31	15½	5	50	46	16
6 "	26	3	29	14½	4½	46	40	16
4 "	24	2	26	13	4	40	38	14

As bases são traçadas só pela medida da gola mais 6 cm, 5 cm ou 4 cm conforme o número da camisa, formando assim o número-chave com o qual executamos todo o trabalho (ex.: 38 + 6 = 44 cm). Há casos em que a medida do pescoço é fina em proporção ao corpo, devemos nesse caso aumentar o número do pescoço 1 a 2 cm para completar o número-chave (ex.: pescoço 36 + 2 = 38; 38 + 6 = 44 cm); o decote e colarinho, entretanto não podem ter medida alterada, sendo usada a que foi encontrada, no caso 36 cm. Da mesma sorte agiremos se ocorrer caso contrário, pescoço grosso em relação ao corpo, apenas diminuiremos de 1 a 2 cm no número-chave. As anomalias que houverem devem ser verificadas: costas abauladas, braços mais compridos; quanto aos acréscimos devemos usar, para crianças até 8 anos, a metade na tira, gola, transpasse, lado etc.



FIG. 1.



FIG. 3.

MEDIDAS — CAMISA

Fig. 1 — Utilizando a fita métrica tomamos as medidas que vemos abaixo.

Gola — Em volta do pescoço "a" — 38 cm.

Peito — No meio, de cava a cava "f" — 40 cm.

Frente — Largura da frente, sobre a barra "g" — 32 cm.

Comp. manga — Da beirada do ombro ao punho inclusive, com o braço reto de "c" a "d" — 60 cm.

Punho — Em volta, a medida desejada "e" — 24 cm.

Comprimento total — Do ombro, junto ao pescoço até a barra "h" — 72 cm.

Fig. 2 — Pala costas — Do ponta a ponta dos ombros "b" — 44 cm.

Essas medidas servem para verificação do molde, uma vez que seja sob medida.

CAMISA SOCIAL

Fig. 3 — Modelo de camisa com collarinho "tipo italiano".

Fig. 4 — Base da frente n.º 1 — Medida da gola $38 + 6 = 44$ cm número-chave (veja a tabela). Riscamos as duas linhas, 1 e 2, com o esquadro "TOUTEMODE", medindo a seguir a distância entre as linhas 1 e 3 com a metade do número-chave, 22 cm. Para riscar a linha 4 dividimos os 22 cm por 3 e teremos aproximadamente 7 cm (os milímetros são retirados), dando essa medida a partir da 2, para baixo, dividindo ao meio esse espaço. Marcamos entre o canto das linhas 1 e 2 e o ponto "a" também os 7 cm menos 1 = 6 cm para riscarmos daí o ombro até o "b"; fazemos dessa ponta uma marcação com a medida encontrada no ombro mais 1 cm (ex.: $15 + 1 = 16$ cm), "c" onde saímos de 4 a 5 cm de folga, fazendo a cava que vem do "b", passa a 1 e meio cm da linha 3, "d" e termina no "e", do onde desce a linha de folga até a barra.

CAMISA SOCIAL-BASES

A folga ao lado da linha 3 pode variar, dando 4 cm se desejar camisa mais justa ou entrando 2 em "g" na altura da cintura. No caso do freguês ser barrigudo, podemos alargar essa folga para baixo, a fim de obter a largura necessária, pontos "m".

Para o transpasso, ponto "v" damos 2 cm para fora da linha 1, completando o decote com a linha curva de "a" ao "f", onde subimos 1 cm da linha 4. O comprimento da camisa é dado de "a" à linha 3 na barra, 72 cm.

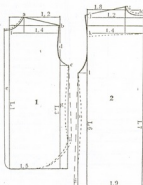


FIG. 4

Costas n.º 2 — Deixamos uma distância para marcar a folga "n" igual à dada à frente, riscando a linha 6 e partindo dessa até a 7 daremos a metade do número chave mais 1 cm ($22 + 1 = 23$). As linhas da pala são iguais às da frente dando acima a linha 8 com a mesma medida de um dos espaços abaixo. Traçada essa parte, damos no canto "h" ao ponto "i" um terço de meia base mais 1 cm ($7 + 1 = 8$ cm), partindo de 1 cm acima de "i" a linha de ombro na mesma medida do ombro da frente, podendo ir além da linha 6, 1 cm acima da linha 2, ponto "j". No ponto "h" riscamos o decote 1 cm acima da linha 2. Riscamos a seguir 2 cm abaixo da pala, ponto "k" (para ser retirado) onde será separada a pala, sendo marcada a altura da cava desse ponto, com a mesma medida de altura dada à frente, até o ponto "l". Se quiser a pala mais estreita, deve ser cortada acima 2 cm da linha 4, devendo mesmo assim ser retirada a parte "k", com 2 cm nesse ponto. O comprimento total medido da pala, ponto "k" à barra, linha 3.

Atenção: Os pontilhados acima dos decotes são de meio cm e são os únicos pontos que devemos dar de costura, para facilitar ao pregar o colarinho. Para blusas sem pala, devemos medir a altura da cava, partindo da linha 4 ao "l", com a medida do ombro menos 2 cm, desaparecendo assim o que é gasto nas costuras.

MANGA E COLARINHO

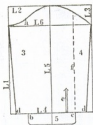


FIG. 5

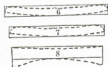


FIG. 6

medida do pescoço mais 1 cm (38 + 1 = 39 cm) para as costuras, sendo a sua largura 6 cm. Essa largura e o formato das pontas podem variar conforme o gosto do freguês.

Fig. 7 — Os moldes sobre a fazenda enforcados a fio, aproveitando o máximo possível, porque todos os moldes já estão com costuras, devendo apenas ser dado $\frac{1}{2}$ cm nos pontos "b" de degão para que não venha a faltar no pregar o colarinho, como já foi explicado na Fig. 4. O ponto "c", meio das costas, é colocado na dobra, afastado 3 cm para que sejam feitas preguiinhas debaixo da pala, isso se quiser camisa mais larga. O ponto "d" é na beirada da urela para dobrar, formando a vista das casas e dos botões, com 4 a 6 cm. Os moldes estão numerados para melhor orientação. A manga e a nega devem ser unidas pelos pontos "a" das partes 3 e 4.

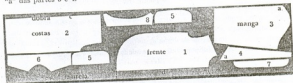


FIG. 7

Fig. 5 — Manga n.º 3 — Riscam-se as linhas 1 e 2 com o esquadro e damos entre as linhas 1 e 3 o número-chave menos 2 cm (isto se a folga do lado da camisa for só 4 cm — 2 = 2 cm, se for dada uma folga de 6 cm não tiramos os 2 cm, dando a medida-chave certa, 44 cm. A linha 4 é do comprimento menos 3 cm, que o punho e as costuras suprirão. Dividimos ao meio esse espaço com a linha 5 e fazemos a 6 com a medida de $\frac{1}{4}$ da chave (44 ÷ 4 = 11 cm), abaixo da linha 2. Entre a linha 1 e o ponto "a" damos $\frac{1}{3}$ da largura (9 cm) subindo 3 cm para marcarmos a curva da cabeça da manga. Para o punho, 5, marcamos da linha 5 para os lados "b" e "c" a medida de 24 cm, sendo 12 cm para cada lado. Para punho simples a largura é de 7 cm e o duplo 12 cm.

Do punho para os lados "d" marcamos 5 cm para riscar as linhas laterais até a cava; a linha "f" sai da beirada do punho "c" até a cabeça da manga. Marcamos a carcela "e" 4 cm para dentro da linha "f", com 15 cm de profundidade. A parte 4 é a nega.

Fig. 6 — Colarinhos — A tira 6 é para camisa de colarinho separado e riscam-se com a medida do pescoço mais 5 cm por 4 de largura. A n.º 7 parte de baixo do colarinho é feita com 5 cm de largura, mas quando for feito separado da camisa, devemos dar 7 cm de comprimento a mais que a medida do colarinho. A parte 8, de fora é feita com a

Método "TOUTEMODE"

BLUSÃO RAGLAN



FIG. 3

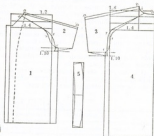


FIG. 4

Fig. 3 — Modelo de camisa ou blusão "Raglan". Ex.: n.º 39. Depois de executadas as linhas bases do frente e costas da camisa social, fig. 4, passamos a traçar as modificações para o Raglan.

Frente n.º 1 — A folga para o lado pode ser de 4 cm se desejar mais justo. O decote entre as linhas 1 e 2 ao ponto "a", damos com um terço da metade do número chave menos 1 cm ($7 \text{ e } \frac{1}{2} - 1 \text{ cm} = 6 \text{ e } \frac{1}{2} \text{ cm}$). O ombro é riscado prosseguindo a linha na medida desejada (mais 18 cm). Riscamos outra $\frac{1}{2}$ cm acima do ombro, linha "o". A altura da cava, entre a linha do ombro à linha "c", damos com a medida do ombro mais 1 cm. Daí para baixo damos 2 e $\frac{1}{2}$ cm para riscar a linha 10. A linha que separa o Raglan, riscamos do ponto "a" 1 cm abaixo do canto do decote, passando a 3 e $\frac{1}{2}$ cm abaixo da linha 4, em curva para fora até a linha 10, no meio do intervalo da folga.

Risca-se em esquadro da linha "o" até a "c", fechando a manga (2) desse ponto ao canto da cava na linha 10. Para traçarmos a cava da camisa, riscamos em continuação da linha do Raglan, ligeiramente curva para dentro até o ponto "c". No intervalo entre as linhas "o" e "c" damos 1 e $\frac{1}{2}$ cm.

Costas 4 — Ao decote damos $\frac{1}{3}$ da metade do n.º chave mais 1 cm ($7 \text{ e } \frac{1}{2} + 1 = 8 \text{ e } \frac{1}{2} \text{ cm}$). No ponto "i" subimos 1 cm, riscando o ombro como na social, dando 1 cm acima, linha 8, com o comprimento igual ao da frente, fazendo a linha de "o" a "o"; daí riscamos o degolo das costas indo terminar no "h" com 1 e $\frac{1}{2}$ cm acima da linha 2. A linha "c" é dada abaixo da linha 4 com a medida do ombro menos 1 cm, dando com 2 e

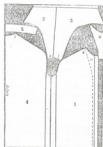


FIG. 5 A

BLUSÃO RAGLAN (Continuação)

$\frac{1}{2}$ cm abaixo da "c" a linha 10. A linha que separa o Raglan, marca-se no ponto "l", 2 a 3 cm abaixo da linha do ombro, passando no ponto "r" ponto em 1 cm abaixo da linha 4, curvando distante 1 e $\frac{1}{2}$ cm da linha 6 indo até a linha 10 no meio do intervalo da folga. A linha da cava da camisa desce na mesma linha do Raglan, meio curva pela linha da base n.º 6 terminando na linha "c". A distância entre as linhas "r" e "s" é de 1 e $\frac{1}{2}$ cm. As linhas "o" acima dos ombros, damos para suprir as costuras dos Raglans.

Gola 5 — Damos de comprimento a medida do pescoço mais 1 cm e de largura 10 cm entrando nos cantos e no meio 1 e $\frac{1}{2}$ cm para dar o formato da gola.

Fig: B-A — Os moldes sobre o tecido. A parte 1 frente, afastada da beirada, caso queira virar a vista do mesmo, na largura do decote ao ponto "a". Si preferir separada, faça como demonstra a parte "u" completando o comprimento. As partes 2 e 3 da manga unidas frente e costas. A 4 é das costas na dobra e a 5 é a gola.

O bolso pode ser cortado com 13 cm de largura por 15 cm de altura. Todos os moldes já estão com costura. Querendo gola inteira, tipo "italiana", veja a lição de golas no curso para senhoras.

TABELA DE CUECAS E PIJAMAS

Número	COMPRIMENTOS			CIRCUNFERÊNCIAS			Ombro	Larg. manga	Comp. braço	Comp. calça
	Debrute	Cintura	Barras	Busto	Cintura	Quadris				
4	24	48	72	52	48	56	17	43	69	105
3	24	46	70	50	46	54	16	42	68	103
2	22	44	68	48	44	52	15	40	58	101
1	22	42	66	46	42	50	15	38	56	100
0	20	40	64	44	40	48	15	36	56	95
00	20	38	62	42	38	46	14	34	54	90
12 anos	18	36	56	40	34	42	14	30	50	85
10 "	14	34	52	38	32	40	13	28	48	78
8 "	12	32	46	36	30	36	12	28	44	70
6 "	12	30	38	32	28	34	11	27	38	66
4 "	10	28	32	28	26	28	9	25	33	60

Apresentamos a tabela que orienta a marcação das medidas para fabricação, sendo os números correspondentes ao tamanho para pijamas, paletós, calções, mangas e cuecas, servindo também quando não tivermos medidas. Para crianças, fazemos pela idade.

Esclarecemos que nos aumentos que usamos nos moldes, damos as metades sendo para crianças, como seja; nos transpases, largura da gola, descida da manga abaixo da linha 4 e para fora da linha 3, isto até 8 anos.

As peças devem ser cortadas ao comprido da fazenda. Todos os moldes já têm para costuras por serem estreitas e à máquina, tipo inglesa.

Estamos certos de que esta tabela será de grande valia para aqueles que dela se utilizarem, pois atualmente há muita fabricação de roupas em geral e as tabelas são por vezes deficientes.

CUECA

Fig. 10 — Modelo americano, com fundo chato e transpasse com 2 botões.

Fig. 11 — Base — cueca comum — Riscamos as linhas 1 e 2 em esquadro. Da 1 a 3 damos o quadril mais 2 cm (ex.: $50 + 2 = 52$ cm). Da linha 2, para baixo, a 4, damos meio quadril menos 3 cm (22 cm); sendo para quem use, suspensórios damos a metade certa (23 cm). A linha 5 divide no meio.

No ponto "c" subimos uma escala, ou meia, se quiser mais baixa ou 2 e meio cm. Ao esq damos a cintura mais 3 cm ($42 + 3 = 45$) ao ponto "d" com 4 cm de largura. No ponto "f" saímos uma escala mais 1 cm (= 6 cm) da linha 1, para dobrar na abertura. No ponto "a" sai uma escala (5 cm) e no "b" desce 2 cm e sai 2 escalas (10 cm), fazendo as linhas curvas. Abaixo da linha 4 damos de 10 a 12 cm, linha 6, riscando a seguir as linhas que vão aos pontos "e" iguais no comprimento.

CUECA FUNDO CHATO

Fig. 12 — Medida: Cintura $42 + 2 = 50$ de quadril. Sobre o traçado das linhas base da Fig. 11, riscamos primeiro o gancho da frente, que tem 1 esc. para fora, devendo ser dividida ao meio riscando no ponto "e", dando 10 cm para o comprimento da perna. Para a careca, depois de darmos o arredondado ao ponto "a", faremos a parte "f" com 6 cm em cima e 3 cm em baixo para dobrar completando essa abertura. Passando para o traseiro marcamos o gancho, linha "b" com 2 escalas por onde passa a linha que vem de 2 cm acima de "c", em esquadro, sendo em cima até o ponto "h" e em baixo passa por "g" a 1 e $1/3$ esc. abaixo da linha "b", até encontrar a primeira linha que desce do gancho, distante 1 esc. da linha 3. Marcamos outra linha paralela a esta na metade desse espaço "e", completando a perna, medindo o comprimento da frente com mais 1 e $1/2$ cm, totalizando 11 e $1/2$ cm, tendo assim o necessário para costura desse intervalo na linha quebrada que vai ao ponto "e". Daí riscamos a linha de comprimento e damos 2 cm para a bainha. Se desejar, a cueca pode ter costuras dos lados e querendo estreitar a boca da perna em baixo, ou no oco, pode entrar como pensa nos pontos "f".

Fig. 13 — Os moldes sobre o tecido. Deve, cortar tudo certo pelos moldes, pois catão com costura.



FIG. 10



FIG. 11

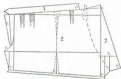


FIG. 12

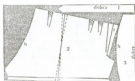


FIG. 13

ACESSÓRIOS ÚTEIS

Bóias - Sacola

N.º 1 — Base da sacola que poderá ser feita em tecido ou plástico. A medida aqui dada é da proporção de 22 por 22 cm, podendo entretanto, ser do tamanho desejado. Deve ser forrada dando a mais na altura para dobrar, aplicando por dentro ou por fora uma tira entre os pontos "a" e "b", passando a seguir duas costuras para enfiar o cordão. A tira n.º 2, com uma 5 a 6 cm de largura deve ser costurada entre as duas partes em volta do ponto "a" ao "b", alargando os lados e o fundo. Também pode ser introduzido na costura um babado franzido.

Carteira

N.º 1 — Desenho da carteira armada.

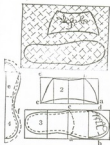
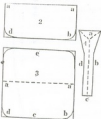
N.º 2 — Corta-se com 24 cm por 10 cm e a n.º 3 com 24 por 24 cm. A parte n.º 4 deve ter o ponto "a" 8 cm e entre "b" e "d" 4 cm, sendo o ponto "c" a metade do comprimento desta parte. As partes 2 e 3 devem ser interteídas com cartolina ou escócia preparada. De lado de fora devemos colocar uma fina camada de algodão para depois forrar por dentro e fora. Depois de arredondar as pontas, juntamos a parte 4 lateral com as de ns. 2 e 3, unindo "a", "b" e "d". A parte "c" é a que vira para fechar a carteira prendendo com um colchete de pressão. A parte 4 ao fechar-se a carteira fica como uma sanfona.

Chinelo para Quarto

Riscar em volta do pé sobre um papel, parte 3. A seguir a altura, passando uma fita métrica em volta do peito do pé. Como vemos, a palmilha e sola devem ter um pouco a mais no comprimento e largura (ex.: para 23 dar 24 cm de comprimento por 9 cm de largura na planta do pé). A parte 2 mostra a altura que aqui damos 28 cm entre "a" e "b" e 10 cm entre "c" e "d", a palmilha pode ser de madeira, "b" e "d", parte 3. A palmilha pode ser de papelão, de couro ou raspa, ou ainda em escócia preparada com 4 fôlhas. Preparamos o tecido acolchoado como no desenho, cortamos em volta e colocamos sobre a palmilha.

Colocamos no lugar com alfinetes a parte de cima depois com uma tira enfiada juntamos por cima ponto "e" da parte 4, alinhavando, ponto "f".

Uma vez preparada toda a parte de cima, colocamos a sola fina ou raspa com cola "Fenix" ou Cola-Braz.



PIJAMA



FIG. 14

Fig. 14 — Modelo de pijama.

Fig. 15 — Paletó de pijama ou para guarda-pé, dando maior comprimento.

Frente e costas ns. 1 e 2.

Traçamos a base como para roupas de senhoras — páginas ns. 12 a 14, sendo a folga 4 cm. Ex.: busto 44 dá-se nas linhas 2 e 4 metade do busto $22 + 4 \text{ cm} = 26 \text{ cm}$ e na parte do traseiro dá-se $22 \text{ cm} + 2 \text{ cm} = 24 \text{ cm}$.

Riscamos a distância do decote metade do ombro (6,5 cm) e ao ombro damos mais 2 cm ($13 + 2 = 15 \text{ cm}$), querendo o talho de alfolate, devemos riscar no ponto "a" para trás uns 4 cm, separando aí a frente das costas. O ponto "b" mostra o acréscimo de 1 cm se levar costura no meio das costas. Para costas abauladas dá-se um talho, ponto "c" separando ao colocar na fazenda 2 cm ou mais para aumentar a altura do paletó na parte das espaldas.

Quanto às golas, usamos o mesmo sistema de golas em pé ou meia em pé (ver as lições de golas).

Fig. 16 — A manga é sempre usada a de 2 folhas (ver a lição no curso para senhoras).

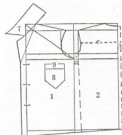


FIG. 15



FIG. 16

CALÇA DE
PIJAMA

Fig. 17 — As medidas da calça devem ser as seguintes: comprimento de coz à barra (95 cm) contorno da cintura, que dividimos ao meio (44 cm) e do quadril (48 cm). As medidas de contorno devem ser um pouco folgadas. Se possível, tirar a medida de entre pernas até a barra.

CALÇA DE PIJAMA — Continuação

BASE — Em esquadro riscamos as linhas 1 e 2 dando da linha 1 a 3, metade do quadril (24 cm). A linha 4 damos abaixo da linha 2, com meio quadril mais leve, (ex.: $24 \div 2 = 12$ cm). Prolonga-se esta linha para fora da 3 uma escala (5 cm). A linha 5 é o comprimento $95 + 1$ escala = 100 cm da linha 2 até a barra. A linha 6 damos 2 cm abaixo de 4, para fora da linha 3, três escalas (15 cm).

Contorno da frente, parte 3 — No ponto "a" riscamos a curva do gancho da frente, para baixo dê-se ponto riscamos também a linha pontilhada ligeiramente curva, que vai à barra, ponto "c" com 4 cm para dentro.

No cós ponto "b" subimos e entramos 2 cm riscando daí à barra pela linha pontilhada fechando, assim, a frente da calça.

Traseiro parte 4 — Sobre o traçado da frente riscamos o traseiro começando com a linha que sai do canto das linhas 3 e 4 ao ponto "d" onde entra e sobe uma escala. Dessa linha riscamos a linha curva que passa abaixo do ponto "a" terminando no "e", do gancho.

Daí traçamos a linha, ligeiramente curva que vai à barra, com 2 cm para dentro da linha 3.

Dê-se a linha do cós, do ponto "d" ao "f" com 2 cm para fora da linha 1, daí riscamos a linha que vai à barra. Nesse ponto "g", aumentamos 4 cm para a bainha simples virada para dentro, ou 8 cm para a dupla.



FIG. 17

Todos os moldes estão com costuras e o cós é dobrado de mesmo de 3 a 4 cm, podendo usar elástico ou cordão. A frente deve ser separada com a soleta.

SHORT

Na mesma Fig. 17 vemos que com o mesmo traçado podemos fazer o short, até o ponto "i" pelas linhas pontilhadas entrando 2 cm na perna do lado do gancho e na costura do lado.

Fig. 18 — Moldes de pijama, paletó e calça, sobre a fazenda, mostrando o aproveitamento do tecido.

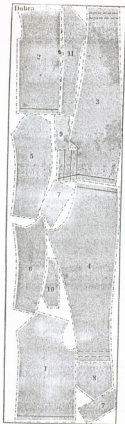


FIG. 18

TABELAS-CHAVE

Para melhor orientação, damos abaixo, primeiramente, uma tabela de nossa regra decimal, de modo que o aluno não necessite fazer cálculos para saber a medida que usará. Como poderemos encontrar na página 10 deste livro, a escala usada no ensino é a divisão exata ou aproximada de um número por 10 (dez). No curso de Alfaiate, usaremos a mesma regra, diferenciando apenas, que teremos a escala, da medida de peito ou tronco acrescida de um quarto do mesmo (ex.: peito ou tronco 48 — $\frac{1}{4}$ desta medida é 12 cm — portanto, 48 mais 12, igual a 60 cm). A escala é tirada desta medida que chamaremos "CHAVE".

TABELAS DE MEDIDAS CHAVE

MEDIDAS	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60
$\frac{1}{4}$ do peito ou tronco	9	9 $\frac{1}{2}$	10	10 $\frac{1}{2}$	11	11 $\frac{1}{2}$	12	12 $\frac{1}{2}$	13	13 $\frac{1}{2}$	14	14 $\frac{1}{2}$	15
CHAVE	45	47 $\frac{1}{2}$	50	52 $\frac{1}{2}$	55	57 $\frac{1}{2}$	60	62 $\frac{1}{2}$	65	67 $\frac{1}{2}$	70	72 $\frac{1}{2}$	75

Encontramos abaixo uma tabela referente às várias divisões que teríamos de fazer durante o estudo, facilitando assim os cálculos. As medidas desta tabela servem para qualquer traçado e qualquer medida que usarmos desde 36 até 60. Os números encontrados dentro dos quadradinhos, referentes aos resultados das divisões de $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{2}$, $\frac{3}{4}$ de escala e de uma a quatro escalas das medidas de peito ou tronco, são todas em centímetros, quartos de centímetros e três quartos de centímetros, aproximados.

Para o traçado devemos usar o esquadro "TOUTEMODE", que contém a marcação dos centímetros, $\frac{1}{2}$, $\frac{3}{4}$ e $\frac{1}{4}$ de centímetro.

ESCALAS	MEDIDAS DE PEITO OU TRONCO												
	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60
$\frac{1}{4}$	1	1 $\frac{1}{4}$	1 $\frac{1}{2}$	1 $\frac{3}{4}$	2	2 $\frac{1}{4}$	2 $\frac{1}{2}$	2 $\frac{3}{4}$	3	3 $\frac{1}{4}$	3 $\frac{1}{2}$	3 $\frac{3}{4}$	4
$\frac{1}{2}$	2 $\frac{1}{4}$	2 $\frac{1}{2}$	2 $\frac{3}{4}$	3	3 $\frac{1}{4}$	3 $\frac{1}{2}$	3 $\frac{3}{4}$	4	4 $\frac{1}{4}$	4 $\frac{1}{2}$	4 $\frac{3}{4}$	5	5 $\frac{1}{4}$
$\frac{3}{4}$	3 $\frac{1}{4}$	3 $\frac{1}{2}$	3 $\frac{3}{4}$	4	4 $\frac{1}{4}$	4 $\frac{1}{2}$	4 $\frac{3}{4}$	5	5 $\frac{1}{4}$	5 $\frac{1}{2}$	5 $\frac{3}{4}$	6	6 $\frac{1}{4}$
1	4 $\frac{1}{2}$	4 $\frac{3}{4}$	5	5 $\frac{1}{4}$	5 $\frac{1}{2}$	5 $\frac{3}{4}$	6	6 $\frac{1}{4}$	6 $\frac{1}{2}$	6 $\frac{3}{4}$	7	7 $\frac{1}{4}$	7 $\frac{1}{2}$
2	9	9 $\frac{1}{2}$	10	10 $\frac{1}{2}$	11	11 $\frac{1}{2}$	12	12 $\frac{1}{2}$	13	13 $\frac{1}{2}$	14	14 $\frac{1}{2}$	15
3	13 $\frac{1}{2}$	14 $\frac{1}{2}$	15	15 $\frac{1}{4}$	16 $\frac{1}{2}$	17 $\frac{1}{4}$	18	18 $\frac{3}{4}$	19 $\frac{1}{2}$	20 $\frac{1}{4}$	21	21 $\frac{1}{4}$	22 $\frac{1}{2}$
4	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

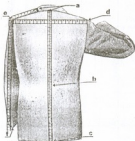


FIG. 1



FIG. 2

MEDIDAS DE PALETÓ

Fig. 1 — Iniciamos estas medidas partindo do ponto "a" nas costas, tomando as medidas de altura do cintura "b" e da barra "c". A seguir, de cava a cava, na parte mais alta do traseiro anotamos a medida de espádua "d". Colocamos a fita junto ao pescoço, pô de gola ponto "a" e inclinos o ombro até "e", e partindo daí, verificamos o comprimento da manga "e".

Fig. 2 — Em prosseguimento passamos a fita em torno do peito, sem paletó "g" e da cintura "h", anotando as medidas.

Terminadas as medidas de paletó, passaremos às de calças.

CALÇA — MEDIDAS

Fig. 3 — As medidas de calças devem ser tomadas estando a calça colocada com a cintura na posição correta e colocando a fita 1 cm acima da costura do côa, pelo lado esquerdo "a", tomamos a medida do Joelho "b" e comprimento total abaixo 1 cm do couro da parte superior do sapato "c". A seguir, tomamos a medida de entre-pernas, partindo da ponta do gancho até o total, na direção do "ponto e". A cintura é medida por cima do cinto "d" anotando a metade menos 2 cm; o tronco (quadril) ponto "e" mede-se sobre a parte mais larga com a fita um pouco frouxa, continuando com a do joelho "f" e bôca "g", marcando estas três medidas pela metade.



FIG. 3

MODELO DE CALÇA — TRAÇADO BASE DA FRENTE

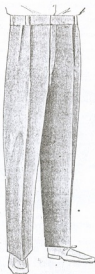


FIG. 4



FIG. 5

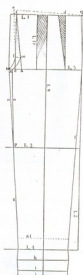


FIG. 6

Fig. 4 — Modelo de calça com 2 pinchais de cada lado. Cós separado.

Fig. 5 — Medidas destas lições: altura do joelho 56 cm, comp. 99 cm entre pernas 76 cm, cintura 36 cm, tronco 48 cm, largura do joelho 36 cm, boca 20 cm.

Riscamos em esquadro as linhas 1 e 2, a seguir marcamos com a fita, partindo do canto das linhas 1 e 2 a alt. do joelho 56 cm, linha 3, seguindo até a barra 99 cm, linha 4. Com a medida de entre-pernas marcamos da barra para cima 76 cm, dando a linha 5. Traçamos as linhas 3, 4 e 5, colocando o esquadro junto à linha 2, em ângulo reto evitando assim outras marcações.

Damos do canto da linha 2 sobre a 5, a metade justa do tronco 24 cm até o ponto "a", acrescentando na mesma mais 1 esc. (6 cm), ao ponto "b", dividindo esse intervalo ao meio, ponto "c", de onde riscaremos as linhas 6, 7 e 8 até a linha 1. Verificamos sobre a linha 5 a metade entre a 2 e o ponto "b" (15 cm), marcando a mesma medida nas linhas 1, 3 e 4 para formarmos a linha 9.

PALETÓ CLASSICO — 3 BOTOES

Fig. 8 — Elegante modelo clássico, 3 botões, com bolsos embutidos.

Fig. 9 — Em esquadro damos as linhas 1 e 2 e marcamos com a fita as medidas de altura. Medidas de exemplo: alt. cint. 44 cm, comp. paletó 75 cm, espádua 20 cm, ombro 14 cm, comp. manga 59 cm, peito 48 cm, larg. cint. 42 cm, tronco 52 cm.

Do canto das linhas 1 e 2 marcamos a alt. da cinta 44 cm linha 3 e comp. 75 cm linhas 4; para a linha 6 dá-se 4 esc. (24 cm) e que será a profundidade da cava, riscando-as em esquadro. Sobre a linha 2, partindo da 1, fazemos as 5 marcações seguintes: 1 ½ esc. (9 cm) linha 7 deg. traseiro; mais 2 ½ esc. à linha 8 larg. traseiro (total 24 cm); mais 2 ½ esc. linha 9 larg. dianteiro (total 39 cm); mais 1 ½ esc. linha 10 deg. dianteiro (total 49 ½ cm) e finalmente mais 1 ¾ esc. linha 5 total 60 cm), riscando todas em esquadro sendo as na. 5 e 8 até a barra, a 9 até a cint. e as 7 e 10 cortando a linha 2.

Fig. 10 — Contorno traseiro — Entramos no ponto "a" ½ esc. (3 cm) no "b" ¾ esc. (4 ½ cm) e riscamos a linha de baixo para cima até encostar na linha 1, distante 1 ½ esc. (9 cm) da 2. Da linha 8 na barra "c" e na cint. "d", marcamos 1 ½ cm traçando ligeiramente curvo de "c" a "d" e outra daí ao "g", na linha 8 a ½ esc. (3 cm) da 9. Daí subimos ½ esc. (3 cm) "f"; da linha 2 descemos ¾ esc. (4 ½ cm) ponto "e" de onde parte a linha da cava, passando a 2 cm do ponto "f" até "g". O ombro é riscado do ponto "e" até 1 cm acima da linha 2,

ponto "h" descendo depois até ¼ esc. (1 ½ cm) da linha 2, ponto "i", fazendo o degão.

Contorno dianteiro — Começamos na linha 3, ponto "j", entrando 1 ½ cm traçando ligeiramente curva até "g" e "c". Do canto das linhas 9 e 6 para a ilharga 1 esc. (6 cm) ponto "k" e da junção das linhas 9 e 3, ½ esc. (3 cm) ponto "l", riscando entre até 1 ½ esc. (9 cm) abaixo; com 1 ½ cm damos a fundura do pínchal que é apresentado só pela metade. O ponto "m" é marcado do canto



FIG. 8

MÉTODO "TOUTEMODE"



FIG. 9

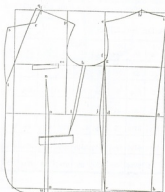


FIG. 10

das linhas 5 e 6 para frente, com $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) subindo 1 cm e riscando o bôlso com 10 cm até 1 cm abaixo da linha 6; a largura da vista do bolsinho é de 2 cm. Do centro d'êste, desce-mos $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) ponto "n" e riscamos em esquadro até a barra, fazendo o pinchal com 1 $\frac{1}{2}$ cm de larg., pontos "o". O bôlso de baixo está a 1 $\frac{1}{2}$ esc. mais 1 cm (10 cm) abaixo da linha 2, no pinchal da frente, tendo 14 cm de abertura por 4 $\frac{1}{2}$ cm de largura de portinhola, iniciando 2 cm antes do pinchal da frente. No ponto "p" descemos $\frac{3}{4}$ esc. (4 $\frac{1}{2}$ cm) para o ombro dianteiro riscando-o de 2 cm da linha 10, ponto "q", até além da linha 9, passando pelo ponto "p", com a medida do ombro traseiro menos 1 cm, medido da linha 10; dessa ponta damos a cava até $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) acima da linha 6. Completar riscando ligeiramente curvo do ponto "q" até "k" e à mão livre o restante. Para o transpasse saímos da linha 5, 3 cm, riscando de 1 $\frac{1}{2}$ esc. mais 2 cm (12 $\frac{1}{2}$ cm) acima da linha 2, para baixo, com uma linha pouco curva. A linha de quebra da lapela, vem do "t" até "q". Da linha 10 riscamos até 1 esc. (6 cm) distante 2 cm da quebra da lapela, ponto "r". Do ângulo das linhas 2 e 5, baixamos 1 $\frac{1}{4}$ esc. (7 $\frac{1}{2}$ cm) onde passará um traço do "r" terminando em "s", a 1 $\frac{1}{4}$ esc. (10 $\frac{1}{2}$ cm) da quebra da lapela, daí uma linha curva para fora até "t". Concluimos êste traçado com a linha que parte do ponto "b", passando 2 cm abaixo de "o" na barra e vai até mais ou menos 1 $\frac{1}{2}$ esc. (9 cm) de "u", completando à mão livre o arredondado de baixo,

PALETÓ CLASSICO — 3 BOTOES

Fig. 8 — Elegante modelo clássico, 3 botões, com bolsos embutidos.

Fig. 9 — Em esquadro damos as linhas 1 e 2 e marcamos com a fita as medidas de altura. Medidas de exemplo: alt. cint. 44 cm, comp. paletó 75 cm, espádua 20 cm, ombro 14 cm, comp. manga 59 cm, peito 48 cm, larg. cint. 42 cm, tronco 52 cm.

Do canto das linhas 1 e 2 marcamos a alt. da cinta 44 cm linha 3 e comp. 75 cm linha 4; para a linha 6 dá-se 4 esc. (24 cm) e que será a profundidade da cava, riscando-as em esquadro. Sobre a linha 2, partindo da 1, fazemos as 5 marcações seguintes: 1 ½ esc. (9 cm) linha 7 deg. traseiro; mais 2 ½ esc. à linha 8 larg. traseiro (total 24 cm); mais 2 ½ esc. linha 9 larg. dianteiro (total 29 cm); mais 1 ¼ esc. linha 10 deg. dianteiro (total 49 ½ cm) e finalmente mais 1 ¼ esc. linha 5 total 60 cm), riscando todas em esquadro sendo as ns. 5 e 8 até a barra, a 9 até a cint. e as 7 e 10 cortando a linha 2.

Fig. 10 — Contorno traseiro — Entramos no ponto "a" ½ esc. (3 cm) no "b" ¾ esc. (4 ½ cm) e riscamos a linha de baixo para cima até encostar na linha 1, distante 1 ½ esc. (9 cm) da 2. Da linha 8 na barra "c" e na cint. "d", marcamos 1 ½ cm traçando ligeiramente curvo de "c" a "d" e outra daí ao "g", na linha 8 a ½ esc. (3 cm) da 6. Daí subimos ½ esc. (3 cm) "f"; da linha 2 descemos ¼ esc. (4 ½ cm) ponto "e" de onde parte a linha da cava, passando a 2 cm do ponto "f" até "g". O ombro é riscado do ponto "e" até 1 cm acima da linha 2.

ponto "h" descendo depois até ¼ esc. (1 ½ cm) da linha 2, ponto "i", fazendo o degão.

Contorno dianteiro — Começamos na linha 3, ponto "j", entrando 1 ½ cm traçando ligeiramente curva até "g" e "e". Do canto das linhas 9 e 6 para a ilharga 1 esc. (6 cm) ponto "k" e da junção das linhas 9 e 3, ½ esc. (3 cm) ponto "l", riscando entre até 1 ½ esc. (9 cm) abaixo; com 1 ½ cm damos a fundura do pinchal que é apresentado só pela metade. O ponto "m" é marcado do canto



FIG. 8

Método "TOUTEMODE"

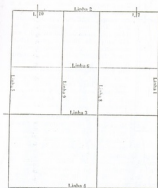


FIG. 9

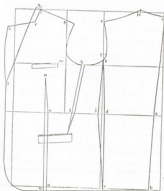


FIG. 10

das linhas 9 e 6 para frente, com $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) subindo 1 cm e riscando o bôlço com 10 cm até 1 cm abaixo da linha 6; a largura da vista do bolsinho é de 2 cm. Do centro deste, descremos $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) ponto "n" e riscamos em esquadro até a barra, fazendo o pinchal com $1\frac{1}{2}$ cm de larg., pontos "o". O bôlço de baixo está a $1\frac{1}{2}$ esc. mais 1 cm (10 cm) abaixo da linha 3, no pinchal da frente, tendo 14 cm de abertura por $4\frac{1}{2}$ cm de largura de portinhola, iniciando 2 cm antes do pinchal da frente. No ponto "p" descremos $\frac{3}{4}$ esc. ($4\frac{1}{2}$ cm) para o ombro dianteiro riscando-o de 2 cm da linha 10, ponto "q", até além da linha 9, passando pelo ponto "p", com a medida do ombro traseiro menos 1 cm, medido da linha 10; dessa ponta damos a cava até $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) acima da linha 6. Completar riscando ligeiramente curva do ponto "g" até "k" e à mão livre o restante. Para o transpasse saímos da linha 5, 3 cm, riscando de $1\frac{1}{2}$ esc. mais 2 cm ($12\frac{1}{2}$ cm) acima da linha 3, para baixo, com uma linha pouco curva. A linha de quebra da lapela, vem do "l" até "q". Da linha 10 riscamos até 1 esc. (6 cm) distante 2 cm da quebra da lapela, ponto "r". Do ângulo das linhas 2 e 3, baixamos $1\frac{1}{4}$ esc. ($7\frac{1}{2}$ cm) onde passará um traço do "r" terminando em "s", a $1\frac{1}{4}$ esc. ($10\frac{1}{2}$ cm) da quebra da lapela, daí uma linha curva para fora até "t". Concluimos este traçado com a linha que parte do ponto "b", passando 2 cm abaixo de "o" na barra e vai até mais ou menos $1\frac{1}{2}$ esc. (9 cm) de "u", completando à mão livre o arredondado de baixo.

PALETÓ CLASSICO — 3 BOTÕES

Fig. 8 — Elegante modelo clássico, 3 botões, com bolsos embutidos.

Fig. 9 — Em esquadro damos as linhas 1 e 2 e marcamos com a fita as medidas de altura. Medidas de exemplo: alt. cint. 44 cm, comp. paletó 75 cm, espádua 20 cm, ombro 14 cm, comp. manga 59 cm, peito 48 cm, larg. cint. 42 cm, tronco 52 cm.

Do canto das linhas 1 e 2 marcamos a alt. da cinta 44 cm linha 3 e comp. 75 cm linha 4; para a linha 6 dá-se 4 esc. (24 cm) e que será a profundidade da cava, riscando-as em esquadro. Sobre a linha 2, partindo da 1, fazemos as 5 marcações seguintes: 1 ½ esc. (9 cm) linha 7 deg. traseiro; mais 2 ½ esc. à linha 8 larg. traseiro (total 24 cm); mais 2 ½ esc. linha 9 larg. dianteiro (total 30 cm); mais 1 ¼ esc. linha 10 deg. dianteiro (total 49 ½ cm) e finalmente mais 1 ¼ esc. linha 5 total 60 cm), riscando todas em esquadro sendo as ns. 5 e 8 até a barra, a 9 até a cint. e as 7 e 10 cortando a linha 2.

Fig. 10 — Costureiro traseiro — Entramos no ponto "a" ½ esc. (3 cm) no "b" ¼ esc. (4 ½ cm) e riscamos a linha de baixo para cima até encostar na linha 1, distante 1 ½ esc. (9 cm) da 2. Da linha 8 na barra "c" e na cint. "d", marcamos 1 ½ cm traçando ligeiramente curvo de "c" a "d" e outra daí ao "g", na linha 8 a ½ esc. (3 cm) do 6. Daí subimos ½ esc. (3 cm) "f"; da linha 2 descemos ¼ esc. (4 ½ cm) ponto "e" de onde parte a linha da cava, passando a 2 cm do ponto "f" até "g". O ombro é riscado do ponto "e" até 1 cm acima da linha 2,

ponto "h" descendo depois até ¼ esc. (1 ½ cm) da linha 2, ponto "i", fazendo o degôlo.

Costureiro dianteiro — Começamos na linha 2, ponto "j", entrando 1 ½ cm traçando ligeiramente curva até "g" e "c". Do canto das linhas 9 e 6 para a ilharga 1 esc. (6 cm) ponto "k" e da junção das linhas 9 e 3, ½ esc. (3 cm) ponto "l", riscando entre até 1 ½ esc. (9 cm) abaixo; com 1 ½ cm damos a fundura do pinchal que é apresentado só pela metade. O ponto "m" é marcado do canto

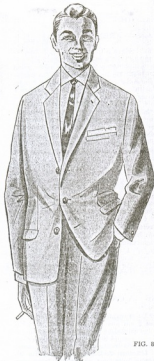


FIG. 8

Método "TOUTEMODE"



FIG. 9

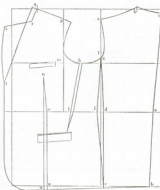


FIG. 10

das linhas 2 e 6 para frente, com $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) subindo 1 cm e riscando o bôlso com 10 cm até 1 cm abaixo da linha 6; a largura da vista do bolsinho é de 2 cm. Do centro desta, desecemos $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) ponto "m" e riscamos em esquadro até a barra, fazendo o pinchal com $1\frac{1}{2}$ cm de larg. pontos "o". O bôlso de baixo está a $1\frac{1}{2}$ esc. mais 1 cm (10 cm) abaixo da linha 3, no pinchal da frente, tendo 14 cm de abertura por $4\frac{1}{2}$ cm de largura de portinho-la, iniciando 2 cm antes do pinchal da frente. No ponto "p" desecemos $\frac{3}{4}$ esc. ($4\frac{1}{2}$ cm) para o ombro dianteiro riscando-o de 2 cm da linha 10, ponto "q", até além da linha 3, passando pelo ponto "p", com a medida do ombro traseiro menos 1 cm, medido da linha 10; dessa ponta damos a cava até $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) acima da linha 6. Completar riscando ligeiramente curvo do ponto "g" até "k" e à mão livre o restante. Para o transpasse acima da linha 3, 2 cm, riscando de $1\frac{1}{4}$ esc. mais 2 cm ($12\frac{1}{2}$ cm) acima da linha 3, para baixo, com uma linha pouco curva. A linha de quebra da lapela, vem do "t" até "q". Da linha 10 riscamos até 1 esc. (6 cm) distante 2 cm da quebra da lapela, ponto "r". Do ângulo das linhas 2 e 5, baixamos $1\frac{1}{4}$ esc. ($7\frac{1}{2}$ cm) onde passará um traço do "r" terminando em "s", a $1\frac{1}{4}$ esc. ($10\frac{1}{2}$ cm) da quebra da lapela, daí uma linha curva para fora até "t". Concluímos este traçado com a linha que parte do ponto "b", passando 2 cm abaixo de "o" na barra e vai até mais ou menos $1\frac{1}{2}$ esc. (9 cm) de "u", completando à mão livre o arredondado de baixo.

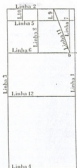


FIG. 11



FIG. 12

MANGA

Fig. 11 — Traçado básico para manga; iniciamos com as linhas 1 e 2 em esquadro dando à linha 1 o comp. total e à 2 metade da medida do tronco, riscando após as linhas 3 e 4. Da linha 2 descemos $\frac{3}{4}$ esc. ($4\frac{1}{2}$ cm) linha 5 e daí até a 6, 2 esc. (12 cm); da linha 1 para dentro marcamos 2 cm e riscamos entre a 2 e 6, fazendo a linha 7. A seguir dividimos a distância entre a 3 e 7 em 4 partes, riscando a 8, da 2 à 6 e as na. 9 e 10 até a 5. Completamos esta base com a linha 11 que vem do canto da 2 e 9 até o ponto "b" e a 12 que fica na metade do comp. total mais $\frac{1}{2}$ esc. (33 cm).

Fig. 12 — Contênero da manga. Riscamos a linha curva da cabeça, do ponto "a" ao "b". A seguir riscamos de 1 cm do ponto "c" passando na linha 10 abaixo $\frac{1}{4}$ esc. ($1\frac{1}{2}$

cm) no ponto "a"; completa-se a cabeça da manga, folha de cima com a saída de 1 cm na linha 6 e um-risco daí até unir ao ponto "h". Folha de baixo: Entramos no ponto "c" $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) "h" e marcamos mais 1 cm, ponto "f"; descemos daí uma linha curva que passa a $\frac{1}{4}$ esc. ($1\frac{1}{2}$ cm) do ponto "e", mais ou menos 1 cm abaixo da linha 6 e chega a 1 cm para dentro e acima do ponto "b". Na linha 12 entramos da linha 1, 1 cm e mais 4 cm, e na linha 4 damos para dentro 4 cm, unindo esses pontos conforme notamos no desenho. O punho é dado com 14 cm partindo do ponto "g", inclinando $\frac{1}{4}$ esc. (3 cm) e desta ponta subimos um traço que passa na junção das linhas 3 e 12 até o ponto "h".

Completamos assim este traçado da manga, sendo que a folha de baixo deve ser tirada com a roleta.

TABELA DE PALETÓS

N.º E LINHAS	MEDIDAS												
	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	60	
1 — PROFU. CAVA	18	19	20	21	22	23	24	25	25½	26½	27	28	29
2 — DEG. TRAZERIO	6¾	7¼	7¾	7¾	8	8½	9	9¼	10	10¼	10¾	10¾	11¼
3 — ESPÁDUA	10	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
4 — CAVA FRENTE	29¼	31	32½	34	35½	37¼	39	40¼	42½	43½	45¼	47	48¾
5 — DEG. FRENTE	38	39½	41¼	43¼	45¼	47¼	49¼	51¼	53¼	55¼	57¼	59¼	61¼
6 — CRAVE	45	47½	50	52½	55	57½	60	62½	65	67½	70	72½	75



FIG. 13

JAQUETÃO

Fig. 13 — Elegante modelo de jaquetão.

Fig. 14 — Para esta peça da indumentária masculina, utilizamos todas as linhas explicadas no paletó clássico, Figs. 9 e 10, variando apenas no transpasse e lapela como citaremos adiante.

Alongamos as linhas 3 e 4 para fora da 5, com $1\frac{1}{2}$ esc. (9 cm) riscando a seguir. Como no paletó 2 botões fazemos o risco "b" quebra de lapela. Do canto das linhas 2 e 5 baixamos $1\frac{1}{2}$ esc. (9 cm) por onde passará a linha "d" até 2 esc. (12 cm) da quebra de lapela, ponto "g". Completamos esta lapela com a linha "e" ligeiramente curva até acima da "d" completando a ponta à distância de uns 5 cm do ponto "f" e 6 cm de "g". O arredondado do ponto "h" é do acôrdo com o gosto do freguês.

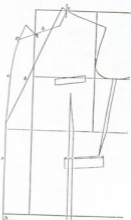


FIG. 14

PALETÓ 2 BOTÕES

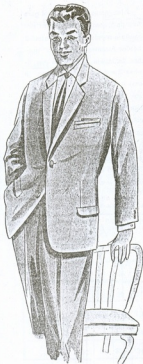


FIG. 15

Fig. 15 — Modelo de paletó com 2 botões, chamado "Pinguim".

Fig. 16 — O traçado básico deste paletó que é um pouco mais cintado, sem enchimento e sem ombreiras, difere do tipo clássico, da Fig. 9, sobre a linha 2, as medidas que são marcadas da seguinte maneira: partindo da linha 1 damos $1\frac{1}{2}$ esc. (9 cm) para o degêto traseiro, linha 7; mais $2\frac{1}{2}$ esc. larg. traseiro (total 24 cm) linha 8; deixamos 4 a 5 cm para separar a frente das costas linha 8-a; chegamos a fita ou esquadro para esta linha na medida da linha 8 e proseguimos dando mais $2\frac{1}{4}$ esc. para a linha 9 (total $37\frac{1}{2}$ cm) mais $1\frac{1}{2}$ esc. linha 10 (total $46\frac{1}{2}$ cm). Para a linha 5 verificamos a metade da cintura 22 cm, partindo da linha 9.

A tabela da pág. 134 refere-se às medidas totais que serão usadas nas linhas do traçado do paletó (ex.: veja na tabela, linha 6 do peito 44, deve ter 22 cm do canto das linhas 1 e 2, e assim sucessivamente).

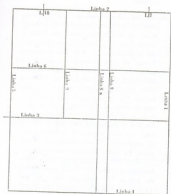


FIG. 16

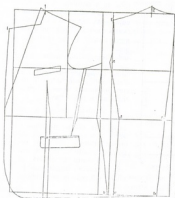


FIG. 17

PALETÓ 2 BOTÕES — CONTÓRNO

Fig. 17 — O contorno desta peça é feito igual ao da Fig. 10 até o ponto "c" onde entra-se 2 cm, no "d" $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm), dando o risco unindo-os e chegando até "e" que se encontra a $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) acima da linha 6 e 1 cm fora da 8. Nesta mesma linha descemos $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) para a posta do ombro "f" e riscamos com a curva do esquadro para baixo até $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) acima da linha 7, ponto "g", descendo outra linha também curva ao canto das linhas 1 e 2 formando o degollo. Completando o traseiro fazemos a cava, de "f" a "e". O dianteiro é inicialmente igual ao clássico, sendo que o ponto "h" está a $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) da linha 8-a, riscando daí à cintura e à cava. No transpase como se trata de 2 botões damos acima da linha 3 só 2 cm, de onde partirá a linha de quebra da lapela. O ponto "i" está a $1\frac{3}{4}$ esc. (10 $\frac{1}{2}$ cm) da quebra da lapela e a $1\frac{1}{4}$ esc. (7 $\frac{1}{2}$ cm) abaixo do ângulo das linhas 2 e 3, completando a lapela com a linha ligeiramente curva para fora. Todas as outras marcações são iguais ao clássico. A barra é dada pela largura do tronco mais 2 cm de pinchal e 1 cm de costura.

COLÊTE



FIG. 18

Fig. 18 — Modelo de colête com 5 botões.

Fig. 19 — Base do colête. Iniciamos riscando em esquadro as linhas 1 e 2. A seguir descemos na linha 1, 4 esc. (24 cm) linha 6; comprimento da cintura, linha 3 e daí baixamos 1 esc. (6 cm) linha 4 e mais 2 cm ponto "a". Na linha 2 a partir da 1 dividimos em 6 partes, com $1\frac{1}{2}$ esc. cada, sendo após riscadas em esquadro as ns. 7 e 10 pequenas cortando apenas a linha 2; a 8 e 9 entre as ns. 2 e 6; a 11 entre as 4 e 6; e a 5 da ns. 2 à 4 seguindo esta até 1 esc. (6 cm) abaixo e entrando $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) ao ponto "e". Estas são as linhas base sobre as quais faremos o contorno.

Fig. 20 — Contorno do colête. Iniciamos marcando 2 cm para dentro do ponto "a" riscando até $1\frac{1}{2}$ esc. (9 cm) da linha 2, a seguir do ângulo das linhas 1 e 2 para dentro, damos 1 cm para daí riscar a linha de degão ligeiramente curva até a linha 7 acima da 2, $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm). Descemos na 8 também $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) para o ombro traseiro, de cuja ponta descemos a linha de cava ao ponto "c" que fica abaixo da linha 6, $\frac{1}{4}$ esc. ($1\frac{1}{2}$ cm) onde marcamos $1\frac{1}{2}$ cm para lado descendo uma linha curva que passa a $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) da linha 11 na n.º 3 chegando a $1\frac{1}{2}$ cm do ponto "d", de onde completamos o traseiro com a linha até o ponto "a".

No dianteiro riscaremos da linha 10 passando a $\frac{1}{4}$ esc. ($4\frac{1}{2}$ cm) abaixo da linha 2 sobre a 9 com a medida do ombro traseiro (11 cm), seguindo daí a linha da cava, que passa no ponto "b" a 1 esc. (6 cm) acima do ângulo das linhas 6 e 9, e 1 cm para dentro,

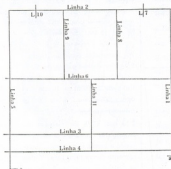


FIG. 19

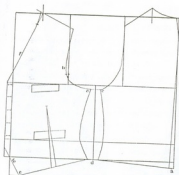


FIG. 20

da frente a 1 cm abaixo da linha 3 por 2 $\frac{1}{2}$ cm de largura na vista. O de baixo fica à distância igual a de cima, verificando da linha 5 para dentro, com mais 1 cm sobre a linha 3. O comprimento deste é de 10 cm e riscamos até 1 cm acima, com a mesma largura do de cima. O pinchal é iniciado a 1 esc. (6 cm), abaixo do centro do bolsinho superior, passa no meio do inferior e chega até a bainha, onde com $\frac{1}{2}$ cm daremos a fundura. Para a marcação das costas, dividimos o espaço entre as linhas 6 e 3 em 5 casas,

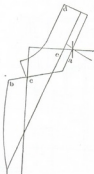


FIG. 21

continuando até "c". Outra linha curva descerá desse ponto, cortando a linha 3, $\frac{3}{4}$ esc. (4 $\frac{1}{2}$ cm) do canto das linhas 3 e 11 e chegando a 2 cm do ponto "d". Um risco desta ponta até "e" completa a parte da barra do colécte. Alongando 2 cm as linhas 4 e 6 para fora da 5, temos o transpasse e fazemos a linha "f" até a de n.º 10, onde saímos 1 cm para dar a pequena curva que desce a 1 $\frac{1}{2}$ esc. (9 cm). Acima $\frac{3}{4}$ esc. (3 cm) da linha 4, no transpasse, iniciamos o traço "g" até "e". O bolsinho superior está a 3 cm do canto das linhas 6 e 9 com o comprimento de 9 cm, inclinada a ponta

GOLA

Fig. 21 — Sobre a base do paletó ou jaquetão, iniciamos o traçado da gola, alongando os riscos "a" e "c" até 1 $\frac{1}{2}$ esc. (9 cm) acima da linha 2, riscamos em esquadro a largura com 6 $\frac{1}{2}$ cm do pé da gola, ao "d". Do ponto "b" entramos 4 $\frac{1}{2}$ cm ao "c" e daí uma linha também de 4 $\frac{1}{2}$ cm com a inclinação de acôrdo com o gosto do freguês e traçamos a linha de curva e reta, até o ponto "d", completando assim a gola, que deve ser retirada com a rolete pela linha "a".

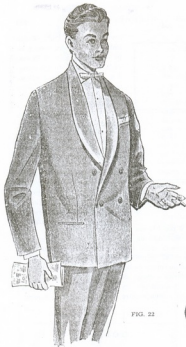


FIG. 22

SUMMER OU SMOKING

Fig. 22 — Modelo de Summer, peça de obra de cinta.

Fig. 23 — Os traçados básicos e o contorno são iguais ao paletó clássico 3 botões, Figs. 9 e 10, tendo como únicas diferenças: 1.º o pinchul da frente chega só até o bolso; 2.º o transpasse,

com meia escala (3 cm) é até 2 cm abaixo da linha 4 na barra com apenas uma quebra no bico (arredondado).

A lapela é feita descendo da ponta do degote direito, a linha de quebra; partindo dessa, sobre a 2 para a frente, damos a largura da lapela com $\frac{3}{4}$ de escala (4 $\frac{1}{2}$ cm) traçando o fecho da mesma, conforme figura.

Verifica-se, portanto, que se trata de uma peça da obra de cinta, mas é tão fácil de traçar como um paletó.

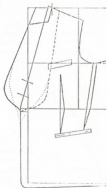


FIG. 23

TERNO DE MENINO

Fig. 24 — Modelo de terno para menino, com calças curtas, podendo ser verificado que deve-se utilizar, para sua confecção, a lição das Figs. 5, 6 e 7 com respeito à calça, bastando apenas que faça no comprimento necessário e nas medidas proporcionais.

O mesmo ocorre com o paletó, podendo ser utilizado o modelo desejado, clássico ou 2 botões.

Notamos com esta demonstração que tanto para meninos como homens, pode-se trabalhar com as mesmas lições.

Se entretanto, quiser usar a orientação de calças para menino, procure-o na pág. 87, Fig. 233.



FIG. 24

PENSES PARA BARRIGUDOS

Fig. 25 — A fim de esclarecer àqueles que por vêzias têm dificuldade em adaptação da peça em corpo anormal, mostramos aqui que no paletó podemos localizar uma pense que acomodará elegantemente em homens que tenham o ventre crescido (barrigudos). Talhamos o pinchal do lado da frente até o bolso, onde fazemos a pense que morre no ponto "a".

Ao fecharmos essa pense, faltará na barra e sobrá na cava, devendo nesse caso ser compensado com um acréscimo no ponto "b" e cavando no "c", ambos com a mesma largura dada à pense.



FIG. 25

F R A K

Fig. 26 — Mais uma peça de gala, normalmente usada em recepções.

Fig. 27 — Nesta peça teremos algumas diferenças em relação ao paletó, sendo o contorno em grande parte semelhante ao jaquetão, especialmente na lapela.

Notemos as diferenças: a linha 8 desce só até a 3; faremos a linha 11 dividindo ao meio o espaço entre a 2 e 6; a 7 é feita até a barra, traçando-se uma diagonal do canto das linhas 7 e 11 até às de n. 6 e 8.

Feitas mais estas linhas passaremos ao contorno. Seguindo a ordem explicada no paletó 3 botões, damos primeiramente a pence do meio das costas entrando 2 cm na linha 3, ponto "a" e 1 cm na 4, ponto "b", passando por elas uma linha vinda da linha 11 junto a 1, até a barra, conforme se vê.

O ponto "d" está a 2 cm da linha 8, subindo-se uma linha até "g" a $\frac{1}{2}$ escala do canto das linhas 6 e 8. Da junção das linhas 3 e 7, marcamos uma escala para o lado, 2 cm abaixo da 3, ponto "w", por onde passará a linha vinda do "d", fazendo o feitiço visto no desenho e descendo até a barra, passando a 2 cm da linha 7, ponto "c". Descemos 1 cm no ponto "j" e uma

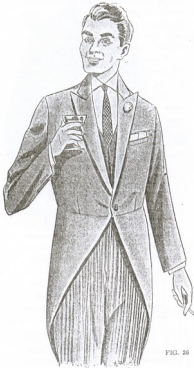


FIG. 26

FRAK — BASE

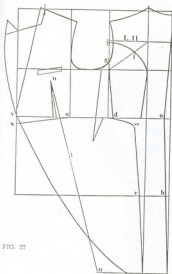


FIG. 37

e vindo até a $\frac{1}{2}$ escala do ponto "u" dan do-se 2 cm de fundura sendo a linha "i" traça até a barra ponto "u" que fica distante da linha 1, 4 e $\frac{1}{2}$ escalas.

A linha da lapela, sem transpasso, desce até a barra passando a 2 cm acima de "v", $\frac{1}{2}$ escala de "x" e a duas escalas de "u" para cima e para o meio das costas. Completamos o traçado fazendo as demais linhas iguais ao jaquetão e descendo do canto das linhas 5 e 3, meia escala, e fazendo a linha meio curva que vai até "o".

Esta peça, pertencente à obra de cinta, demonstra mais uma vez a facilidade do Método "TOUTEMODE" para alfaiate.

escala (6 cm) na linha diagonal ponto "i", fazendo-se a linha curva que encosta na linha 7 junto à 6 e desce até 2 cm do canto das linhas 3 e 7.

As linhas de degülo, ombro e cava são iguais às do paletê.

Na frente, para o pinchal do lado entranca do canto das linhas 6 e 8 meia escala descendo uma linha que passa a $\frac{1}{4}$ escala da união das linhas 3 e 8 até 2 escalas abaixo subindo daí até $\frac{1}{2}$ escala da linha 3, fazendo-se a largura do mesmo com $\frac{1}{4}$ escala.

O bolsinho de cima é feito igual ao paletê, marcando-se também o pinchal abaixo do centro d'êste $\frac{1}{4}$ escala "n"

CASACA



FIG. 23

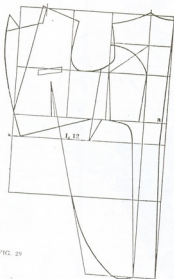


FIG. 29

Fig. 28 — Apresentamos aqui elegante modelo de casaca, muito útil para festas a rigor.

Fig. 29 — Peça da obra de cinta que na sua quase totalidade é igual ao "frak", diferenciando-se apenas no que se segue: damos a linha 12 abaixo e paralela a 3, com $1\frac{1}{2}$ escala onde se fará a marcação da barra da frente distante do ponto "x" $\frac{1}{2}$ escala para onde converge a linha de lapela e parte a da barra, até o pinchal do lado.

A linha curva da barra vem terminar na que desceu do pinchal da frente.



FIG. 30

D I N E R

Fig. 30 — Modelo de Diner, peça da obra de cinta.

Fig. 31 — Nota-se que esta peça tem pequenas diferenças da casaca, não tendo a ponta de trás, sendo a barra das costas terminada pouco abaixo da cintura.

As modificações, portanto são pequenas. A linha 12 fica a uma esc. da 3. A cava da frente termina na altura de $\frac{1}{2}$ esc. acima da linha 6 e distante de "g" sendo a linha do lado traçada desse ponto para baixo passando a $\frac{3}{4}$ escala da junção das linhas 3 e 3 e terminando a 4 cm do "j". A linha que começa no ponto "g", passa por "d" e finda a 1 cm de "j".

O traço do meio das costas parte do deigo, passa a $\frac{1}{2}$ escala da linha 1, ponto "a", e vai até o "b", 1 escala abaixo da linha 12 fechando a barra com a linha que vem até "j".

O pinchal da frente é feito com 2 cm para cada lado a $\frac{3}{4}$ esc. da junção das linhas 3 e 9 descendo as linhas até a barra com 1 cm do meio do pinchal.

Completaremos a barra da frente com uma linha que parte da 5, uma esc. abaixo da linha 12 e vem até "j".

O restante do traçado é igual à casaca e "frak".



FIG. 31

PALETÓ E CALÇA SOBRE A FAZENDA

Fig. 32 — Tôdas as partes na fazenda, dando a enchance nos pontos "a" com 2 cm, no "c" 4 cm e no "e" 1 cm.

CULOTE

Fig. 33 — Base. O traçado assemelha-se à calça (Fig. 5). A linha 5 tem a metade do tronco mais $\frac{1}{2}$ esc., até a linha 6, a seguir damos 1 esc. "b" e mais 1 e $\frac{1}{2}$ esc. "c". Na linha 1, damos da 6 dentro 1 e $\frac{1}{2}$ cm e mais 1 escala linha "d" que será do traseiro.

O gancho da frente parte da linha 6, 1 esc. acima de "a" vindo à linha "c" 1 cm abaixo de "b". No traseiro vem da linha "d", até 1 cm abaixo de "c".

O comp. é até a canela. No ponto "g" traseiro, dá-se 2 cm. O transpasse da perna do culote é só na frente com 13 cm de altura por 4 cm de largura, com 3 casas.

No traseiro ponto "h" podemos dar 2 cm fazendo a linha partida para maior bojo.



FIG. 32

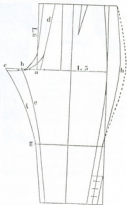


FIG. 33

COLEGIAL E MILITAR



FIG. 34



FIG. 35



FIG. 36



FIG. 38



FIG. 40

COLEGIAL E MILITAR — BASES

Os modelos de "dolman" têm pequenas diferenças dependendo do uniforme estabelecido pelo colégio ou colégio militar. Neste último, sabe-se que apenas no 1.º uniforme é feito o recorte curvo das costas, apresentado no modelo, Fig. 38, o qual é riscado pela lição da Fig. 27.

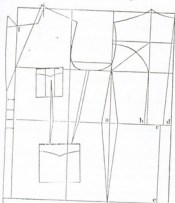


FIG. 34

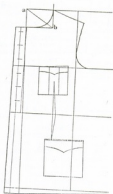


FIG. 37

Fig. 34 — Modelo colégio com lapela.

Fig. 35 — Base. A lapela é semelhante ao jaquetão com pequenas diferenças que são: A queda da lapela é feita no ponto "f" com 1 e $\frac{1}{4}$ do esc. (7,5 cm) com largura de 1 e $\frac{3}{4}$ esc. (10,5 cm) da quebra da lapela. O transpasse é só de 3 cm com 4 ou 5 botões. Os bolsos estão localizados na mesma altura, porém de chapa, com 12 x 12 cm no de cima e 18 x 18 cm no de baixo, sendo o macho com 4 cm de largura. Do ponto "a" para os lados, damos $\frac{1}{2}$ escala indo as linhas se justar semia junto à curva e abaixo na barra. No "b" damos 1 cm para a parte, compensada no "c", onde a linha do centro das costas se interrompe. No "d" é dada $\frac{1}{2}$ esc. (3 cm) e no "e" $\frac{1}{2}$ esc. mais 1 cm (4 cm).

Fig. 36 — Modelo colégio com colarinho.

Fig. 37 — O traçado difere apenas no decido onde descremos a linha 10 até 1 e $\frac{1}{2}$ escala (7,5 cm) ficando até a linha 5 formando um retângulo. Traça-se a diagonal de "a" a "b" e deste entramos $\frac{1}{2}$ escala (3 cm) para a curva do decido. O transpasse tem uma inclinação ficando com 3 cm em cima e em baixo com 1 esc. sendo a marcação do centro das costas a 2 cm da beirada da peça. Nos demais pontos, iguala-se à Fig. 35.

Fig. 38 — Costas da peça militar ou colégio com o recorte curvo.

Fig. 39 — Modelo de "dolman" militar com lapela. É feito igual às Figs. 34 e 35, devendo ser verificado apenas o modelo no traçado que, como já citamos acima, poderá variar de acordo com o uniforme.

Fig. 40 — Costas da peça militar ou colégio sem o recorte curvo.

NOÇÕES DE COSTURA — CALÇA — BÔLSO AMERICANO

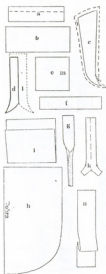


FIG. 41

Cós: largura total da cinta, frente e costas, mais 8 cm para dar pregas sobre cada costura "a".

Corta-se também um pedaço no fecho do desenho "k" com 2 cm de largura, para reforço da vista das casas.

COSTURA E ARMAÇÃO DA CALÇA

Para a confecção da calça, iniciamos alinhavando os dois pinchais de cada lado da frente, para então fazer o bolso lateral que, sendo do estilo americano, ou de face, é dobrado pelo risco de giz, da maneira vista no desenho 1 dando-se um talho no limite do bolso de $\frac{1}{2}$ cm de largura da costura lateral, a seguir do tamanho da sapatilha da máquina dá-se um pesponte nessa dobra, pelo lado direito, devendo estar preso o lado "b" do fundo do bolso; do lado "c" é pespontada a vista de 8 cm acertando-se depois o bolso dobrado e dando o talho na altura do ponto "a" que fica 1 cm do limite do bolso. Vira-se do avesso o fundo e fecha-se para depois virar novamente pelo direito conforme desenho 2. Colocamos então o cós do dianteiro pondo a 3 cm do pinchal do lado, um passador e outro a

Procuraremos nestas explicações, ser claros o bastante a fim de que, cada aluno ou leitor deste Método para alfaiates "TOUTEMOIDE" possa compreender os detalhes da confecção da indumentária masculina, principalmente a calça que explicaremos minuciosamente e também o paletó que terá apenas uma orientação da seqüência de como é armado.

Armadamentos necessários para a confecção da calça

Fig. 41 — No tecido: — Colocamos os moldes do dianteiro e traseiro, cortando na fazenda dobrada:

Bolsó traseiro: 2 vistas de 3 cm (linha partida) e 2 com 5 cm pela largura do bolsó mais a costura "a".

Bolsos laterais: 2 vistas de 8 cm, ao fio "b".

Pertingal: 6 cm em cima e 2 cm em baixo "c".

Vista das casas: 4 cm de largura "d".

Bolsó de relógio: 10 x 10 cm "e".

Cós: largura da cintura frente, mais 8 cm por 6 cm de altura "f".

7 passadores: tira de 49 cm por 3 cm, costurada igual ao desenho "g".

No fôrro: — "Mitim" — Fazenda dobra para cortar fundo dos bolsos laterais, 17 cm por 35 cm "h".

Bolsos traseiros: 15 cm de fundura duplo, sendo a parte de baixo com mais 5 cm por 18 cm de largura "i".

Pertingal: igual ao do tecido da calça com mais 1 cm toda a volta "j", pela linha partida.

Vista das casas: igual ao da fazenda da calça, duplo, mais 6 cm na altura "l", linha postilhada.

Bolsó de relógio: 10 por 10 cm "m".

Costura e Armação da Calça — (Continuação)



2 cm do da frente. O pertingal "c" (dos aviamentos) é costurado e virado, tendo pelo avesso a parte "k" aberta para depois colocarmos o fôrro "j".

O lado das casas é costurado colocando-se o fôrro aberto na beirada do dianteiro e depois de prender a folha "d" no outro lado do fôrro "f", fecha-se a parte de baixo e dobra-se para ficar como se vê no desenho 3 já pespontado pelo lado direito. Depois da frente pronta, o bolso do relógio é primeiro emendado, fazemos um fôrro para costurá-lo ao ponto "d", desenho 4, pelo fôrro, do lado direito, ficando 2 cm para trás e 1 cm para frente, partindo das pinchais, e ao virar-se pelo avesso, pesponta-se pela beirada, estando já fechado o fundo. Estes bolsos são feitos da mesma maneira em ambos os lados da calça.



No traseiro costuram-se os pinchais, abrindo-se com um corte até a distância de uns 2 cm, pespontando-se a seguir pelos lados da costura, colocando pelo avesso um pedaço de fôrro para firmar pontos "h", desenho 5.



Traseiro — Na marca de giz, colocamos o fôrro do bolso uns 2 cm acima, pelo avesso, alinhavando pelo direito as duas vistas encostadas no risco para depois dar uma costura em cada, da largura da sapatilha da máquina, ponto "e", desenho 6, abrindo-se após com um talho a largura do mesmo, sendo que a $\frac{1}{2}$ cm do final de cada lado, daremos um corte terminando junto à costura, ponto "f" do desenho 7. A vista de cima dobra-se para dentro, deixando que a costura fique tombada para cima e então alinhava-se pelo ponto "i", desenho 8; vira-se a vista de baixo, pelo avesso, dobra-se na largura entre as costuras das duas vistas e pesponta-se fazendo o vivo "g", desenho 9. Tira-se uns pontos nos bicos deixados pelos talhos "f", pegando todas as partes menos o traseiro, fecha-se o fundo do bolso, e ao virar pelo direito do mesmo, pesponta-se a parte de cima pegando o fôrro, ponto "l", desenho 9.



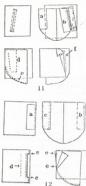
Fechamos os lados e depois o meio do traseiro ao qual deve ser alinhavado e conferida a cintura), partindo do cós e chegando até uns 10 cm distante da ponta do gancho. Fecha-se então as pernas, acertando pelas marcações de giz, onde devem ter piques nas beiradas.



Colocamos uma perna dentro da outra e procuramos acertar bem o lado do pertingal e das casas para completarmos o fechamento do gancho. Arrematamos a ponta do pertingal com um garnecido.

Continuando, costuramos o fôrro do cós em toda a beirada do mesmo, dando as pregas sobre cada costura conforme vemos no desenho "m" dos aviamentos e pondose os restantes passado ao centro dos pinchais traseiros e na costura do meio, prendendo-se também os do dianteiro. A seguir viramos o cós e pertingal, tendo a parte "k" já dobrada no meio por baixo do fôrro "j", ambos dos aviamentos, alinhavando-os.

Costura e Armação da Calça — (Continuação)



Pespontamos pela beirada e depois pela largura do mesmo, ponto "j", desenho 10, estando esse fôrro do côs, dobrado para dentro, iniciando essa costura formando o triângulo "k" e ao chegar junto ao bôlso do relógio, damos 4 pontos abaixo e voltamos passando para o lado de cima e ao completar a largura do mesmo, descemos também os 4 pontos contados do limite do bôlso, voltamos a máquina e prosseguimos pela parte de baixo, sendo que no traseiro acompanhamos o risco de giz referente à largura do côs, prendendo os passadores. O complemento da peça é feito com as casas, mósca aos lados dos bolsos de relógios e no fim da junção do pertigal com o lado das casas. Para a bainha, dobramos pela linha 5 para o lado direito e alinhavamos pela linha "h" e em seguida pela mesma dobramos para baixo prendendo também com alinhavos, e por último vira-se pela linha "j" que já deve estar debruçada com vizez do fôrro. A referência às linhas da bainha são as da base.

Creemos estar desta maneira esclarecendo o suficiente para a confecção de uma calça.

BÔLSO COM 2 VIVOS

Desenho 11 — A fim de fazermos este tipo de bôlso, demonstrado por esta figura, pespontamos uma vista de $4\frac{1}{2}$ cm de um lado do fôrro de fundo "a", em seguida sobre o risco do tamanho do bôlso, pelo lado direito da calça, alinhava-se uma vista de $4\frac{1}{2}$ cm pela parte da frente "b" e uma de 2 cm pela do lado "c", estando o fundo do bôlso pelo avesso.

Após dar um pesponto em cada, com a largura da sapatilha da máquina, viramos pelo avesso e abrindo com o ferro a costura, fazemos os vivos prendendo-os com "piques" (pontinhos escondidos na costura). A seguir pespontamos a vista larga do vivo no fôrro. Fecha-se o fundo e ao virar dá-se um pesponto para reforçar "e", finalmente costura-se junto ao bôlso pegando só o fôrro e vivos, a fim de fechar o lado, ponto "f".

O pesponto "d" é o avesso do que foi dado na vista "a".

BÔLSO CAPIRA — (Com casa e botão)

Desenho 12 — Neste bôlso usamos uma vista de 6 cm e outra de 5 cm, do tecido da calça. Do fôrro: o fundo do bôlso e uma vista de $4\frac{1}{2}$ cm.

Sobre a marcação do tamanho do bôlso, colocamos a vista do fôrro pelo direito "a", costurando, virando e pespontando. No fôrro do fundo também costumamos a vista do tecido e ao virar pespontamos "b".

Do lado contrário, ponto "c" prendemos à máquina a vista de 6 cm para então unir as partes pespontadas "a" e "b" e costurar pelo ponto "d", 3 cm da boca do bôlso para dentro. Fecha-se o bôlso da forma explicada nesta figura e nos pontos "e" firma-se as partes "a" e "b" junto à vista "c", com 5 pontos de máquina, cuidando que não pegue o fundo do bôlso do lado "c".

COSTURA DO PALETÓ

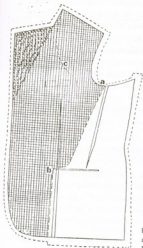


FIG. 42

bolsos com folga para costuras, um pedaço de 4 cm de ferro e outro igual para "forçalha" do bolsinho superior.

Após fazermos as marenções da manga, eslicamos ligeiramente com o ferro no centro da parte interna, fôlha de cima, a fim de obtermos o mesmo comprimento da de baixo. O ferro da manga é cortado, deixando 2 cm em cima e certo em toda volta. Para o reforço do punho, cortamos na intertela com 2 cm de enchance toda a volta. O traseiro é colocado sobre o fôrro deixando 1 cm em toda a volta, de enchance. Colocamos o dianteiro sobre a intertela, Fig. 42, cortando somente da cava "a" à lapela, barra e pelo pínchal até a cintura "b", vindo novamente à cava; marca-se o pínchal e corta-se para então fechá-lo com um pedaço de ferro.

Da mesma intertela cortamos uma meia lua "c" que tem a largura do ombro e vem até a altura do bolso superior. A seguir cortamos o fôrro, sendo que na frente chegamos até a largura da vista de peito, sendo na ilharga, barra e cava com 1 cm a mais.

Marcamos os pínchais no fôrro e os bolsos internos, sendo o pequeno, de baixo, a 4 cm acima, na altura do de fora com 10 cm de largura. O maior de cima na altura do de fora, 2 cm para a frente, tendo 14 cm de largura. Cortamos os fundos dos

ARMAÇÃO DO PALETÓ

Iniciamos a armar a peça, chuleando ilhargas e ombros, fazendo a marenção com um alinhavo frouxo na barra, ilharga, cava, ombros e degôlo do dianteiro, sendo que no traseiro só fazemos o degôlo e cava (ver pág. 88, n.º 2, de noções de costura).

Em continuação alinhavamos os pínchais pelo giz, e cosemos, para depois abri-los a ferro.

Marcamos os bolsos em ambos os lados e então os fazemos, colocando a portinhola por debaixo do vivo superior e costurando com o fundo da maneira vista no desenho 11 (bolsos com 2 vivos) ponto "f".

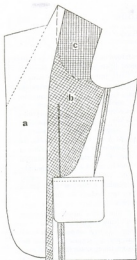


FIG. 43

ARMAÇÃO DO PALETÓ

(Continuação)

Fazemos então o bolso de peito, seguindo-se a colocação da intertela da maneira vista na Fig. 43, partes "b" e "c", prendendo-se com pontos espinho na lapela e beirada do dianteiro, e correndo o cadarço na frente, acima da primeira casa, 3 cm, vindo até o pinchal pregando também com pontos espinho tendo o cuidado de pegar só um fio em cada parte, para não aparecer do lado direito.

Marcamos a lapela uma parte pela outra, e alinhavamos a vista de peito "a" costurando de 4 cm da ponta da lapela (limite da gola) até o fim da vista, na barra. Viramos e orlamos a frente para então alinhavar a vista toda e prender a intertela com ponto espinho.

Pega-se então o ferro que já deve estar com os bolsos prontos e prende-se 1 cm para dentro da vista, com alinhavos, guarnecendo-se a seguir. No traseiro, costura-se o melo, abrindo-se a ferro e alinhava-se o ferro. Continuando, alinhava-se o dianteiro no traseiro para a segunda prova, estando já fechada a manga. Verificados os acertos desta prova, passa-se a costura na ilharga e ombros.

A ombreira pode ser adquirida pronta ou armada em intertela, isto para paletós de homens, ou uma roda de algodão, para cortar ao melo quando se tratar de "tailleur" de senhora.

Colocamos então as mangas verificando a altura da cava do paletó, conferindo com a da manga, para depois costurarmos por dentro.

CONTÔRNO DA CALÇA — FRENTE

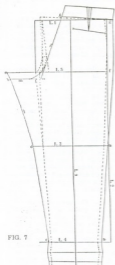


FIG. 7

Fig. 6 — Sobre o traçado da Fig. 5, marcamos nas linhas 1 e 5 a metade entre a 2 e 9, riscando ao ponto "d" e daí para o meio 3 cm para o pinchal. Da linha 9 para o meio damos 4 cm e traçamos a linha 10 pinchal da frente, de onde sairá o vinco da calça. Damos sobre a linha 3 a medida do joelho menos 1 cm ($26 - 1 = 25$ cm), metade para cada lado ($12 \frac{1}{2}$ cm), sobre a linha 4 para a boca da calça (30 cm) ambos da linha 9 para cada lado. A bainha é dada com 4 $\frac{1}{2}$ cm em cada dobra, linhas "h" e "i" o mais 2 cm à linha "j" para o arremate. A linha "h" deve ter a mesma largura do ponto "ai", a fim de evitar pregas ao fazer a bainha. Depois de todos os pontos marcados, riscamos as linhas "f", "h", "i" e "j", sendo a "g" até o ponto "p".

Marcamos do ponto "c" ao "k" 1 cm para riscarmos a linha "o" ao ponto "p" e a linha "n" entre "b" e "p". Do ponto "c" ao "l" damos 1 esc. (6 cm) passando um traço ao "m", dando a curva entre "m" e "k" e entre "l" e "b". A linha "n" é o lado esquerdo e a "o" o direito.

Conferimos sobre a linha 1 a cintura, dando metade de 36 (18 cm) mais 7 cm dos pinchais e 2 cm das costuras (total 27 cm), que damos do ponto "q" 1 cm da linha 2 ao "r". Para homens com muita cintura, altemos 1 $\frac{1}{2}$ cm ao ponto "o". As linhas 7 e 8 sobem até o ponto ora marcado. O cós da frente da calça é cortado separado.

BASE DA CALÇA — TRASEIRO

Fig. 7 — É traçada sobre a base da Fig. 6.

Damos 2 cm nos pontos "n", "b" e "c" e marcamos no espaço "f" e da linha 1 espaço "g" $\frac{3}{4}$ do esc. (4 $\frac{1}{2}$ cm). Traçamos em toda a volta terminando no ponto "d". Do ponto "b" da frente para a ponta do gancho aumentamos a linha 5 ao ponto "e" 2 esc. (12 cm). A largura do cós parte do ponto "g" com os 18 cm da meia cintura mais 2 cm para costuras e 2 cm para o pinchal (total 22 cm) ao ponto "h", 2 cm da linha 1 e para cima 4 1/2 cm que será o cós. Do ponto "h" damos a linha "i" até abaixo do ponto "e" da frente. Esta linha, se for no tecido ou com o molde da frente separado, devemos colocar o esquadro na posição, e levantando o dianteiro, riscamos só na parte do traseiro. A linha "j" é feita medindo na frente o comprimento da linha "n" e marcando no traseiro entre "d" e "k" menos 1 cm. Verificamos a medida entre os pontos "e" e "k" marcando a mesma no ponto "n" riscando a linha "m". Ainda no ponto "n" damos para cima e para o lado 1 esc. (6 cm) para a curva do gancho. O bôlso com 14 cm fica 1 esc. (6 cm) abaixo da linha da cintura e a $\frac{3}{4}$ de esc. (4 $\frac{1}{2}$ cm) da linha do lado. Do meio do bôlso para o cós damos as linhas do pinchal com 2 cm de fundura. Se a calça for para o uso de suspensórios, a medida de comprimento deverá ser acrescida de 3 a 4 cm, conforme o gosto.